



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Atividades em creche com materiais reutilizados e
construção do ecoponto

Gracelina Lopes Delgado

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Doutora Rita Brito, ISCE

Mestre Pedro Patacho, ISCE

dezembro 2014

Dedicatória

O meu mestrado deve-se, especialmente, aos meus queridos pais por me terem dado as bases fundamentais para o prosseguimento dos estudos, sendo hoje possível concluir o mestrado em Educação Pré-Escolar. Reconheço profundamente os apoios que me dispensaram desde a Instrução Primária.

Ao meu futuro esposo Dr. Carlos Vieira Garcia e à minha filha, como prova de empenho e dedicação, esperando que presente trabalho sirva de motivação e de pretexto para as futuras investigações

Agradecimentos

Este espaço destina-se a todos aqueles que deram a sua contribuição para que este relatório fosse realizado. Embora o presente relatório tenha sido um trabalho individual com finalidade académica, há contributos de natureza diversa que não podem deixar de ser realçados.

Por essa razão, desejo expressar o meu agradecimento sincero a todos.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, porque só ele sabe o caminho que percorri para chegar até aqui.

Em segundo lugar, cumpre-me agradecer ao Professor Pedro Patacho pela honra de tê-lo como Orientador e por ter aceitado o encargo de orientar-me na pesquisa para o presente relatório, pela bibliografia facultada, e sobretudo pela disponibilidade na troca de algumas ideias, mesmo quando havia escassez de tempo, o incentivo e animação com o objetivo da conclusão do presente trabalho.

Em terceiro lugar à Professora Doutora Rita Brito pela forma como orientou o meu trabalho, pela competência e rigor científico, pela disponibilidade e cordialidade como sempre me recebeu, pelas suas críticas, correções e sugestões relevantes para a elaboração de um bom relatório. Estou grata por toda a colaboração e pela liberdade que me consagrou na realização deste trabalho, pois foi decisivo na contribuição para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Deixo também uma palavra de agradecimento aos docentes do Instituto Superior de Ciências Educativas pela forma como lecionaram a Licenciatura em Educação Básica e o Mestrado em Educação Pré-escolar e por me terem transmitido o interesse por todas as matérias, e aos funcionários principalmente o Rui que sempre acreditou em mim.

Ao grupo da sala laranja, porque me proporcionou momentos inesquecíveis e por ter-me ajudado nesta longa caminhada.

Aproveito para agradecer especialmente a coordenadora do Serviço Dra. Ana Vanessa Veiga, em primeiro lugar, pela receção e também pelo apoio incondicional que me deu em termos psicológico e material, enfim, demonstrou ser um profissional de topo e ao mesmo tempo revelou o seu lado humano sem por em causa o profissionalismo no seio

da equipa, de modo que me cativou e fez sentir-me bem enquadrada na equipa afeta à creche “os pirilampos”.

À Educadora Vanda Monteiro, por me permitir conhecer um pouco mais do que é a educação na creche. Por toda a ajuda prestada ao longo do estágio, por ter sido capaz de descomplicar o que para mim se tornava complicado e ainda por ter criado uma forte relação de amizade e carinho nesta longa caminhada e também por todas as palavras de apoio e incentivo.

Agradeço também todos os momentos em que me deu alento e força para continuar. Esteve sempre disponível, sempre prestável nos momentos de maior aflição apoiou-me nos dias de choro, nos dias de sorrisos, nos dias de parvoíce, nos dias em que nada parecia fazer sentido. Desde o início a mesma sempre esteve disponível para me ajudar no que quer que fosse. Ainda me recordo das horas e horas a planificar as primeiras aulas, de modo a que me sinto confiantes e sempre a perguntar se precisava de alguma coisa, se estava tudo bem... É uma pessoa muito humana e amiga, sempre me deixou à vontade, intervindo só quando necessário. Aprendi muito com ela.

Às auxiliares da sala, Elisandra, São e Magali por todas as dicas e aconselhamentos ao longo do estágio.

Aos Auxiliares da creche, os meus sinceros agradecimentos por todos os apoios que me deram.

Às equipas de Intervenção Precoce e a da CAFAP, pela amizade e estimação, os meus agradecimentos.

A minha estimada amiga Eveline Correia por toda a amizade, por me acompanhar durante os quatro anos de curso, auxiliando-me nos bons e nos maus momentos, sempre me apoiando para não desistir com uma palavra amiga que posso contar com ela, passando noite em claro a me fazer companhia, e me apoiou nos momentos de choro e nos dias dos sorrisos.

E por fim, uma palavra de mais vivo apreço à minha família, em especial a Dr. Carlos Vieira Garcia, o meu futuro esposo, e a minha mãe, minha filha, os meus irmãos, os meus pais (Domingas e Djonça), no qual vivenciaram parte das minhas adversidades durante todo esse trajeto académico. Pelo apoio incondicional e pela confiança que depositaram em mim ao longo destes anos

Mais uma vez, a todos os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Neste relatório final pretendo aprofundar a reflexão sobre a ação educativa desenvolvida no local de prática pedagógica, nomeadamente em creche. Com este plano de ação pretendeu-se desenvolver a área do Conhecimento do Mundo, através da promoção de atitudes de relação com os outros, de cuidados consigo próprio, de respeito pelo ambiente e pela cultura que também se relacionam com a área de Formação Pessoal e Social (OCEPE, 1997, p. 83-84). Este estudo teve como objetivo principal estimular as crianças para a Educação Ambiental, promovendo um percurso potenciador da Educação para saúde – bem – estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente. Com base em observações realizadas no início do ano letivo, o estudo pretende constatar as interações sociais das crianças durante o seu envolvimento de atividades relacionadas com separação e reutilização do lixo. O trabalho foi desenvolvido com um grupo homogéneo de quinze crianças de 2 e 3 anos de idade. A creche é caracterizada por um ambiente de afeto, de interação e brincadeira ativa, de criatividade e de tranquilidade, onde são prestados cuidados essenciais com intencionalidade educativa, expressa em ações, práticas e documentos. Também nesta resposta social a ligação com a família e o reforço do seu envolvimento, participação e competências são objetivos educativos e pedagógicos a alcançar. A creche possui em si próprio um carácter educativo. Aqui, as crianças “brincam, cantam, escutam e contam histórias, desenvolvem pequenos projetos de pesquisa sobre assuntos e que estão interessados, fazem desenhos e pinturas, dramatizações, jogos organizados e livres e muitas outras atividades através das quais aprendem e “crescem” desenvolvendo-se não apenas social e emocionalmente, mas também intelectualmente” (Vasconcelos 1997, p.5). O trabalho foi orientado segundo uma metodologia de investigação sobre a própria prática, valorizando a ação educativa e investigativa, no sentido de procurar respostas às questões colocadas ao longo da prática. A recolha de informação baseou-se sobretudo através da observação direta, da análise documental e de meios audiovisuais.

Palavras – chave: Educação Ambiental, creche, intervenção.

Abstract

The present report arises from a Master study programme in Pre-School Education. This final report aims development educational program at the context of pedagogical practice, a nursery institution. The objectives which are to be developed with the Action Plan designed are focused on the adaptation of the World Knowledge area to the development of relationships with others, attitudes, care about yourself, respect for the environment and by the culture that also relate to the area of Personal and Social Development (Curriculum Guidelines p. 83-84). This study aims to develop in children the environmental education, promoting an enhancer route health for Education - well - being, and quality of life - including caring for the preservation of the environment.

Nursery is destined at children up to 3 years, where in an atmosphere of affection, interaction and active play, of creativity and of tranquility, are provided with essential care educational intention, expressed in actions, practices and documents. Also this social reaction to bond with family and strengthening their involvement, participation and competence are educational and pedagogical objectives to be achieved. The day nursery has in itself an educational nature. Here, children's enjoys, sing, listen and tell stories, develop small researches projects over subjects and are interested, make drawings and paintings, dramatization, organized and free games and many other activities through which they learn and "grow" developing not only socially and emotionally, but also intellectually"(Vasconcelos 1997, p.5).We know that the day nursery, in addition to being a service to the family, can meet the educational needs of children. Most people are unanimous when they say that the day nursery is not just guard local children, but above all an educational medium (Portugal, 1998 p.124).

The work was guided by a research methodology on their own practice, enhancing the educational and investigative action, in seeking answers to questions asked during the practice.

The gathering of information is based above all through direct observation, document analysis and media. This study aims, based on what was observed in relation to educational practices I've been inserted, noting the social interactions of children during the sorting of waste, to the extent that this is a primary activity for the development process of the children's.

The work was developed with a homogeneous group of fifteen children from 2 to 3 years.

Key-words: Environmental education, nursery, educational intervention.

Índice Geral

Dedicatória.....	I
Agradecimento	II
Resumo	IV
Abstract.....	V
Índice.....	VI
Índice de Quadros.....	VIII
Índice de Figuras.....	IX
Índice de Apêndices.....	XI
1. Introdução.....	1
2.Caracterização do Contexto Institucional.....	4
2.1. Caracterização do Meio Envolvente	4
2.2. Caracterização da Instituição.....	6
2.3. Caracterização do Grupo de Crianças.....	7
2.3.1 Dinâmica do Grupo.....	12
2.4 Caracterização e Organização do Ambiente Educativo.....	13
2.4.1. Organização Espacial.....	13
2.4.2. Organização Temporal/Rotina.....	16
2.4.3. Organização Social.....	19
2.4.4. Instrumentos de trabalho existentes na sala “Laranja”	19
2.5.Organização do Ambiente Educativo segundo Early Childhood Environment Rating Scale – Revised Edition(ECERS-R	20
3. Enquadramento da Área Temática.....	30
3.1. O que é a Creche? Porque surgiu? Quais os seus Principais Objetivos?	30
3.2. Como aprendem as crianças.....	32
3.3. O Desenvolvimento da criança	34

3.3.1 A Primeira Infância	34
3.3.2. O Desenvolvimento/Características da Criança dos 18 aos 36 meses.....	34
3.4. O Currículo – Princípios Educativos na Creche	38
3.5.O Papel do Educador na Creche	39
3.6. Educação Ambiental na Creche	40
4. Descrição e Avaliação do Plano de Ação.....	43
4.1 Apresentação e Justificação do Plano de A.....	43
4.1.1 Planificação Global em Teia.....	45
4.1.2. Recursos.....	48
4.1.2.1. Dos Recursos Humanos.....	48
4.1.2.2. Dos Recursos Materiais.....	49
4.1.3 Metodologia.....	49
4.1.4. Avaliação do plano de ação.....	50
4.1.5. Participantes do Estudo	53
4.1.6. Cronograma /Calendarização de Plano de Ação.....	53
4.1.7 Considerações Éticas	55
4.2. Implementação do Plano de Ação	56
4.2.1. Atividades Desenvolvidas e Descrição.....	56
4.2.2 Descrição e reflexão das atividades	56
4.3 Reflexão sobre o plano de ação	85
5. Reflexões Finais	90
5.1. Implicação do Plano de Ação para a Prática Profissional futura.....	90
5.2. Potencialidades e Limites do Estágio na Promoção do Desenvolvimento Profissional do Formando.....	94
6. Referências bibliográficas.....	96

Índice de Quadros

Quadro 1- Descrição de criança	9
Quadro 2- Profissões dos pais.....	11
Quadro 3- Rotina da sala “Laranja”.....	17
Quadro 4- Espaço e equipamentos (itens 1-8).....	22
Quadro 5- Rotinas/cuidados pessoais (itens 9 –14).....	23
Quadro 6- Linguagem – Raciocínio (itens 15-18).....	24
Quadro 7- Atividades (itens 19-28).....	24
Quadro 8- Interação (itens 29 -33).....	26
Quadro 9- Estrutura do programa (itens 34 -37).....	26
Quadro 10- Pais e Pessoal.....	27
Quadro 11- Total e Pontuação Média das Subescalas.....	28
Quadro 12 - Cronograma do plano de ação	54

Índice de Figuras

Figura 1: Distribuição de Crianças por sala.....	7
Figura 2: Género de Crianças.....	8
Figura 3: Área de faz- de-conta.....	14
Figura 4: Área do diálogo.....	14
Figura 5: Área da história.....	15
Figura 6: Áreas das construções	15
Figura 7: Área da casinha.....	15
Figura 8: Mapa das presenças.....	18
Figura 9: Mapa de aniversário	20
Figura 10: Mapa de tarefas	20
Figura 11: Estagiária a fazer a leitura da história dos 4 irmãos ecoponto	59
Figura 12: Formação do comboio para visita ao ecoponto.....	61
Figura 13: Estagiária a questionar sobre onde podemos colocar esse lixo e em que ecoponto	62
Figura 14: Germinação de girassol e cravo	64
Figura 15: Exploração do jogo das cores com garrafas de plásticos, cartolina e jornais.....	66
Figura 16: Realização da atividade individualmente.....	67
Figura 17: Criança a decorar a sua asa da borboleta.....	68
Figura 18: Trabalho final “ Borboleta para mobile da sala.....	69
Figura 19:Realização da correspondência entre imagem e tampa e entreaajuda das crianças.....	70
Figura 20: Estagiária a servir de modelo.....	71
Figura 21: Ginástica com folhas de jornais em grande grupo.....	73
Figura 22: Exemplar do instrumento com caixa de sapatos.....	75
Figura 23: Letra da música cantada em grande grupo	76
Figura 24: Mãe a fazer um brinquedo para o seu filho.....	78

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

Figura 25: Elaboração de presente para o seu educando.....	78
Figura 26: Estagiária a explicar como começa a atividade.....	82
Figura 27: As figuras geométrica.....	82
Figura 28: Realização da atividade individualmente.....	83
Figura 29: Enchimento do balão com garrafa de vidro.....	134
Figura 30: Caixa de sapato decorada	134
Figura 31: Ilustração do ecoponto amarela.....	134
Figura 32: Ilustração do ecoponto verde.....	134
Figura 33: Ilustração do pilhão.....	135
Figura 34: Ilustração do ecoponto azul	135
Figura 35: Trabalho final os 4 ecoponto	135
Figura 36: Os 4 ecoponto em mobile	135

Índice de Apêndices

Apêndice A- Exemplar da autorização entregue aos Encarregados de Educação.....	102
Apêndice B - Planificação do Plano de Ação:1ª atividade “ História dos 4 irmãos ecoponto.....	103
Apêndice C: Planificação da 2ª atividade: Visita ao ecoponto	105
Apêndice D – Planificação da 3ª atividade: Germinação do Girassol e o Cravo.....	108
Apêndice E- Planificação da 4ª atividade: Jogo das cores com garrafas de plásticos e folhas de jornal.....	111
Apêndice F – Planificação da 5ª atividade: Elaboração de borboleta com rolo de higiénico.....	114
Apêndice G - Planificação da 6ª atividade: Jogos das tampinhas para trabalhar conceitos do número 1 a 3.....	117
Apêndice H – Planificação da 7ª atividade: Ginástica com folhas de jornais	120
Apêndice I - Planificação da 8ª atividade: Construção do instrumento musical (adufe) com caixa de sapato	123
Apêndice j – Planificação da 9ª atividade: Envolvimento dos pais no meu projeto....	126
Apêndice k – Planificação da 10ª atividade: Construção do jogo do encaixe com aixotes, quadrado, triângulo e círculo	129
Apêndice L – Registos Fotográfico da atividade do Plano de Ação	134
Apêndice M – História dos 4 irmãos ecoponto	136
Apêndice N – Pedido de colaboração	138
Apêndice O – Convite aos pais.....	139
Apêndice P - Letra da música (Savião na Gaiola)	140
Apêndice Q- Poema de comunicação para os “ meus meninos da sala laranja”.....	141
Apêndices R - “ As mãozinhas dos “ meus meninos”	142

Índice de Figuras

Figura 1: Distribuição de Crianças por sala.....	7
Figura 2: Género de Crianças.....	8
Figura 3: Área de faz- de-conta.....	14
Figura 4: Área do diálogo.....	14
Figura 5: Área da história.....	15
Figura 6: Áreas das construções	15
Figura 7: Área da casinha.....	15
Figura 8: Mapa das presenças.....	18
Figura 9: Mapa de aniversário	20
Figura 10: Mapa de tarefas	20
Figura 11: Estagiária a fazer a leitura da história dos 4 irmãos ecoponto	59
Figura 12: Formação do comboio para visita ao ecoponto.....	61
Figura 13: Estagiária a questionar sobre onde podemos colocar esse lixo e em que ecoponto	62
Figura 14: Germinação de girassol e cravo	64
Figura 15: Exploração do jogo das cores com garrafas de plásticos, cartolina e jornais.....	66
Figura 16: Realização da atividade individualmente.....	67
Figura 17: Criança a decorar a sua asa da borboleta.....	68
Figura 18: Trabalho final “ Borboleta para mobile da sala.....	69
Figura 19:Realização da correspondência entre imagem e tampa e entreajuda das crianças.....	70
Figura 20: Estagiária a servir de modelo.....	71
Figura 21: Ginástica com folhas de jornais em grande grupo.....	73
Figura 22: Exemplar do instrumento com caixa de sapatos.....	75
Figura 23: Letra da música cantada em grande grupo	76
Figura 24: Mãe a fazer um brinquedo para o seu filho.....	78

Figura 25: Elaboração de presente para o seu educando.....	78
Figura 26: Estagiária a explicar como começa a atividade.....	82
Figura 27: As figuras geométrica.....	82
Figura 28: Realização da atividade individualmente.....	83
Figura 29: Enchimento do balão com garrafa de vidro.....	134
Figura 30: Caixa de sapato decorada	134
Figura 31: Ilustração do ecoponto amarela.....	134
Figura 32: Ilustração do ecoponto verde.....	134
Figura 33: Ilustração do pilhão.....	135
Figura 34: Ilustração do ecoponto azul	135
Figura 35: Trabalho final os 4 ecoponto	135
Figura 36: Os 4 ecoponto em mobile	135

Índice de Apêndices

Apêndice A- Exemplar da autorização entregue aos Encarregados de Educação.....	102
Apêndice B - Planificação do Plano de Ação:1ª atividade “ História dos 4 irmãos ecoponto	103
Apêndice C: Planificação da 2ª atividade: Visita ao ecoponto	105
Apêndice D – Planificação da 3ª atividade: Germinação do Girassol e o Cravo	108
Apêndice E- Planificação da 4ª atividade: Jogo das cores com garrafas de plásticos e folhas de jornal	111
Apêndice F – Planificação da 5ª atividade: Elaboração de borboleta com rolo de higiénico.....	114
Apêndice G - Planificação da 6ª atividade: Jogos das tampinhas para trabalhar conceitos do número 1 a 3.....	117
Apêndice H – Planificação da 7ª atividade: Ginástica com folhas de jornais	120
Apêndice I - Planificação da 8ª atividade: Construção do instrumento musical (adufe) com caixa de sapato	123
Apêndice j – Planificação da 9ª atividade: Envolvimento dos pais no meu projeto....	126
Apêndice k – Planificação da 10ª atividade: Construção do jogo do encaixe com caixotes, quadrado, triângulo e círculo	129
Apêndice L – Registos Fotográfico da atividade do Plano de Ação	134
Apêndice M – História dos 4 irmãos ecoponto	136
Apêndice N – Pedido de colaboração	138
Apêndice O – Convite aos pais.....	139
Apêndice P - Letra da música (Savião na Gaiola)	140
Apêndice Q- Poema de comunicação para os “ meus meninos da sala laranja”	141

Apêndices R - “ As mãozinhas dos “ meus meninos”142

Lista de abreviaturas

ISCE- Instituto Superior de Ciências Educativa

PES- Prático de Ensino Supervisionada

ME- Ministério da Educação

OCEPE- Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar

ECERES-R –Early Childhood Environment Rating Scale – Revised Edition

DGIDC- Direção Geral da Educação

IPPS- Instituição Particular de solidariedade Social

CSE - Centro Socioeducativo

ELIP- Equipa local de Intervenção Precoce

EEE- Estabelecimento de Educação Especial

CAO- Centro de Atividades Ocupacionais

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

PCAAC – Programa Alimentar de Ajuda a Carenciados

NEE – Necessidade Educativa Especial

1.Introdução

O presente relatório descreve uma investigação sobre a própria prática desenvolvida em contexto de estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada I e II, lecionada no Instituto Superior de Ciências Educativas para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.

Este percurso decorreu numa Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, no Barreiro com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos.

O tema escolhido para este relatório é o seguinte: “Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto”. A ideia de desenvolver este trabalho surgiu no meu primeiro dia de observação da Prática de Ensino Supervisionada (PES) onde observei que nas salas, nomeadamente na sala onde realizei a PES e no refeitório da creche, não existia um ecoponto, mas sim um depósito comum para todo tipo de lixo, incluindo os resíduos orgânicos.

Porquê a escolha deste tema? Considero ser pertinente refletir sobre este tema, uma vez que cabe aos Educadores de Infância desempenhar um papel pró-ativo, que apoia e facilita aprendizagens num espaço que responda e enquadre as crianças para as necessidades atuais e futuras, favorecendo a construção de atitudes e valores relevantes para o exercício da cidadania.

Uma das primeiras motivações para a escolha desta temática foi ter observado durante a PES em creche que as crianças já se apresentavam aptas ou preparadas para trabalhar acerca do tema que é objeto do presente trabalho, pois estas crianças eram bastante autónomas, deixavam-se levar pelo imaginário e gostavam de explorar objetos do quotidiano como por exemplo: colheres de plástico, pratos, rolos de papel higiénico, copos, entre outros que estivessem à sua disposição. As crianças, para além de envolverem todos os seus sentidos durante o momento de exploração, aproveitavam materiais do quotidiano, complementarmente aos materiais da sala, nomeadamente aos jogos de construção com materiais reciclados que normalmente estão dispostos para as crianças brincarem. Foi a partir desta observação e de um conjunto de episódios que decidi desenvolver, juntamente com as crianças, a temática “atividades em creche com materiais reciclados e construção do ecoponto na sala”, implementando um conjunto de atividades com as quais procurei

sensibilizar as crianças para a separação do lixo, a reutilização de certos materiais e a redução da quantidade de lixo que se produz, ou seja, atividades que envolvem o dia-a-dia da criança e que ao mesmo tempo abrangem aspetos da educação ambiental.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar a educação ambiental “(...) relaciona-se com a educação para a saúde – bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente. (...) A educação ambiental pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação e recuperação do património natural e cultural” (Ministério da Educação, 1997, p. 84).

É pertinente sensibilizar as crianças desde cedo, para a defesa do ambiente, pois todo o ser humano aprende e desenvolve-se nos diferentes contextos em que participa, influencia e é influenciado; logo, uma sensibilização permanente para as questões ambientais deverá fazer parte integrante do processo de aprendizagem.

Para que a criança construa por si mesmas ideais relacionadas com o respeito pelo ambiente, transformando-os em atitudes, hábitos, comportamentos valiosos, necessita de conhecer, sentir, ou relacionar-se emocionalmente, ou ainda melhor, amar o seu “Lugar no Universo”. Para além disso, necessita de agir ou seja, concretizar em ações concretas o que sabe e o que sente.

De modo a responder a esta problemática centrei-me nas seguintes questões de investigação:

- Como conseguir que as crianças do grupo etário dos 2 aos 3 anos aprendam a identificar diferentes tipos de lixo, a separá-los e a relacioná-los com o respetivo local de depósito?
- Como sensibilizar as crianças pequenas para a redução e a reutilização de diferentes tipos de lixo?
- Qual é a importância de promover, com crianças pequenas, atividades relacionadas com o lixo, numa ótica de preservação do meio ambiente?

De forma a responder a estas questões foram definidos como objetivos:

- Desenvolver diversas atividades relacionadas com o lixo e a sua separação em todas as áreas de trabalho em creche;

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

- Realizar diversos trabalhos envolvendo a reutilização de materiais de desperdício do quotidiano;
- Sensibilizar as crianças, as respetivas famílias e a instituição para a necessidade de separação do lixo e sua colocação nos locais de depósito adequados.

Para dar cumprimentos a estes objetivos, durante a minha intervenção neste contexto de creche tive a oportunidade de intervir no âmbito do tema escolhido, “Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto” de forma a fundamentar o meu relatório através da realização de atividades lúdico-educativas com o grupo de crianças com o qual estávamos a trabalhar.

O presente trabalho encontra-se organizado em diversas secções intrínsecas às diferentes etapas de execução. Para que a orientação do trabalho seja fácil decidi organizá-lo por seis capítulos.

No primeiro capítulo, a introdução, é feita uma breve apresentação do trabalho que vai ser desenvolvido, contextualizando claramente a problemática, definimos o problema sobre o qual vamos desenvolver a intervenção e os objetivos gerais e as questões de investigação. O segundo capítulo, incide sobre a caracterização do contexto institucional, designadamente: caracterização da instituição, do grupo e do ambiente educativo, analisando o último de acordo com uma escala de avaliação do ambiente educativo no qual se realizou a Prática de Ensino Supervisionada. No terceiro capítulo, é descrito o enquadramento teórico, onde é abordada a temática em estudo. O quarto capítulo divulga a apresentação e justificação do plano de ação concebido para a implementação do projeto. Este apresenta também a metodologia utilizada, bem como a apresentação dos resultados e a avaliação do mesmo. O quinto capítulo apresenta as considerações finais relativas a limitações e potencialidades que ocorreram no decorrer da prática pedagógica e também o contributo que esta terá no meu desenvolvimento profissional futuro.

Por fim, no sexto capítulo apresentam-se as referências bibliográficas consultadas para a concretização deste trabalho.

2. Caracterização do Contexto Institucional

2.1. Caracterização do Meio Envolvente

“As instalações devem ser concebidas de forma a satisfazer as exigências inerentes às suas funções e a proporcionar boas condições de habitualidade e de segurança” (Ministério da Educação, 1997 p.90).

A Instituição onde foi realizada a PES foi fundada em 1982, com o objetivo de promover atividades destinadas às crianças e aos jovens com deficiência profunda dos concelhos do Barreiro e Moita. Foi fundada por um grupo de pais e técnicos e posteriormente foi constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPPS).

Em 1990 foram criadas duas valências na instituição: a Equipa de Intervenção Precoce, que surgiu como uma necessidade social e cultural tendo como principal objetivo ajudar a população com necessidades educativas especiais, e o Centro Socioeducativo (CSE), que defende a inclusão de pessoas com deficiência, abrindo assim espaços de intervenção e interação com outras populações e entidades na comunidade.

Desde então, a citada associação tem criado vários tipos de departamentos em que as atividades prosseguidas visam sempre a educação, a saúde e o bem-estar da comunidade.

Em 1995, participou na fundação do Núcleo Municipal para a Deficiência e Saúde Mental, entre o ano 1997 e 2000 promoveu no Bairro das Palmeiras (concelho do Barreiro) o Projeto «Crescer em Família» (Programa Ser Criança/ MSST), e desenvolveu dois cursos de formação profissional (Técnicos de Ambiente e Técnicos de Apoio à Família) dirigidos a desempregados de longa duração e financiados pelo Subprograma Integrar (Fundo Social Europeu). No ano 2000, inaugurou uma creche, primeiramente localizada no Bairro das Palmeiras, com a finalidade de apoiar as famílias locais.

A instituição criou no ano de 2002 o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), que desenvolve atividades com jovens adultos a partir dos 18 anos de idade. Promoveram também no ano de 2002 até 2005 o Projeto «Redescobrir», no âmbito do Programa Ser Criança, destinado a crianças e famílias em risco social residentes no concelho do Barreiro.

Em 2006 abriu um novo serviço, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, dirigida a famílias com crianças e jovens em situação de risco. Aderiram ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentara Carenciados (PCAAC).

Em 2009 iniciaram a construção de um lar residencial foram acreditados como Centro de Recursos para a Inclusão (Ministério da Educação).

A instituição tem como objetivos gerais desenvolver e estimular as seguintes iniciativas:

- Promover a prevenção, deteção e recuperação das pessoas deficientes profundas, a adaptação destas e a sua família e a sua reintegração na sociedade;
- Criar nos locais apropriados, todas as infraestruturas necessárias as seus fins, designadamente escolas, oficinas e lares e envidar esforços no sentido de sensibilizar as entidades oficiais para as soluções mais adequadas;
- Realizar reuniões conferências, cursos e círculos de estudo sobre assuntos que interessam à recuperação, educação, e reintegração da pessoa com deficiência;
- Promover todos os esforços no sentido de dinamizar os pais ou responsáveis, entidades oficiais e interessados; prestar e aceitar colaboração ativa, de todas as pessoas singulares e coletivas que visam fins idênticos aos da Associação, através de todos os meios de informação e formação disponíveis;
- Solidarizar-se com o futuro das pessoas com deficiência, integrando-se na vida social e dar aos pais uma maior preparação, para cumprirem sua missão essencial de educadores.

2.2. Caracterização da Instituição

A creche que faz parte da associação sem fins lucrativos iniciou as suas atividades desde Janeiro de 2001.

As suas atividades são desenvolvidas numa instalação própria e dispõe de condições básicas apropriadas para as atividades prosseguidas. É composta por três salas que acolhem as crianças do ensino pré-escolar: sala azul para as crianças dos 4 aos 12 meses, sala verde dos 12 aos 24 meses e sala laranja dos 24 aos 36 meses, consoante as suas idades, formando grupos heterogéneos, tanto ao nível da idade, como do género. A integração de crianças com NEE que determine apoios ou cuidados especiais, mediante declaração médica, é de uma por grupo, implicando a redução do número máximo de crianças no respetivo grupo ou unidade.

O edifício da creche é uma casa de dois pisos mais sótão. A creche funciona no piso superior (1º andar), tem também um espaço exterior, destinado ao recreio, as crianças podem circular livremente e realizar diversos jogos e brincadeiras, mas sempre com a supervisão da educadora e auxiliares, garantindo a segurança das crianças. O espaço interior contempla um espaço em que as crianças e os adultos se movimentam livremente sem que os equipamentos limitem as suas deslocções, tendo boa luz e ventilação naturais e que podem ser controladas através das persianas.

A instituição conta com refeitório, sala de televisão, 3 gabinetes, vestuário, cozinha e copa de leite de apoio ao 1º berçário, lavandaria, sala de pessoal, extintores, deteção de incêndios e plano de emergência. Relativamente à lavandaria só funciona para lavagens de roupa diária, duas casas de banhos de crianças, duas casas de banhos de adultos, sala de espera, sala de atendimento, e despensas. No sótão existem quatro salas sem utilização. Todo o edifício está devidamente equipado com material adequado e possui um sistema de identificação, que permite aos responsáveis pelas crianças entrarem e saírem da instituição com segurança.

Na instituição realizam-se várias reuniões, sendo estas gerais (três vezes ao longo do ano); reunião da equipa técnica (diárias na hora não letiva); reuniões de sala (mensais); reunião de equipa pedagógica (semanal) e a reunião direção/coordenação (mensais).

A creche está enquadrada num acordo de Cooperação celebrado com centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, para 35 crianças. Esse acordo já sofreu algumas revisões, e a última revista que o acordo sofreu foi em de Novembro de 2006.

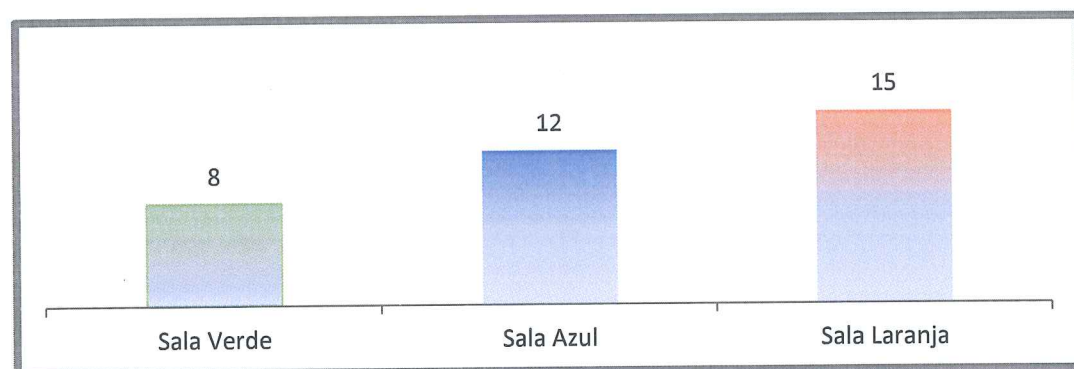
Os principais modelos curriculares que orientam a prática pedagógica da creche são o modelo americano High Scope e o Movimento da Escola Moderna.

A população escolar é constituída por pessoal docente (uma educadora de infância, uma educadora/ coordenadora) que se caracterizam pelas boas práticas letivas e pela disponibilidade apresentada na intervenção; pessoal não docente: 7 Assistentes Operacionais; 1 Auxiliar de serviços gerais, 1 Diretor Técnico, 35 Crianças, 2 Voluntários e 1 Técnica de Serviço Social (tempo parcial).

A creche desenvolve as suas atividades nos dias úteis, com início às 7:00 h e encerra às 19:00 horas. Está aberta todo o ano com exceção do mês de Agosto.

De acordo com a Figura 1 é possível verificar que existem três salas, constituídos por 35 crianças, entre quais 8 são de sala verde, 12 sala azul e 15 corresponde a sala laranja.

Figura1: Distribuição de crianças por sala



2.3. Caracterização do grupo de crianças

Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais de cada criança que a compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo (OCEPE, 1997, p.35).

O grupo da sala Laranja é composto por 15 crianças nascidas entre o ano de 2010a 2011, das quais oito são do sexo feminino e sete do sexo masculino.

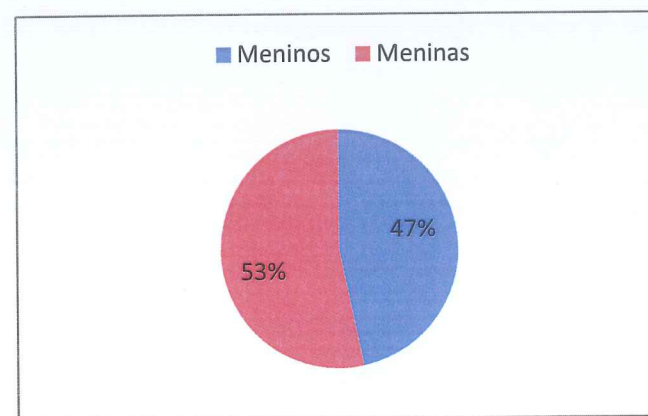


Figura 2: Género das Crianças

Relativamente à Figura 2 é possível verificar que o grupo é heterogéneo, constituído por 15 crianças, entre os quais 8 são do género feminino e 7 são do género masculino com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos.

Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, descendentes de pais estrangeiros: Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Arábia e da Etnia Cigana). Neste contexto, existe apenas uma criança com Necessidades Educativas Especiais. Apesar dos pais serem estrangeiros a maioria reside no Barreiro, distribuídas por várias freguesias da cidade. A deslocação para o Jardim-de-infância é realizada pela maioria das crianças por transporte público, veículo próprio ou a pé.

Por motivo do acordo com a Segurança Social, a creche integra maioritariamente famílias economicamente desfavorecidas, estas famílias necessitam de apoio na sua integração em Portugal. Estas tarefas estão incumbidas à associação através dos serviços que a mesma dispõe, dando-lhes orientações no sentido de obterem rápida e boa integração.

O agregado familiar da maioria das crianças é normalmente constituído por 3, 4 ou 5 pessoas (pai, mãe, a criança e irmãos) havendo dois casos em que os pais estão separados e a criança vive com a mãe. No dia-a-dia normalmente nestes casos é o pai que vai buscar a criança à escola. As crianças usufruem na creche da componente educativa.

O processo de adaptação das crianças decorreu de uma forma positiva e gradual, em parceria e com o apoio de todos os sujeitos educativos que aí exercem as suas funções e que procuram o bem-estar de todas as crianças da creche, uma vez que a maioria já frequentava a creche desde os 4 meses de idade.

O grupo de crianças é caracterizado por um estrato socioeconómico e cultural médio baixo.

Quadro 1 - descrição de cada criança do grupo em relação ao género, idade, tempo de frequência de jardim-de-infância, frequência anterior e nacionalidade

Nomes das crianças	Género	Idade	Tempo de frequência de jardim-de-infância	Frequência anterior	Com quem vive	Nacionalidade
Criança A	Feminino	33 Meses	Desde de 1 ano	Creche	Pai, Mãe, Irmãos.	Portuguesa
Criança B	Feminino	36 Meses	Este ano	Em casa	Mãe	Portuguesa
Criança C	Feminino	24 Meses	Este ano	Em casa	Mãe, Irmão e Pai	Portuguesa
Criança D	Masculino	30 Meses	Este ano	Em casa	Mãe, pai, irmãos	Portuguesa
Criança E	Masculino	26 Meses	Desde 4 meses	Creche	Mãe, Pai, Avó, Tio	Portuguesa
Criança F	Masculino	31 Meses	Desde 4 meses	Creche	Mãe, Pai	Portuguesa
Criança G	Masculino	28 Meses	Este ano	Em casa	Mãe, Pai	Portuguesa
Criança H	Masculino	26 Meses	Este ano	Jardim dos príncipes	Mãe, pai, irmão	Portuguesa

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

Criança I	Feminino	36 Meses	Desde 4 meses	Creche	Mãe, avó, Tio	Portuguesa
Criança J	Feminino	36 Meses	Desde 4 meses	Creche	Mãe, Pai, irmã, irmão gémeo.	Portuguesa
Criança k	Feminino	36 Meses	Desde 1 ano	Creche	Mãe	Portuguesa
Criança l	Feminino	36 Meses	Desde 4 meses	Creche	Mãe, Pai, irmã, Irmão gémeo	Portuguesa
Criança M	Masculino	29 Meses	Este ano	Em casa	Pai, Mãe, Irmã	Portuguesa
Criança N	Feminino	24 Meses	Este ano	Em casa	Pai, Mãe	Portuguesa
Criança O	Feminino	23 Meses	Este ano	Em casa	Pai , Mãe	Portuguesa

Como pode ser verificado no Quadro 1, todas as crianças são de nacionalidade portuguesa e todas têm idades compreendidas entre 2 aos 3 anos. Em relação à frequência da instituição, 6 frequentam a creche desde dos 4 meses, 6 delas que entraram este ano nunca tinham frequentado uma creche tendo estado em casa com a mãe. Trata-se de um grupo bastante assíduo, à exceção de uma criança, tendo em conta que a mãe tem disponibilidade para estar com ela em casa.

Podemos também verificar que na grande maioria dos casos os pais estão desempregados com exceção de 3 pais que trabalham como empregado de balcão, uma das mãe como empregada de limpeza, um dos pai é mediador de seguros e dois dos pais são

bombeiros. O nível sociocultural e económico dos pais é considerado médio-baixo, e no que se refere à caracterização do nível socioeconómico da família das crianças o Quadro 2 contempla a situação profissional das mesmas.

Quadro 2- profissões dos pais

Profissão do Pai	Profissão da Mãe
Desempregado	Desempregado
Não consta no processo	Desempregado
Reformado	Desempregado
Desempregado	Desempregado
Soldador	Empregada de balção
Mediador imobiliário	Estudante
Desempregado	Desempregado
Desempregado	Empregada de limpeza
Desempregado	Estudante
Bombeiro	Empregada de balção.
Desempregado	Desempregada

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

Bombeiro	Empregada de balcão
Desempregado	# Não consta no processo
# Não consta no processo	Desempregado
Bombeiro	Desempregado

De acordo com os dados presentes nos processos das crianças, podemos observar no Quadro 2 que as profissões de três pais não constam no processo, a idade dos pais e o nível de habitações literárias também não constam no processo da criança.

2.3.1 Dinâmica do Grupo

É um grupo bastante autônomo, embora tentem sistematicamente contornar ou até mesmo evitar o cumprimento de certas regras. Estas situações acontecem sobre tudo nos momentos de atividades livres.

Face às atividades, de um modo geral, estas crianças, mostram-se progressivamente mais interessadas pelas atividades não dirigidas (puzzles, jogos de encaixe, de construção, situações do cotidiano como brincar aos pais e às mães e entre outras). Quanto às atividades dirigidas, as crianças revelam gradualmente mais interesse, na medida em que estas pressupõem algo de novo.

Tanto nas atividades dirigidas como nas não dirigidas, apesar de as crianças terem mais ou menos a mesma idade, cada uma delas tem diferentes ritmos de trabalho, isto devido aos diferentes níveis de desenvolvimento que têm.

É um grupo que se deixa levar muito pelo imaginário e no que se refere às regras/conduas, encontra-se num processo de assimilação das já existentes e criação de novas com as nossas orientações, o que é um processo nem sempre fácil de respeitar.

O grupo é acessível, muito simpático, geralmente calmo, obediente, atento e com um comportamento relativamente bom, o que permite à educadora um ambiente tranquilo para poder desenvolver projetos e atividades com as crianças.

As crianças são bastante comunicativas, querem sempre contar situações do seu dia-a-dia, são bastante expressivas e trabalhadoras, contudo, são muito impacientes, exigindo muita atenção da educadora e auxiliar.

As crianças necessitam estar sempre ocupadas com atividades ou a explorar uma área da sala, pois, quando terminam uma atividade tornam-se inquietas e têm tendência a distraírem os restantes do grupo.

Nenhuma das crianças requer necessidades especiais, e existem algumas crianças que estão mais desenvolvidas do que outras.

2.4 Caracterização e Organização do Ambiente Educativo (espacial, temporal e social).

Neste ponto encontra-se a descrição da caracterização e organização do ambiente educativo relativamente aos seguintes aspetos: espaço, tempo e social.

2.4.1. Organização do espaço

A sala encontra-se bem organizada, visto que está dividida em várias áreas: área da casinha, da leitura, área do faz-de-conta, área de construção e área do espaço de diálogo. Todos estes fatores contribuem inevitavelmente para iludir e estimular diferentes tipos de atividades, tendo em conta os materiais apropriados para a atividade infantil e, portanto, a leitura do tipo de materiais que há dentro da sala oferece uma boa ideia do tipo de trabalho que é realizado na mesma.

A forma como a sala está estruturada possibilita o trabalho entre pares, em pequeno e grande grupo e individual. A disposição dos materiais, por estarem ao alcance das crianças, permite-lhes desenvolverem a autonomia e resolver questões de ordem prática, já que muitas vezes não necessitam da colaboração do adulto para tal. O fato de haver 3 mesas grandes, favorece os momentos de atividades em grande grupo. Existe um tapete para o diálogo, é utilizado para momentos de tranquilidade.

A disposição da sala por “áreas” ou espaços diferenciados reflete a metodologia que a educadora privilegia. Ou seja, esta aproxima-se grandemente do método de trabalho do Movimento da Escola Moderna, que refere que devem existir áreas ou *ateliers*, distribuídos à volta da sala, e uma “área central polivalente para trabalho coletivo. (...) Cada uma destas áreas de atividades deverá aproximar-se o mais possível dos espaços sociais originais e utilizar materiais autênticos, com exceção, naturalmente, do centro dos brinquedos como área de jogo e de ‘faz-de-conta’ ” (Niza, cit.in Formosinho, 1998, p.146-148).

Materiais disponíveis em cada área

Os materiais disponíveis em cada área são os seguintes:

A área de faz-de-conta é constituída por: caixa de roupas, sapatos, e acessórios. Também existem alguns equipamentos médicos e de bombeiro, desenvolvendo a simulação da realidade (Figura 3).

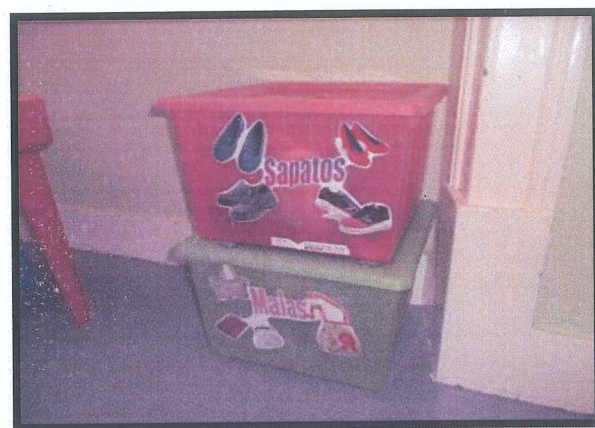


Figura 3: Área de faz-de-conta

Área do diálogo inclui um tapete onde as crianças partilham as suas vivências e iniciam as atividades diariamente (Figura 4).



Figura 4: Área do diálogo

Na área da leitura existem livros e sofás. Aqui a criança manuseia livros, inventa histórias, “lê” e conta histórias. Esta área proporciona momentos de partilha, quer individualmente, quer em grupo; trabalha o relaxamento, estimula o gosto por aprender a ler e escrever (Figura 5).

Na área das construções existem variados jogos de mesa, puzzles, dominó, jogos de encaixe e construção, Lego, etc. (Figura 6).



Figura 5: Área da história



Figura 6: Áreas das construções

Na área da casinha existem inúmeros materiais, como brinquedos de disfarce e brincadeiras de imitação como mesa de brincar, cadeira, tábua de passar a ferro, tachos, talheres, estendal, aspirador, pratos e copos, bonecas, tapete, carrinhos, forno, lava-loiça e cama de bonecas. Tendo as crianças contato com objetos de simulação que os adultos utilizam, estimula a partilha de brinquedos, o trabalho em equipa e incentiva a imaginação (Figura 7).

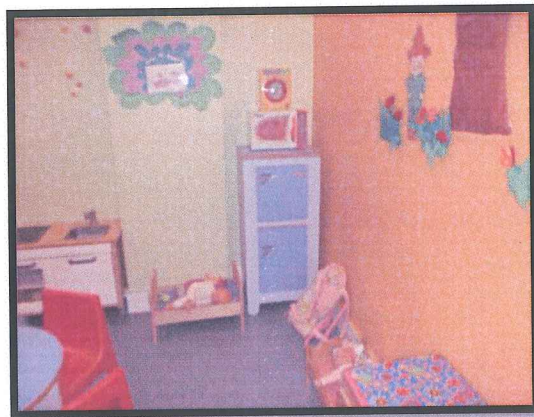


Figura 7: Área da casinha

Os materiais encontram-se todos acessíveis às crianças, com exceção dos livros da educadora.

Os materiais estão bem organizados pelas áreas, sendo que cada um corresponde à área onde se encontra inserido. As crianças utilizam os materiais de forma autónoma, não

pedem para utilizar nenhum material, quando querem vão buscá-lo. As crianças quando terminam as atividades que estão a desenvolver circulam livremente pelas áreas, não existem regras específicas, as crianças circulam pelas áreas de modo livre e espontâneo.

O espaço e os materiais estão organizados de forma a facilitar as interações em grupo ou individualmente.

2.4.2. Organização temporal/ Rotina

O tempo, como parte integrante do ambiente educativo, não deve ser menosprezado, pelo contrário. É da boa articulação entre o espaço e o tempo que surgem as oportunidades de aprendizagem.

Assim sendo, o tempo deve ser flexível e permitir a introdução de modificações na rotina sempre que necessário, contemplando as diferenças que existem no grupo de crianças e consoante as atividades que estejam a ser realizadas. Este deve ser planeado pelo educador e pelas crianças.

Uma vez que não existe organização do tempo educativo sem que haja rotinas, estas têm um papel preponderante na organização do mesmo. Por sua vez, as rotinas têm uma tripla função: são os marcos de referência, fixam a sequência temporal e funcionam como segurança.

São **marcos de referência** porque, uma vez estabelecidas e apreendidas, permitem uma maior “*liberdade de movimentos*” às crianças e ao educador, pois funcionam como uma espécie de estrutura mental que nos possibilita dedicarmo-nos ao que estamos a fazer sem estarmos constantemente a pensar no que virá depois (Zabalza, 1998, p.169). Exemplo: Um dia, uma das crianças da sala disponibilizou-se para contar a história, a canção de bom dia, e para preencher a mapa das presenças. A criança sabia qual a rotina seguinte, ou seja, realizou todas tarefas de rotinas iguais, tal como seriam realizadas pelos adultos.

Fixam a sequência temporal porque, tal como o nome indica, são rotinas, ou seja, são tarefas que se repetem diariamente. Significa isto que a criança mais facilmente compreenderá a existência de sequências temporais como passado, presente, futuro, hoje, amanhã, depois, “*contexto diário, semanal, mensal, anual*” (OCEPE, 1997, p.40)

Funcionam como segurança, uma vez que, conhecendo as rotinas diárias as crianças sentir-se-ão mais seguras num ambiente que conhecem e em que sabem o que vai acontecer a seguir, assim como nós adultos. Um contexto que sofra variações constantes provoca ansiedade. E por isso é necessário criar rotinas que sejam securizantes para todos e

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

que facultem às crianças uma certa autonomia necessária para que se sintam “*donos do seu tempo e mais seguros, pois sabem que sabem fazer*”(Zabalza,1998, p.170).

Todas as crianças estão familiarizadas com a organização do tempo, visto que conseguem prever o que irão realizar de seguida, ou seja, as ações do dia

O grupo da sala laranja tem uma rotina diária definida, porém como nem todos os dias são iguais, existem momentos que poderão ser flexíveis. Todo o grupo está familiarizado com a organização do tempo e são autônomos referentes aos momentos da rotina. As atividades são todas centradas nas crianças, e orientadas pela educadora.

Quanto ao planeamento e à avaliação das atividades propostas/realizadas é um momento que é privilegiado pela educadora. O planeamento das atividades acontece semanalmente, normalmente à segunda-feira e está afixado à entrada da sala. O dia na sala laranja, com horários e momentos do dia, está apresentado no Quadro 3.

Quadro 3- Rotina da sala “Laranja”

Atividades	Horas
Acolhimento das crianças	7.00/8.00
Acolhimento do grupo de sala Laranja	8.30/9.00
Reunião com o grupo no tapete (Diálogo, História, Canções, Lengalenga, etc.)	9.30
Atividades de estimulação do desenvolvimento (Dirigidas/Livres - Planificação semanal)	10.00/11.30
Preparação para o almoço (Arrumação da Sala, higiene, Visualização dum DVD, ver um livro.)	11.30/12.00
Almoço	12.00/13
Sesta	13.00/15.00

Despertar/Higiene	15.00/15.30
Lanche	15.00/16.00
Atividades Livres (estimulação)	16.00/17.00
Regresso a casa	17.00/19.00

Discrição da rotina da sala “ Laranja”

Conforme o Quadro 3, as crianças iniciam sempre o dia com a marcação da presença no mapa de presenças, de seguida com todos sentados no tapete a educadora canta a canção “com sapato de veludo” para a introdução da história. Depois cantam a canção do “Bom Dia” e de seguida começam alguma atividade que maioritariamente é proposta pela educadora ou pela estagiária. Posto isto, às 11h30 as crianças arrumam a sala, vão lavar as mãos à casa de banho e realizam um comboio à porta da sala para irem até ao refeitório de forma ordenada. Após o lanche realizam-se atividades livres (atividades não dirigidas) e ainda podem ir explorar as áreas da sala. Entre 17h00 a 19h00, é a hora do regresso à casa.

É na parte de manhã que dão proveito a grande parte dos instrumentos de trabalho presentes na sala como registar as presenças no “Mapa das Presenças” (Figura 8).Durante deste momento, conversa-se sobre as atividades que se irão desenvolver ao longo do dia, ler uma história, partilhar novidades ou fomentar qualquer outro tipo de conversas.



Figura 8: Mapa das presenças

Pudemos, assim, proporcionar um clima flexível no que diz respeito à organização do tempo, desenvolvendo para isso estratégias e instrumentos facilitadores da mesma e criadores de rotinas.

2.4.3. Organização social

As regras da organização social da sala existem, mas não estão fixadas. As crianças sabem quais são e estão todas familiarizadas com estas. Na sala “*Laranja*” a participação das crianças é fundamental. A construção das regras foi celebrada entre a educadora e as crianças. Um exemplo de uma das regras: “*Todas as crianças sabem que têm que ficar em silêncio quando a educadora fala.*”

A existência de regras e de limites são a base para uma boa educação. É fundamental a existência de regras sociais, uma vez que estas contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de cada criança, promovendo assim a sua aprendizagem e os seus valores, tais como, saber ouvir e respeitar os colegas, saber falar na sua vez, etc.

Durante a prática pedagógica foi possível verificar que existe uma relação muito próxima e cúmplice entre as crianças e os adultos presentes na sala. A cooperação é mútua, desenvolvendo-se um processo de partilha, em que todos ensinam e aprendem uns com os outros.

2.4.4 Instrumentos de trabalho existentes na sala “Laranja”

Na sala “Laranja” existem os seguintes instrumentos:

Mapa de presenças- Encontra-se afixado na parede ao alcance das crianças, é um mapa onde as crianças registam as suas presenças todos os dias, assinalam se encontram em casa ou na escola, servindo de registo para quem está e quem falta.

Mapa de aniversário- Está afixado na parede de forma a ser visto pelas crianças para terem conhecimento sobre o aniversário dos colegas (Figura 9).

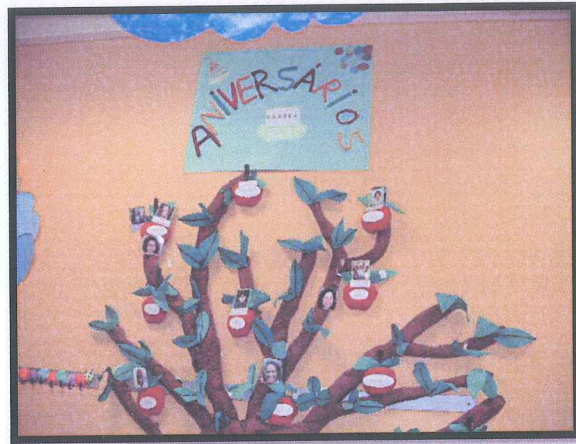


Figura 9: Mapa de aniversário

Mapa de tarefas- Este mapa encontra-se igualmente afixado na parede, serve para a educadora identificar quem é o “capitão” no dia presente (Figura 10).



Figura 10: Mapa de tarefas

2.5. Organização do ambiente educativo através da ECERS-R

A análise da organização do ambiente educativo foi realizada através da observação, do diálogo com a educadora cooperante e dos dados recolhidos através do preenchimento da ECERS-R. Com o recurso a este instrumento irei caracterizar a sala laranja em termos da sua qualidade.

A caracterização do ambiente educativo foi efetuada através de um instrumento, a escala do Ambiente em Educação de Infância – ECERS-R, com apreciação da qualidade em educação pré-escolar, no contexto educativa da prática.

A ECERS-R é uma escala de avaliação do ambiente educativo do jardim-de-infância. “Este instrumento pode ser utilizado, na vigilância, na avaliação e melhoria dos programas, na investigação, e na autoavaliação” (Harms, Clifford e Cryer, 2008, p.9). Foi criada por Thelma Harms, Richard M. Clifford e Debby Cryer (2008) e concebida somente para avaliar a qualidade do ambiente educativo com crianças de idades compreendidas entre os dois anos e meio e os cinco anos.

Esta escala é composta por um total quarenta e três itens que se organizam em sete subescalas. Cada uma dessas subescalas contém um conjunto de itens, os quais vão ser alvo de uma apreciação, segundo determinada cotação. Para a cotação é necessário ter em conta os seguintes aspetos: (1) se qualquer indicador da secção 1 foi cotado sim, atribui-se cotação 1; (2) se todos os indicadores na secção 1 forem cotados não e pelo menos metade dos indicadores na secção 3 forem cotados sim, atribui-se a cotação 2; (3) se todos os indicadores na secção 1 forem cotados não e todos os indicadores na secção 3 forem cotados sim, atribui-se cotação três; (4) se todos os indicadores na secção 3 forem cotados sim e pelo menos metade dos indicadores na secção 5 forem cotados sim, atribui-se cotação 4; (5) se todos os indicadores na secção 5 forem cotados sim, atribui-se cotação 5; (6) se todos os indicadores da secção 5 forem cotados sim e pelo menos metade dos indicadores na secção 7 forem cotados sim, atribui-se cotação 6; (7) se todos os indicadores na secção 7 forem cotados sim, atribui-se cotação 7. No final, soma-se os pontos atribuídos a cada item e divide-se pelo número de itens, fazendo assim o cálculo da média.

Segundo Forneiro citado por Zabalza (1998), para a construção de um bom ambiente de aprendizagem é necessário uma organização estruturada do espaço escolar, que se rege por um conjunto de fatores importantes, esses fatores visam a valorização do espaço e sobretudo a sua organização para a promoção de vivências escolares significativas entre os pares. Para este fim, o educador deve ter em conta a estruturação da sala, a ordenação e organização do espaço, os equipamentos utilizados, o acesso das crianças aos espaços da sala, a estrutura dos projetos e os recursos utilizados.

Quadro 4: Espaço e equipamentos (itens 1-8)

	1	2	3	4	5	6	7
1. Espaço Interior							X
2. Mobiliários rotinas, brincadeiras e aprendizagem			X				
3. Mobiliário descanso e conforto			X				
4. Arranjo da sala para atividades		X					
5. Espaço para privacidade	X						
6. Exposição de material relacionado com criança		X					
7. Espaço motricidade global		X					
8. Equipamento motricidade global		X					
	Pontuação média: 22/8 =2.75						

No que se refere ao Quadro 4, oito itens da subescala *Espaços e Equipamentos* foram avaliados com uma pontuação média de 2,75 havendo um item cotado com 1, quatro itens cotados com 2, dois itens cotados com 3 e um item cotado com 7.

Em relação ao espaço interior, a sala laranja tem muito espaço para equipamentos e possuiu uma boa iluminação natural. O mobiliário é suficiente para os cuidados de rotina e adequado ao tamanho das crianças.

No que diz respeito à organização da sala para o jogo e espaço para privacidade, não existe espaço designado como tal, onde as crianças possam realizar atividades individuais sem ser incomodadas pelos outros.

Os materiais e trabalhos realizados pelas crianças estão expostos nas paredes da sala. Existe um espaço exterior usado para atividades de motricidade global que permite a execução de diferentes tipos de jogo.

Os equipamentos para a motricidade global não se encontram em bom estado de conservação e acessíveis para as crianças usufruírem deles.

Quadro 5. Rotinas/cuidados pessoais (itens 9 – 14)

	1	2	3	4	5	6	7
9.Chegada e saída				X			
10. Refeições/ merendas		X					
11. Sono/ descanso			X				
12.Uso casa de banho/ fraldas	X						
13. Práticas de saúde						X	
14. Práticas de segurança		X					
	Pontuação média: 18/6= 3,00						

Conforme o Quadro 5, os seis itens da subescala *Rotinas de Cuidados Pessoais* foram avaliados com uma pontuação média de 3, existem dois itens cotados com 2, um item cotado com 3, outro item com 4, outro com 6 e outro cotado com 1.

A chegada e saída das crianças é realizada de forma organizada e coordenada, as crianças são recebidas de forma individual, o que permite dar atenção a cada uma delas, e os pais só podem acompanhar as crianças até à sala. Em relação às refeições/pequenas refeições, os horários estão adequados às crianças, e estas são sempre incentivadas a tomar refeições.

Em relação ao sono/descanso as crianças estão sujeitas, num determinado período, a ter esse descanso e possuem materiais e equipamentos adequados para dormirem.

No que tange às necessidades fisiológicas, as loiças da casa de banho (sanitas e lavatórios são ajustados ao tamanho das crianças.

As mesmas usam roupa adequada para as condições climáticas e apresentam-se sempre devidamente cuidadas.

No que concerne às práticas de saúde, a creche quando a criança aparece doente com febre e entre outras viroses não é aceite na instalação, com o objetivo de evitar a transmissão de tais viroses às outras crianças. Ainda um outro aspeto a realçar é que quando as crianças apresentam um elevado grau de febre e aplicado o medicamento, de seguida a instituição, através dos seus serviços, entra em contato com os pais e encarregados de educação para

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

levar as crianças para o hospital e caso verificar a não comparência dos pais por motivos diversos a instituição encarrega-se de levar a criança para o hospital.

Ao nível de práticas de segurança encontram-se sempre sob a supervisão de um adulto e geralmente as crianças já conhecem as regras e condutas de segurança do espaço envolvente.

Quadro 6. Linguagem – Raciocínio (itens 15- 18)

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
15.Livros e imagens				X			
16. Encorajar crianças para comunicar							X
17.Uso da linguagem para competências raciocínio							X
18. Uso informal da linguagem		X					
Pontuação média: 20/5= 5,00							

Segundo o Quadro 6,os quatro itens da subescala *Linguagem/Raciocínio* foram avaliados com pontuação média de 5, um item que foi cotado com 2, dois com 7 e um com 4.

Na sala encontram-se livros que promovem e incentivam a comunicação, o desenvolvimento, a imaginação e o raciocínio das crianças. Durante o dia as crianças são estimuladas a raciocinar, existindo um uso coreto da linguagem para desenvolver as suas competências de raciocínio. As crianças comunicam usando sempre linguagem informal nas conversas entre elas e com a educadora.

Quadro 7. Atividades (itens 19-28)

	1	2	3	4	5	6	7
19. Motricidade fina				X			
20. Arte			X				
21. Música/movimento			X				
22.Blocos			X				
23.Areia/água	Não se aplica						

24.Jogo dramático					X		
25.Natureza/ciência		X					
26.Matemática/número		X					
27.Uso televisão, vídeo computadores	X						
28. Promover aceitação da diversidade		X					
	Pontuação média: 25/10 =2.5						

Segundo o Quadro 7, os nove itens da subescala *Atividades* foram avaliados com uma pontuação média de 2.5, um item foi cotado com 1, três itens com 3, três itens com 2, um com 5, um itens com 4 e um item com cotação 0 (não se aplica).

Existem diversos materiais de motricidade fina adequados ao desenvolvimento e acessíveis para uma utilização diária. O uso da televisão só é feito na hora da higiene (intervalo entre a hora do almoço).Os brinquedos encontram-se com facilidade, como por exemplo: instrumentos musicais, blocos de construção na área de jogos, bem como outros objetos. Não existem brinquedos para utilizar em brincadeiras que envolvam a areia e a água. Existe no exterior numa piscina desmontável. Existe uma caixa com alguns materiais de disfarce para a realização de atividades de faz-de-conta. Existem alguns materiais que promovem as diversidades culturais, como alguns adereços para a realização do jogo de expressão dramática, bonecos de várias cores e etnias. Relativamente à areia nessa creche não se aplica, por motivos que se prendem com a orientação dada pela Instituição da Segurança Social, mas aplica-se nas atividades com a água durante o verão. No que concerne à natureza/ciências, a sala não dispõe de materiais que permitem a exploração da natureza. Em relação a matemática/números existem vários tipos de materiais onde as crianças podem explorar comparações e contabilizações das peças. Uso de televisão, vídeo e computador, esses equipamentos estão disponíveis na sala apenas nos momentos de higiene.

Quadro 8. Interação (itens 29 -33)

	1	2	3	4	5	6	7
29.Supervisão atividades motricidade global					X		
30.Supervisão geral das crianças				X			
31. Disciplina		X					
32.Interações pessoal / crianças	X						
33.Interações entre crianças							X
	Pontuação média: 19/05 =3.8						

No que refere ao Quadro 8, à subescala da *Interação*, este foi cotado com uma pontuação média de 3.8, tendo um item com cotação 1, um com cotação 2, um com cotação 4, um com cotação 5 e um com cotação 7.

Em relação à supervisão de atividades de motricidade global, a educadora conversa com as crianças estimulando a imaginação relacionada com os jogos, inserindo vários recursos e materiais para promover uma interação social positiva. Em relação à disciplina os adultos normalmente estão sempre atentos, evitando assim que as crianças se magoem umas às outras. Em relação a interação entre pessoal /criança, os adultos são muito calorosos com as crianças demonstrando sempre a preocupação em relação ao bem-estar de cada criança. As interações entre as crianças são bastante positivas, o que proporciona um bom ambiente e oportunidades para trabalhar em conjunto com as crianças.

Quadro 9. Estrutura do programa (itens 34 -37)

	1	2	3	4	5	6	7
34. Horário		X					
35. Jogo Livre							X
36. Tempo de grupo					X		
37.Condições para crianças com incapacidade	NA. Não há criança com deficiências.						
	Pontuação média: 14/03 =4.66						

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

No que confere ao Quadro 9, que corresponde à subescala Estrutura do Programa foi cotada com a pontuação média de 4.66. Um item com cotação de 2, um com cotação de 7, e um item com cotação 5.

Relativamente ao horário há transições suaves entre os acontecimentos diários (as crianças já conhecem a rotina). Algumas rotinas são efetuadas em pequenos grupos ou individualmente. Existem oportunidades para o jogo livre, principalmente quando as crianças encontram-se no espaço exterior. As crianças têm oportunidades de formar pequenos grupos por elas selecionados, ou seja, existem muitas possibilidades de constituírem o seu próprio pequeno grupo. Relativamente às crianças com incapacidade na sala não havia crianças com incapacidade.

Quadro 10. Pais e Pessoal

	1	2	3	4	5	6	7
38. Condições para necessidades pais				X			
39. Condições para necessidades pessoais pessoal		X					
40. Condições necessidades profissionais pessoal		X					
41. Interação e cooperação do pessoal							X
42. Supervisão e avaliação do pessoal				X			
43. Oportunidades para desenvolvimento profissional		X					
	Pontuação média: 21/6 = 3.5						

De acordo com o Quadro 10, os seis itens que correspondem à subescala Pais e Pessoal foram cotados com a cotação média de 3.5, tendo três itens com cotação de 2, dois itens com cotação de 4, e um item com cotação 7.

Relativamente as condições para as necessidades dos pais, o projeto da creche foi orientado com vista às necessidades familiares. A Instituição tem um projeto em andamento para a criação de uma associação dos pais.

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

No que diz respeito às condições e necessidades pessoais do pessoal, a creche tem um gabinete para fins administrativos e alguns espaços destinados às reuniões, durante o período da frequência das crianças. Existe uma boa relação de cooperação entre o pessoal, uma vez que trabalham muito em equipa, tanto as auxiliares como as educadoras participam na realização das planificações e nas atividades. Existe frequentemente a supervisão da coordenadora, dando sempre feedback informal ao pessoal, e mensalmente fazem reuniões avaliando às áreas fortes bem como as que precisam de melhorar. Relativamente as oportunidades para desenvolvimento profissional, existem poucas oportunidades para o desenvolvimento profissional.

Quadro 11- Total e Pontuação Média das Subescalas

	Cotação	Ítems cotados	Pontuação média
Espaço e mobiliário	20	08	2,5
Cuidados pessoais	18	06	3
Linguagem raciocínio	20	04	5
Atividades	25	10	2.5
Interação	19	05	3.8
Estrutura do programa	14	3	4.66
Pais e pessoal	21	06	3.5
Total	137	42	24.96

Conforme o Quadro 11, podemos concluir que a cotação de subescala espaço e mobiliário máximo é 20, e que a cotação média é de 2,5, cuidados pessoais com cotação máxima de 18 e média de 3, em relação a linguagem e raciocínio a cotação máxima é de 20 e média de 5. No que diz respeito às atividades a cotação máxima é 25 e a média é 2.5. a interação com cotação máxima de 19 e média de 3.8.

No que se refere à estrutura do programa a cotação máxima é 14 e média é 4.66. e por último a subescala pais e pessoal, com cotação máxima de 21 e média de 3.5.

Após a análise das variáveis de estrutura e processo constituintes da ECERES-R posso concluir que a mesma é um instrumento muito importante para avaliar ambientes educativos referentes ao ensino pré-escolar. Assim, considero que a sala de atividades onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada possuía um ambiente educativo onde pode ser melhorado alguns aspetos, mas tendo em conta que uma instituição sem fins lucrativos que funciona com base em apoios e protocolos não é suficiente para dar vazão às necessidades frequentes que o ensino suscita. Face às necessidades penso que as condições poderão ser melhoradas paulatinamente.

3. Enquadramento da Área Temática

3.1. O que é a creche? Porque surgiu? Quais os seus principais objetivos?

Com a revolução industrial e a emancipação da mulher no mundo do trabalho, surgiu a necessidade das mulheres “mães” trabalharem fora de casa e a necessidade de as famílias encontrarem um lugar onde pudessem deixar as crianças enquanto o pai e/ou a mãe trabalhavam. Surgiu assim a Creche. A necessidade de partilhar a educação das crianças com a comunidade educativa deriva então do facto da mulher ter cada vez mais um forte papel no mercado do trabalho, quer por necessidades económicas quer por razões de realização pessoal e profissional.

O desenvolvimento do ser humano começa desde o nascimento e prossegue para o resto da vida. Contudo, o início deste desenvolvimento é desde logo marcado por ritmos e necessidades diferenciadas, pelo que obviamente que as crianças pequenas podem progredir mais ou menos rapidamente nas suas aquisições, à medida que lhes são proporcionadas determinadas experiências ou atividades. Daí decorre a necessidade de desenvolver experiências ativas e significativas com as crianças logo desde os primeiros meses e anos de vida, o que afasta um entendimento clássico da creche, visto que o papel da creche é tão importante para o desenvolvimento das crianças como o dos demais níveis de ensino.

“A creche é um centro infantil cujo objetivo é acolher crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, durante o período de trabalho ou impedimento por qualquer outra razão dos pais” (Bairrão; Barbosa; Borges Cruz & Pinto, 1990 cit. por Marchão, 1997, p. 20)

Esta definição de creche parece incompleta, limitando o ambiente de creche à “guarda” das crianças durante a ausência dos pais. Seria importante acrescentar o seu cariz educativo, que por vezes ainda não é reconhecido. Tal como em qualquer outra valência, em contexto creche é necessária a presença de um educador de infância por forma a apoiar e gerir as relações das crianças, já que a creche como instituição educativa que é procura trabalhar em função das necessidades educativas às crianças que acolhe.

Podemos encontrar uma perspetiva bem diferente em Rizzo, (2000, p. 49) quando refere que

a creche é um ambiente especialmente criado para oferecer condições ótimas que propiciem e estimulem para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança nos seus primeiros três anos de vida. A verdadeira finalidade da creche é responder pelos cuidados integrais da criança na ausência da família.

Na creche, a curiosidade da criança é alimentada e estimulada através da oportunidade para contactar com novas situações, para fazer descobertas, mexer, explorar e alimentar o desejo de saber, de compreender e dar sentido ao seu mundo. A creche é uma das primeiras experiências da criança num ambiente organizado, fora do seu meio familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades. Desta forma, é fundamental que este novo contexto seja um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens significativas, um ambiente emocionalmente rico, que transmita conforto e confiança as crianças e onde estas se possam desenvolver de forma global.

Tal como referem Post e Hohmann, (2003, p. 327), a creche surge como uma instituição educativa que partilha a educação das crianças com a família, devendo ser criadas parcerias baseadas na confiança e respeito mútuos, incluído “um constante dar e receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum.”

Em Portugal, os contextos formais de educação das crianças desta faixa etária podem depender da administração pública e da administração privada (IPSS; estabelecimentos com fins lucrativos; empresas; cooperativas/associações).

A creche deve ter sempre como principal objetivo a evolução progressiva da aprendizagem e do desenvolvimento global de cada criança, assim como a plena consciência dos fatores que podem influenciar negativamente essa evolução.

Em Portugal a creche propõe-se atingir alguns objetivos, nomeadamente o de suporte à família e estão assim definidos:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; c) Assegurar um atendimento individualizado e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptção, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva; f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade” (Portaria nº 262/2011, Artigo 4º).

3.2. Como aprendem as crianças

Segundo Post e Hohmann (2003, pp.23-27) as crianças:

- **Aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos**

- Recolhem informações a partir de todas as suas ações;
- Através da coordenação do paladar, tato, olfato, visão, audição, sentimentos e ações, são capazes de construir conhecimentos (Piaget utilizou a expressão sensório-motor para caracterizar este tipo de aprendizagem (sensório - através dos sentimentos; motor - através da ação física);
- Ao interagirem com as pessoas e agirem sobre os materiais, as crianças constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o modo como as pessoas e as coisas são, o que fazem e como respondem a determinadas ações;
- A partir das repetições, as crianças ganham um sentido de finalidade e de domínio sobre as coisas.

- **Aprendem porque querem**

- As crianças estão motivadas para explorar e aprender ao seu próprio ritmo, através dos seus próprios meios. A aprendizagem é holística e desenvolve-se a partir da sua atividade intrinsecamente motivada;
- Ao fazerem escolhas e tomarem decisões (o que observar; o que agarrar, etc.), ganham um sentido de controlo e eficácia pessoal – “sou alguém que consegue fazer coisas!”);
- Apontam para as pessoas ou materiais ou experiências que preferem, decidem o que vão explorar, resolvem problemas complexos e realizam tarefas com significado;
- Agem com crescente autonomia e independência;
- Tornam-se curiosas relativamente aos pares e aos adultos;
- Desenvolvem um espírito de aventura e exploração;
- As crianças em processos de aprendizagem autónoma confiam em relações sociais de dependências.

▪ **Aprendem num contexto de relações de confiança**

- Se por um lado as crianças estão intrinsecamente motivadas para aprenderem com todo o seu corpo e sentidos, também dependem, por outro lado, da afirmação e do calor de relações de confiança para o fazer;
- As crianças envolvidas em relações de confiança parecem saber a um nível profundo que os pais e os educadores as apoiam em novos desafios e empreendimentos;
- As relações de confiança promovem o desenvolvimento físico e o equilíbrio emocional;
- Sem a chama das relações de confiança, a criança fica oprimida pelo medo, tristeza ou mágoa e torna-se cada vez mais passiva e incapaz de pedir ajuda;

Porque as crianças têm estas características que acabamos de descrever acima e porque o espaço de creche as deve ter em conta, é importante que o trabalho dos educadores com crianças destas idades vá ao encontro de determinados aspetos que parecem ser essenciais. Esse trabalho deve ser estruturado por comportamentos educativos que estimulem a construção da confiança e de trocas sociais afetivamente significativas. Isto porque, mais uma vez, de acordo com Post e Hohmann (2003, pp.23-27) os comportamentos de construção de confiança e de trocas sociais implicam:

- A sensibilidade à calma da criança, o que se traduz na necessidade de mostrar interesse pelas brincadeiras das crianças;
- A aceitação incondicional positiva, o que se traduz na necessidade de saber apreciar as ações e explorações das crianças;
- A ausência de negativismo, o que requer comunicar, requer calor e requer respeito;
- A existência de emoções partilhadas, o que se traduz na capacidade dos educadores para reconhecer os sentimentos da criança, desde a satisfação até à frustração;
- O contacto físico positivo, incluindo acariciar, abraçar, segurar, baloiçar, pegar no colo;
- A resposta atenta, o que se traduz na necessidade de responder prontamente aos sinais, aproximações, comunicação e fala da criança, ou seja, conceder à criança uma atenção de qualidade e desenvolver uma escuta ativa do que ela tem para dizer e para mostrar;
- A Estimulação, o que implica falar com a criança; explicar-lhe o que vai acontecer a seguir; encorajar a criança a resolver problemas; ler para criança.

3.3. O desenvolvimento da criança

3.3.1 A primeira Infância

A primeira infância é o período de vida do ser humano que vai desde o nascimento até aos trinta e seis meses de idade, ou seja, termina com a entrada da criança no jardim-de-infância. Este período não é homogêneo, visto que compreende etapas variadas, o período pré natal e os primeiros anos de vida da criança.

Segundo alguns autores, a primeira infância é considerada o período de vida mais crítico do ser humano, uma vez que é nesta fase que a criança aprende a conhecer-se, a conhecer os que a rodeiam e o seu ambiente. Estes primeiros anos de vida são os do desenvolvimento da inteligência, da afetividade e das relações sociais. A criança apercebe-se de que não está sozinha, que existe um mundo à sua volta para explorar e começa, por meio da descoberta, a manusear os objetos e os brinquedos que encontra ao seu redor. Neste período a criança começa também a gatinhar, a andar e a falar para poder explorar outros objetos à sua volta.

Assim sendo, a primeira infância é o período mais rico do desenvolvimento (sensório-motor, socio-afetivo, cognitivo e linguístico) e o mais sensível, porque é durante esta fase que se constrói os alicerces para o desenvolvimento posterior.

3.3.2. O desenvolvimento/características da criança dos 18 aos 36 meses

▪ Desenvolvimento da linguagem

Em relativamente pouco tempo a criança adquire um nível de expressão linguística que lhe permite fazer perguntas, exprimir os seus desejos e intenções, descrever os acontecimentos e até contar histórias.

Uma criança de dois anos tem um vocabulário relativamente extenso, composto por cinquenta a duzentas palavras. Nesta fase a criança articula as palavras de um modo muito próprio e muitas vezes só os pais as percebem. As crianças formam frases de duas palavras com verdadeiro sentido sintático e semântico, dando a entoação necessária para se fazerem compreender.

A utilização dos pronomes é muito rara, embora algumas utilizem o “mim” para se referir a elas próprias, dizendo coisas como por exemplo: “mim quê papa”. À medida que o tempo vai passando, começam a dizer verbos na terceira pessoa e já pronunciam alguns

artigos. Só por volta dos três anos aparece o “eu”. Nesta idade a criança quer saber o nome de tudo e nomeia tudo o que está ao seu redor; faz perguntas constantes; “O que é isto? Porquê?”

As primeiras frases que constrói parecem quase uma linguagem telegráfica, visto que a criança omite as palavras que não são imprescindíveis para a compreensão da mensagem. A partir dos três anos as crianças já dominam a “arquitetura” das frases, ou seja, já conseguem formar frases com mais de três palavras e adquirir as regras de organização das palavras na frase.

▪ **Desenvolvimento Sensório – Motor**

Aos dois anos a criança anda num rodopio permanente, corre bem, mas ainda não consegue parar de repente. Quando um objeto cai baixa-se para o apanhar e consegue pôr-se de cócoras para brincar. Desce e sobe as escadas sozinhas, mas ainda tem que colocar os dois pés em cada degrau. Exprime as suas emoções cantando, dançando e batendo palmas, quando faz algumas coisas que lhe agradem consegue estar bastante tempo sentada num mesmo sítio. A vontade de explorar o desconhecido leva-a a ultrapassar todas as barreiras; não há porta, escada ou janela que não desperte a sua atenção. Trepas de pés juntos e trepa para cima e para baixo e é necessária uma constante atenção dos adultos. Já é capaz de comer com a colher sem entornar a sopa, folheia uma ou duas páginas de revistas e livros e já é capaz de rodar a maçaneta de uma porta.

A criança aos três anos controla melhor os seus movimentos, corre por todo o espaço disponível e já sobe as escadas utilizando os dois pés alternadamente. Nesta idade a criança já consegue colocar-se em bicos de pés e já tem uma boa destreza de mãos, já consegue despir-se sozinha, desabotoar alguns botões, lavar as mãos, a cara e arrumar os seus brinquedos.

▪ **Desenvolvimento Sócio - Afetivo**

Entre os dezoito e os vinte e quatro meses a criança começa de novo a exigir mais atenção, tem necessidade de partilhar as suas novas descobertas e habilidades e de se sentir novamente amada. Aos dois anos a criança tão depressa chora como ri, e vice-versa, esquecendo o seu estado anterior, é capaz de se sentir contente e triste ao mesmo tempo.

Entre os dois anos e os dois anos meio a criança tem necessidade de se impor e impor as suas regras. Segundo Avô a criança de dois anos, dois anos e meio está em plena afirmação da

sua autonomia, e tem necessidades de a exercer e de a impor. Vive centrada em si mesma, tornando-se egoísta e possessiva, impondo regras novas na convivência familiar; não partilha os seus brinquedos e outras “coisas” que tenha na sua posse, com as outras crianças (1996, p.73).

A pouco a pouco, vai suportando o facto de as suas exigências não serem de imediato satisfeitas e começa a esperar que lhe deem determinado brinquedo. Se lhe oferecerem outras “coisas” que goste é capaz de suportar o seu desejo de fazer alguma coisa, como por exemplo o desejo de ir brincar na rua. Começa a dominar os seus sentimentos exceto quando as suas emoções são muito fortes, estas emoções deixam-lhe sempre marcas e podem influenciar a sua vida em adulto. A criança ainda precisa de muito afeto e carinho.

Depois dos dois anos a criança aprende a aceitar a ausência da mãe e já não exige tanto dela, começa a compreender que a mãe também tem de dar atenção a outras pessoas, o que a deixa um pouco com ciúmes. No final desta idade, a criança começa a aperceber-se que perde um pouco o carinho e atenção da mãe se não agir como ela quer, e que ganha cada vez mais carinho se comportar como a mãe deseja.

Aos três anos a criança começa a aceitar a companhia dos outros para brincar, a partilha os seus brinquedos e a aceitar as suas opiniões. A criança deixa de ter medo das pessoas estranhas e torna-se mais sociável. O desejo que tem de brincar leva-a a procurar outras crianças.

▪ Desenvolvimento Cognitivo

A capacidade de raciocínio da criança aumenta muito rapidamente até aos dois anos de idade. Entre os dezoito e os vinte e vinte e quatro meses a criança começa a ser capaz de recordar os acontecimentos que vive, estabelece relações de causa-efeito e é capaz de prever as consequências do ato antes de o realizar, visto que é capaz de recordar o que aconteceu antes, numa situação idêntica.

Neste período, a criança já adquiriu uma imagem mental das “coisas” que percebe, isto é, a cada imagem associa um sinal ou um símbolo que passa a representá-la e que permite a sua evocação. Esta capacidade simbólica da criança manifesta-se através do jogo, da imitação, do desenho e da linguagem. Nesta idade a criança adora brincar ao faz de conta, onde recria ambientes (a loja, o carro, a casa das bonecas...), imita personagens do mundo dos adultos (brinca aos médicos, aos palhaços, aos festivais das canções...) e revive situações do quotidiano.

Entre os dois e os três anos a criança vive no mundo da magia, acredita no Pai Natal e nos heróis dos desenhos animados. O pensamento de uma criança aos três anos de idade é concreto, ligado à realidade e a cada objeto. A criança pensa de uma maneira egocêntrica.

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo da criança entre os dois e os três anos corresponde ao estágio pré-operatório que vai desde os dois até aos sete anos de idade.

A partir dos dois anos a criança vai conhecendo o seu próprio corpo através das diversas sensações que recebe (dores, calor, frio) e da capacidade mental que tem para as realizar e interpretar. Primeiro a criança conhece as partes do corpo mais próximas da cabeça e da coluna e só depois as outras partes até conseguir interiorizar o seu próprio esquema corporal e das pessoas que rodeiam.

Quando as crianças tiverem um nível de desenvolvimento cognitivo suficiente para receber instruções devem começar a controlar os seus esfíncteres (este controlo de necessidades corresponde ao estágio anal segundo a perspectiva de Freud). As crianças devem começar a ser habituadas a ir ao bacio quando aparecerem com a fralda seca durante algumas horas, a intervalos regulares e quando a criança se apercebe que tem vontade de urinar, manifestando-se por volta de dezoito meses. A criança começa por controlar primeiro as fezes e só depois a urina, durante a noite nos primeiros tempos ainda usa a fralda.

A criança deve-se ir acostumando a satisfazer as suas necessidades no bacio na casa de banho, quase sempre às mesmas horas, após as refeições e apenas durante cinco ou dez minutos. Tal como nas outras aprendizagens a criança aprende mais depressa se observar e imitar os pais e os irmãos quando vão à casa de banho. Os pais devem motivá-la e festejar nos dias em que consegue eliminar fezes ou a urina no bacio. A maioria das crianças consegue controlar a eliminação da urina durante o dia e das fezes, entre os dezoito e os trinta e seis meses, sendo as raparigas mais precoces que os rapazes. O controlo da eliminação noturna é mais tardia, dependente da maturação, das funções orgânicas durante os períodos de sono e do seu equilíbrio emocional e afetivo.

Aos três anos, a criança já é capaz de pensar com palavras em vez de imagens, brinca na presença de imagens, mas cada uma faz os seus próprios jogos simbólicos de ficção, e atribuiu aos brinquedos diferentes papéis como por ex: uma caixa tão depressa é vista como um carro, como uma casa. “(...) as crianças são capazes de livres associações, fantasias e significados únicos ilógicos. Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários, ou mesmo contar histórias mirabolantes sobre a sua ascendência e ter conversas

inteiras consigo próprias ou com objetos inanimados” (Sprinthal&Sprinthal, citados em Piaget, 1993, p.106).

3.4.O currículo – Princípios Educativos na Creche

Segundo Gabriela Portugal (1998, p.204), “Se a educação é uma preocupação básica na creche, se o educador educa e não é apenas um guardador de crianças, importa que haja um currículo, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem.” Ao mesmo tempo e para Marchão (1997) a construção do currículo na creche pressupõe, numa lógica de articulação e de construção de saberes da criança, um estudo das orientações para a educação pré-escolar.

Neste sentido, de articulação e construção de saberes, parece ter alguma relevância um olhar atento sobre as orientações curriculares para a educação pré-escolar” (Ministério da Educação, 1997 - OCEPE). As OCEPE definem-se “como um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (p. 13); trata-se assim de um conjunto de orientações para o educador e não de objetivos e conteúdos a serem obrigatoriamente aprendidos por todas as crianças.

Portugal (1995) chama a atenção para a diferenciação entre os objetivos e as formas de gestão curricular entre estes dois contextos, referindo que “um currículo para a creche tem características diferentes de um currículo para as crianças um pouco mais velhas” (p. 179). Foi consciente deste aspeto que procurámos ao longo deste capítulo aprofundar conhecimentos relativamente a este contexto para podermos pensar um currículo adequado às características das crianças na faixa etária correspondente à creche.

De uma forma sintética na nossa ótica diremos que um currículo é um projeto de trabalho onde se organizam as aprendizagens a desenvolver pelas crianças. Trata-se de um documento que fixa um determinado conjunto de aprendizagens a desenvolver, mas que prevê a adequação do seu desenvolvimento às realidades e contextos educativos que são, por natureza diversos.

3.5 O papel do educador na creche

O papel do educador de infância na creche revela ser de extrema importância e não podemos descorar que tal exercício exige uma qualificação adequada, isto porque no mundo em que vivemos há uma necessidade crescente de transmitir às crianças os valores, os novos hábitos, a importância da natureza e da solidariedade entre seres humanos e a recuperação de harmonia entre o Homem e a Natureza, tudo isso com o objetivo de se preservar o meio ambiente e alcançar o bem-estar social.

O educador tem o papel que é o de elo de ligação entre as crianças e o mundo envolvente. O educador deve recolher diversas informações sobre as crianças (o implica um contacto próximo com as famílias) e deve organizar/sistematizar essas informações, integrando-as nos seus procedimentos pedagógicos de forma a ter uma perspetiva global da criança.

Na educação de qualquer criança são vários os intervenientes com diferentes responsabilidades. Grande parte do sucesso educativo depende da cooperação e comunicação entre todos intervenientes, sendo que o papel do educador é muito importante. Segundo Gilda Rizzo, (2000, p. 93) o educador deve pautar a sua ação psicopedagógica de forma semelhante à da boa mãe, que, seguindo suas intuições, substitui, gradualmente, sua tutela de proteção do bebé por uma ação de observadora participante e confiante na autonomia de seu filho.

O educador deve ser uma pessoa ativa, deve ter um papel decisivo, promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada da criança na creche e a transição para a educação pré-escolar e também a transição para a escolaridade obrigatória. Estes aspetos são reveladores da necessidade de se estabelecer uma relação na creche entre o educador e a criança que parte de uma comunicação constante entre o educador e a família. Mas para que o processo educativo seja organizado, coerente e integrador, a prática do educador de infância passa por diferentes etapas interligadas: ele comunica com as famílias e ele observa, regista, planifica e avalia o desenvolvimento da criança.

O papel do educador de infância é amplo e diversificado, na medida em que este profissional é responsável pela intervenção pedagógica, pela planificação da ação educativa tendo em atenção o grupo de crianças e o seu meio familiar e social. Entende-se que o educador tem um papel de relevo na educação das crianças, tendo em vista que as crianças passam a maioria do seu tempo útil de aprendizagem com o educador, visto que os pais se ausentam para o trabalho, cabendo-lhe atuar de acordo com a sua formação pedagógica para apoiar o desenvolvimento das crianças.

Ora, ao substituir os pais, cabe ao educador o papel de orientar as crianças em todos os aspetos possíveis que visam preservar a saúde física e mental, prestando-lhes assistência física e principalmente afetiva. O educador torna-se uma referência afetiva para todas as crianças, independentemente da raça, do sexo e da classe social, entre outras diferenças que possam existir nas crianças, estimulando o seu desenvolvimento integral. O educador tem um papel de seleccionar os estímulos adequados com vista à promoção do desenvolvimento das crianças, respeitando sempre as suas dificuldades e encorajando-as para as ultrapassar, promovendo assim a concretização das suas potencialidades.

O educador “nunca deverá comportar-se como um comandante que aplica ordens ao seu batalhão ou como um mero recreador e, muito menos, um animador de auditório que passa informações de através do seu discurso oral” (Rizzo, 2000, p. 107).

Referimos então aspetos acerca do papel do educador em termos gerais e particularmente no desenvolvimento das aprendizagens das crianças nos seus primeiros anos. Tendo em conta a necessária articulação entre a creche e a educação pré-escolar, importa agora salientar que dentro das temáticas possíveis de abordar em creche poderá incluir-se a educação ambiental de acordo com a forma como a mesma aparece mais tarde descrita nas orientações curriculares para a educação em pré-escolar.

3.6 Educação Ambiental na creche

A sociedade, embora em pequenos números, já há muito que tomou conhecimento de que devemos educar para proteger melhor o ambiente (Esteves, 1998). Esta tomada de conhecimento derivou da gravidade da situação a que o planeta terra foi sujeito por causa das diversas agressões e transformações que foi sofrendo. O planeta onde vivemos necessita de soluções para evitar a sua destruição e isso passa pelo envolvimento de toda a sociedade e das suas instituições, entre elas as instituições educativas.

De uma forma simples, dir-se-á que uma ação de educação ambiental pretende sempre provocar mudanças de atitudes no seio de sociedade em geral e com esta mudança preservar e melhorar o ambiente. São estes os objetivos principais da educação ambiental, mas para as crianças com idades compreendidas entre zero e três anos já não podemos exatamente falar de mudança de atitudes. Trata-se, em vez disso, de desenvolver hábitos ambientalmente responsáveis desde os primeiros conhecimentos que vão adquirir.

A creche e o educador podem ter aqui um papel fundamental ao estimular o desenvolvimento desses hábitos, como quaisquer outros que se aprendem em contexto de

creche. É precisamente na idade infantil, isto é, de 0 a 6 anos que a criança ou um indivíduo, forma os seus hábitos, valores, atitudes e constrói as bases da sua personalidade. E sendo assim, não vemos nenhuma razão para que os princípios da educação ambiental sejam implementados apenas a partir da idade pré-escolar. As crianças dos primeiros anos são capazes de aprender aqueles hábitos, desde que a ação psicopedagógica seja planeada e implementada com fortes bases afetivas. Dir-se-á que a educação ambiental pode ser trabalhada desde o desabrochar da inteligência das crianças (Froebel citado por Gilda Rizzo, 2000, p. 107).

A preservação do ambiente necessita de novos hábitos e a mudança de atitudes com vista a solucionar os problemas de que afetam o meio ambiente, como sejam o desperdício de água, o excesso de lixo, entre outros. É por isso que faz sentido desenvolver trabalho educativo nesse sentido logo desde a creche que, deste ponto de vista, pode contribuir para a aquisição de hábitos ambientalmente responsáveis logo desde primeira infância.

Não há fase melhor que esta para se incutir os conhecimentos, atitudes e valores positivos orientados para a preservação do ambiente e para o restabelecimento da harmonia entre o Homem e a Natureza. Quando estamos a falar da necessidade da mudança de comportamentos no ser humano em relação ao meio ambiente e da necessidade implementar a educação ambiental logo desde a creche, pode-se afirmar categoricamente que esse será o princípio de uma abordagem contínua ao tema em todos os níveis de ensino, ao longo dos quais as crianças e os jovens irão adquirir novos conhecimentos e relacionados com o ambiente. A base dessa longa construção pode e deve construir-se desde as primeiras aprendizagens, por isso, iniciar-se nas idades compreendidas entre os 0 a 3 anos (a primeira infância).

Uma outra situação que devemos realçar é o facto de ser defendido por alguns autores que a educação ambiental é uma tarefa de todos os seres humanos. Sendo assim no nosso entender é fundamental envolver o cidadão na problemática da sua qualidade de vida atual e futura. Isto é, todos devem ser envolvidos na preservação de natureza e na melhoria do meio ambiente. Com isso queremos dizer que as crianças de 0 a 3 anos também são seres humanos e não podem ser excluídos do envolvimento em aprendizagens das quais depende a vida atual e futura, até porque a educação ambiental deve ser implementada de uma forma sustentável e a sua sustentabilidade deve começar desde a idade dos 0 a 3 anos, isto desde a creche.

Segundo as orientações curriculares para a educação pré-escolar (1997, p.84) a educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde – bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente. Manter a sala arrumada e limpa cuidar do espaço exterior, não deitar o lixo para o chão, etc., fazem parte do cotidiano do jardim da infância. A educação ambiental pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação e recuperação do património natural e cultural. Este contato com a natureza e a cultura é, ainda, um meio de educação estética.

Percebe-se claramente nestas orientações a ligação ao afetivo e ao vivido pela criança no seu quotidiano.

Ao referirmos estas orientações que dizem mais concretamente respeito ao quotidiano do jardim de infância, queremos assinalar que alguns destes aspectos podem enquadrar-se perfeitamente no dia-a-dia da creche, sobretudo com crianças dos 2 e dos 3 anos, promovendo-se a articulação a que já nos referimos anteriormente. Acreditamos ser possível desenvolver atividades que possibilitem um maior entrosamento das questões relacionadas com a educação ambiental, o que certamente pode ter um bom impacto nas crianças. Também não descordamos que a educação ambiental nestas idades é uma educação estética, sendo através dessa estética que se dará ao desenvolvimento de hábitos adequados à preservação da natureza e melhoramento do ambiente. E, por último, salientamos que a implementação de atividades de educação ambiental na creche, significa também cuidar da saúde e da melhoria de qualidade de vida e do bem estar. Por isso, não deve ser implementada apenas a partir do pré-escolar ou a um nível de ensino posterior a este, mas sim desde creche, através de aprendizagens que, como argumentámos, podem ser realizadas nessa idade.

4. Descrição e Avaliação do plano de Ação

4.1 Apresentação e Justificação do Plano de Ação

Durante o período de observação, na fase inicial da Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi possível observar as rotinas da sala “laranja”, bem como a forma como educadora trabalhava naquela sala. Também o meu foco principal foi as crianças, as suas características, interesses, motivações, gostos e dificuldades. Tive a oportunidade de observar e refletir sobre as atitudes das crianças, nos momentos do almoço e nos momentos das atividades orientadas. Nesses momentos, após a observação do grupo e da rotina da creche, senti a necessidade de desenvolver este estudo, porque constatei que na sala “laranja” e no refeitório da creche não existia nenhum ecoponto mas sim um depósito comum para todo o tipo do lixo, incluindo os resíduos alimentares. Numa conversa informal com a educadora cooperante, constatámos que as crianças tinham pouco ou não tinham conhecimento acerca do trabalho que me propus a desenvolver na sala de atividades durante este ano letivo.

De acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar, que, como já defendemos durante o enquadramento teórico do tema, podem igualmente adequar-se aos anos finais da creche, a educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde – bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente. (...) A educação ambiental pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação e recuperação do património natural e cultural (Ministério da Educação, 1997, p. 84).

Apercebi-me assim que a educação ambiental se tratava de algo que poderia ser abordado na sala, visto que a educação ambiental deve iniciar-se desde muito cedo, principalmente na infância, uma vez que é de pequeno que se desenvolvem atitudes positivas ou não relativamente ao património natural e cultural.

Foi assim que a “necessidade de separação dos lixos” se manifestou na forma de “problema”, que foi considerado o ponto de partida. Este problema foi considerado importante e real para cada um de nós, participantes, e permitiu novas aprendizagens.

De acordo com Figueiredo, “um projeto pode ser iniciado como um objeto novo que faz a sua aparição na sala, uma história que é contada, uma situação-problema (2004, p.16) ”

Foi então neste momento que o estudo começou a ganhar forma e a seguir determinado rumo, fruto de “negociação” com a equipa pedagógica, das várias ideias expressas por mim (estagiária) e também das questões suscitadas pelas crianças. Foi no espaço do tapete que, em grande grupo, as crianças partilharam experiências vividas e/ou que gostariam de viver e alguns dos conhecimentos que já previamente possuíam. Segundo Figueiredo (2004), esta fase pressupõe amplas e longas conversas de grande e pequeno grupo, à volta de uma mesa ampla ou no tapete onde o grupo se costuma reunir.

Como forma de dar resposta a esta problemática, sugeri que as crianças aproveitassem alguns materiais de desperdício, como por exemplo: copos de iogurtes, rolos de papel higiénico, garrafas de plástico, para realizarem alguns trabalhos. As crianças possuíam já conhecimento de alguns conceitos de educação ambiental como a separação do lixo em casa, porém era nosso interesse ampliá-los e introduzir novas conceções, para que explorassem conhecimentos sobre a educação ambiental.

Inicialmente, procurei olhar para o tema deste trabalho e identificar qual o seu potencial em termos de aprendizagem e desenvolvimento; que noções poderiam as crianças aprender, que situações poderiam ser criadas no sentido de desenvolver as crianças nas várias áreas de conteúdo.

Realizei a rede de ideias (4.1.1. Planificação global em teia), a qual constituiu um conjunto de possibilidades de trabalho propondo alcançar determinados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

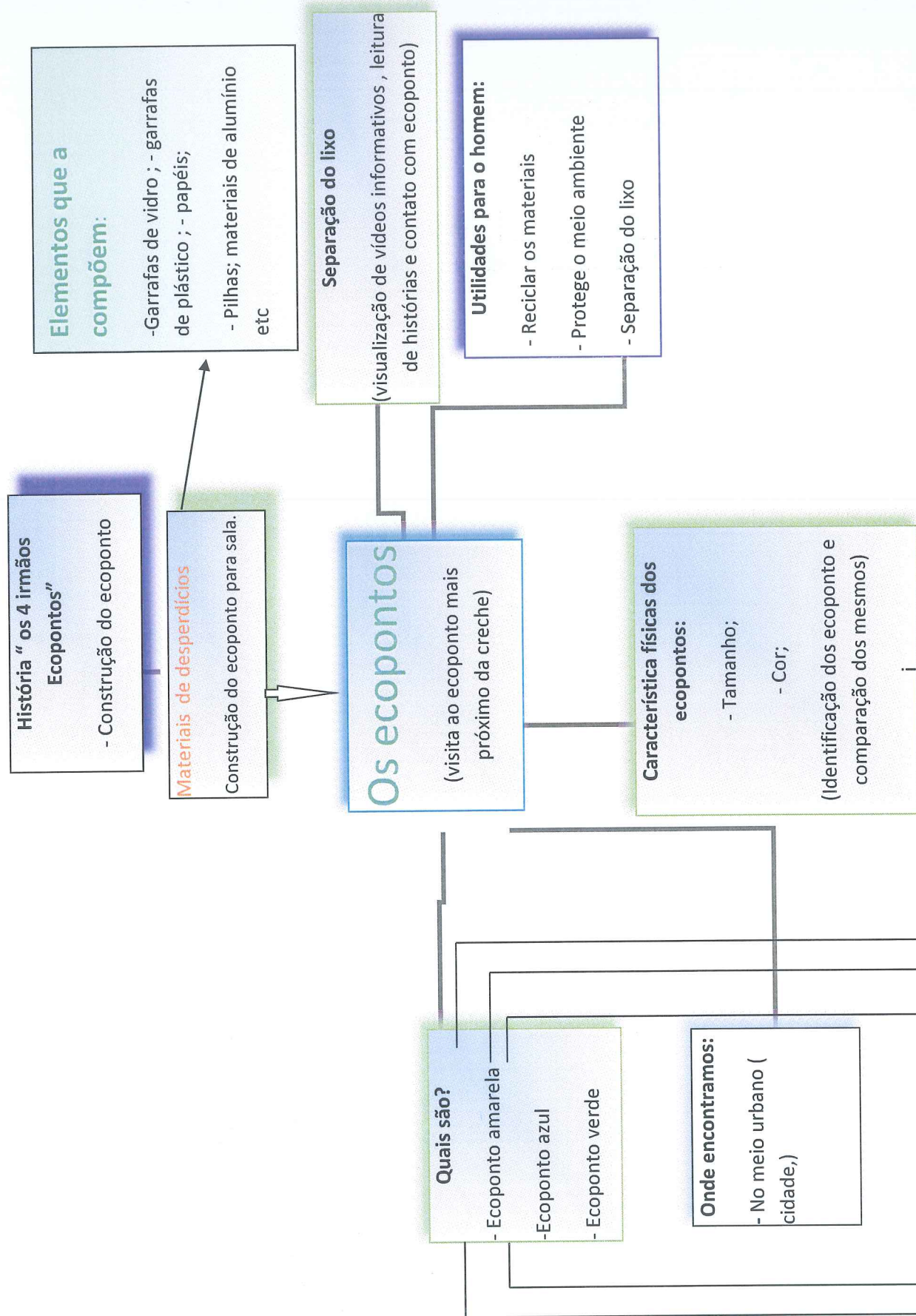
Uma rede é o levantamento das ideias e conceitos-chave que um tópico engloba, e de alguns dos subtemas principais com ele relacionados. A vantagem principal de uma rede de tópicos é que as ideias podem ser geradas numa ordem qualquer; a forma da rede não dita qualquer sequência (Katz, 1997).

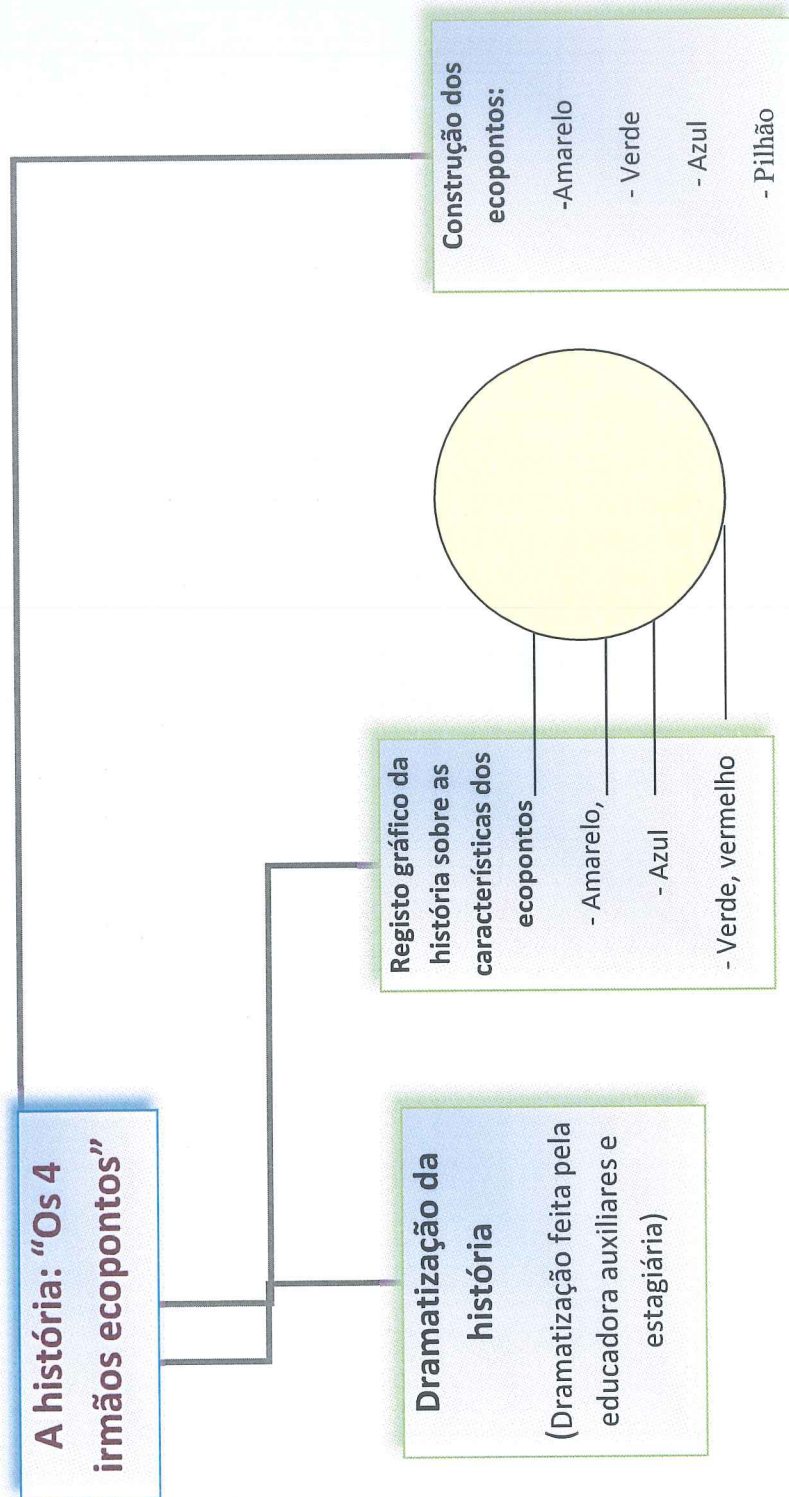
A elaboração desta rede baseou-se principalmente em ideias dadas pela estagiária, educadora cooperante e as crianças, ideias essas apontadas por mim durante as conversas no espaço do tapete durante observações que realizei ao longo do dia.

No processo de construção da rede de ideias tive o cuidado de planificar alguns objetivos a atingir com a realização deste plano de trabalho, tendo em conta as três principais áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. As diferentes áreas de conteúdos adaptados nesta investigação são: Área de Formação Pessoal e Social, Área da Expressão e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo

4.1.1 Planificação global em teia

Apresenta-se, em seguida, a planificação do trabalho realizado, sendo que para tal foi utilizado o modelo de planificação em teia. Nesta planificação encontram-se as atividades realizadas no âmbito do projeto, ou seja, tanto as questões que foram levantadas pelas crianças, como as propostas pela estagiária.





4.1.2 Recursos.

4.1.2.1 Dos recursos humanos necessários à realização deste Plano de Ação salientam-se os seguintes:

Com quem?



4.1.2.2 Dos recursos materiais

Para a realização deste plano de trabalho, que teve uma duração bastante longa, foram vários os materiais utilizados na realização das atividades, e é um pouco difícil enumerá-los a todos. Assim irei apenas referir alguns dos materiais que se utilizaram para a realização deste plano, designadamente os seguintes:

- Computador; CD, rádio;
- Vídeo projetor;
- Vários livros infantis relacionados com o plano de estudo, como principal instrumento de leitura;
- Folhas brancas, cartolinas;
- Lápis, canetas de cores, borrachas, cola e fita-cola, algodão, tesoura;
- Brinquedos da sala laranja;
- Tecidos, meias;
- Caixa de cartão, rolo de papel higiénico, caixas de ovos, caixas de sapatos e pacotes de leite vazios;
- Pratos de plásticos, copos, talheres, luvas e sacos;
- Tintas, pedaços de madeira;
- Revistas, jornais, papel autocolante correspondente às cores do ecoponto;
- Terra, água;
- Sementes de girassol;
- Máquina fotográfica, entre outros que estão nas planificações (Apêndice B, C, D, E, F, G, H, I, J, K.)

4.1.3 Metodologia

Este trabalho enquadra-se numa paradigma de investigação índole interpretativa (Lincoln, Lynham & Guba, 2011) no âmbito do qual se pretende compreender determinados aspetos de forma naturalista, estando o investigador imerso no contexto natural que pretende estudar (Bogdan & Biklen, 1994). Adotou-se uma linha de investigação sobre a própria prática de uma futura educadora de infância em contexto de formação inicial. Para Ponte (2002) a investigação sobre a própria prática é uma forma de responder aos problemas da

prática, mas de um modo que permite ao educador, professor investigador o seu desenvolvimento profissional, à medida que procura soluções.

A investigação sobre a própria prática, na perspetiva deste autor, compreende quando momentos fundamentais: “(i) Formulação do problema ou das questões a estudar; - (ii) recolha de elementos que permitam responder a esse problema; (iii) a interpretação da formação recolhida com vista a tirar conclusões; e (iv) a divulgação dos resultados e conclusões obtidas (Ponte, 2002, p.12).

Deste ponto de vista, o discurso que as educadoras produzem sobre as suas próprias práticas são sobretudo discursos sobre si próprias, sobre o seu percurso de desenvolvimento profissional através da investigação das próprias práticas (Ponte, 2004).

Neste trabalho adotei uma atitude crítica e reflexiva sobre a minha própria prática à medida que fui conhecendo as crianças, os demais atores educativos e o contexto em que trabalhei, que identifiquei uma problemática que trabalhei e desenvolvi um plano de trabalho com o qual procurei responder a essa problemática.

4.1.4. Avaliação do plano de ação

No contexto desta investigação em que a observação participante e a consequente produção de notas campo de carácter tanto descritivo como reflexivo a estratégia de recolha de dado predominante, cabe ainda salientar momentos específicos que foram importantes para a constante avaliação do trabalho desenvolvido:

A observação participante assumiu-se como o método predominante de recolha de dados, do qual resultaram abundantes notas de campo que podem ser consideradas com “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo (Bogdan & Biklen, 1994, p.150).”

Segundo Esteves (2008, p.87), o contexto é um “conjunto de condições que caracterizam o espaço onde decorrem as ações e as interações das pessoas”. Neste sentido, importa referir que foram vários os episódios observados na sala envolvendo várias áreas de conteúdo. A observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) ajudando a compreender os contextos, as pessoas que nele se

movimentam e as suas interações (...), tendo de ser treinada (...), pois a sua aprendizagem imbrica-se necessariamente na prática (Esteves, 2008, p.87).

Um processo do qual resultam as notas de campo que, como afirma Esteves (2008, p.88), incluem registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, suas ações e interações, efetuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto.

- Realização dos jogos

As crianças foram divididas em 3 grupos, e foram feitas perguntas sobre temas abordados. Foram momentos muito ricos em que consegui aliar a parte lúdica a um momento de avaliação muito importante. Com este momento pus à prova as competências que as crianças tinham desenvolvido.

- Conversas em grande grupo

Estas conversas foram extremamente importantes não só como forma de avaliação e base para muitos registos, mas também para que as ideias das crianças fossem partilhadas com os colegas.

- Registos individuais/coletivos

Os registos individuais/coletivos, produzidos pelas crianças durante todo o trabalho, permitiram-me fazer uma avaliação da evolução das suas aprendizagens. Nestes as crianças expressavam oralmente ou graficamente as suas ideias e conhecimentos, mostrando assim a forma como estavam a vivenciar o trabalho. Estes serviram então para fazer um balanço da situação, recordar o que foi feito, prever o que faltava fazer e com o quê. Com estes lembra-se o ontem planeando o hoje para o amanhã.

- Recurso audiovisual

Este também complementou a minha observação. Considero que este recurso foi uma mais-valia pois contribuiu para uma maior captação de pormenores nos momentos de exploração das crianças com os materiais. A gravação de vídeo surgiu com maior incidência, pois considerando que as crianças não se expressavam verbalmente, as expressões faciais foram cruciais para o entendimento de algumas situações. Neste sentido foi um elemento

- Registos Fotográficos

Foi através das fotografias que tirei ao longo do estágio, que pretendia registar os momentos mais significativos do trabalho e para ter uma perceção visual da sua evolução. Achei este tipo de registo muito rico e bastante importante, pois complementam e enriquecem os restantes meios e instrumentos de avaliação, uma vez que as fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas indutivamente (Bogdan & Biklen, 1994, p.183).

- Conversas informais com a educadora cooperante.

As conversas e reflexões conjuntas com a educadora foram fundamentais para todo o processo de pesquisa e recolha de informação ao longo das práticas que observei, presenciei e vivenciei. Para a delineação das intencionalidades foi primordial compreender a organização dos espaços, a prática da educadora cooperante, a intervenção junto das crianças e os materiais que compunham a sala.

Ao longo do estágio e posteriormente com a elaboração do presente relatório, tive a colaboração ativa da educadora, nomeadamente nas propostas implementadas aos grupos de crianças e na questão de partida elaborada e enviada por via de correio eletrónico.

A educadora cooperante foi recetiva à proposta lançada ao grupo, existindo sempre uma comunicação durante a elaboração e os momentos de exploração por parte das crianças, mesmo que para isso implicasse uma alteração das práticas habituais. Ao nível da rotina sempre que fosse necessário esta sofria alterações/modificações.

Em relação à divulgação foi feita uma exposição do nosso ecoponto na creche. Esta divulgação ofereceu assim às crianças uma oportunidade de representarem e partilharem a sua experiência com outras pessoas interessadas e ofereceu às outras crianças, educadora/coordenadora, auxiliares e pais uma oportunidade para ouvirem falar sobre a experiência.

4.1.5 Participantes do estudo

O Plano de Ação foi realizado com um grupo de quinze crianças. Os restantes participantes do estudo foram: estagiária, educadora cooperante, auxiliar, coordenadora e encarregados de educação.

4.1.6 Cronograma /calendarização de plano de ação

Apresento o cronograma do plano de ação, que contempla os meses em que as atividades foram realizadas e concluídas. Este plano teve início em dezembro de 2014 e finalizou-se em dezembro de 2015, ou seja, teve duração de 12 meses.

De seguida no Quadro 12, apresento o cronograma/ calendarização do plano de ação.

Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto

Quadro 12- Cronograma do plano de ação

Meses Fases			dezembro	fevereiro	março	abril	maio	dezembro
Fases do Plano de Ação	1ª Fase Emergência do Plano de Ação	Identificação da problemática						
	2ª Fase Planeamento	Elaboração do plano						
		Elaboração da Revisão da Literatura						
	3ª Fase Execução	Atividade 1						
		Atividade 2						
		Atividade 3						
		Atividade 4						
		Atividade 5						
		Atividade 6						
		Atividade 7						
		Atividade 8						
		Atividade 9						
		Atividade 10						
	Avaliação e conclusão do relatório	Avaliação do plano de Ação						
		Composição e entrega do relatório final						

4.1.7 Considerações éticas

Por questões de privacidade os nomes das crianças não serão divulgados neste trabalho, são tratados por nomes fictícios. Para a realização dos registos fotográficos e de vídeo pediam-se autorização aos encarregados de educação, esta encontra-se no Apêndice A. Estes recursos apenas foram utilizados para obter uma melhor clareza durante os momentos de exploração.

4.2 Implementação do Plano de Ação

4.2.1 Atividades desenvolvidas e descrição

Este ponto apresenta as sessões de atividades implementadas pela estagiária juntamente com a educadora cooperante durante o estágio, onde constam os objetivos, descrição, avaliação e reflexão.

As atividades desenvolvidas para Plano de Ação “Atividades em creche com materiais reutilizados” foram delineadas e elaboradas no sentido de ir ao encontro da problemática em contexto da creche.

Implementei várias atividades, tendo sido selecionadas 10. De seguida, apresento uma descrição de cada atividade e os seus objetivos.

4.2.2 Descrição e reflexão das atividades

Em seguida apresento a descrição e objetivos das 10 atividades presentes neste estudo sobre a temática “*Atividades em creche com materiais reutilizados e construção do ecoponto*”, as planificações destas estão nos Apêndices B, C, D, E, F, G, H, I, J e K.

Atividade 1: História dos 4 irmãos ecoponto

Objetivos para esta atividade

- Sensibilizar as crianças para os erros humanos que põem em perigo o equilíbrio ecológico;
- Sensibilizar as crianças para a preservação do ambiente;
- Desenvolver hábitos de Educação Ambiental.

Começo essa reflexão referindo algumas das dificuldades que tive nesse dia na realização das atividades.

Uma das dificuldades que tive nesse dia foi cantar a canção “do Bom Dia”. Essa dificuldade deve-se ao fato de não enquadrar a minha voz com a melodia da canção, visto que sempre tive uma grande dificuldade nesse aspeto, “cantar”, dificuldade essa que espero superar o mais rápido possível, ensaiando várias vezes em casa antes de ir para a prática pedagógica.

Outra dificuldade também mencionada pela educadora, foi o facto de sempre que eu referia a palavra ecoponto eu dizia “ecopontos” em vez de “ecoponto”. Foi muito importante essa crítica, no meu ver considero construtiva, visto que, às vezes sinto-me um pouco limitada ao interagir ou expressar o que quero, uma vez que a minha língua materna não é portuguesa, mas sim “crioulo” e muitas vezes leva-me a cometer algumas erros (misturando as duas línguas).

Como é de rotina na sala Laranja, antes de contar as histórias, faz-se uma pequena animação através de uma canção com o tema “Com Sapato de Veludo”. Mas nesse dia não aconteceu isso, não por escolha, mas por esquecimento. Esqueci-me de cantar a canção, eu estava ansiosa e entusiasmada para contar a história “os 4 irmãos ecoponto” (história criada por mim, tendo em conta os objetivos a serem alcançados e o interesse das crianças).

O facto de ser autora da história foi muito importante e gratificante para mim, uma vez que ajudou-me a desenvolver a minha capacidade linguística e escrita e a alargar a minha imaginação.

A história foi contada por mim com ajuda da auxiliar e da educadora (Figura 11). Fizemos uma dramatização da mesma, em que, cada um de nós, eu, educadora e auxiliar estávamos vestidas com sacos da cor correspondente às cores do ecoponto.

Posso constatar que a parte da dramatização ajudou muito as crianças a perceberem quais eram as cores do ecoponto para determinado tipo de lixo, de modo que despertou muito interesse da história.

A dramatização ou apresentação teatral na creche é muito importante, isso porque possibilita uma melhor compreensão da história, promove uma socialização, aumento da criatividade, memorização entre outros fatores positivos na construção do conhecimento.

Foi um dia muito rico e gratificante para mim, uma vez que alcancei um dos principais objetivos que é dar às crianças a conhecer o ecoponto (Verde, Amarelo, Azul, vermelho) e a sua utilidade. Depois de contar a história, com as crianças ainda no tapete, espalhei diferentes tipos de lixo no chão, que trouxe de casa: garrafa de plástico, 1 garrafa de vidro, papéis, copos de plástico entre outros, para ver qual era a reação delas. Fiquei muito satisfeita com a atitude de algumas crianças que chamaram a minha atenção, que não devemos colocar lixo no chão porque é muito feio e que a sala deve ficar sempre limpa. Então expliquei o motivo pelo qual coloquei o lixo no chão e que não devemos juntar o lixo todo, mas sim separá-lo, para poder ser reciclado e por isso cada tipo de lixo deve ficar no ecoponto correspondente. Para facilitar a percepção das crianças levei para sala fotos reais do ecoponto para elas poderem ter a noção do mesmo.

Depois expliquei em que ecoponto cada tipo do lixo deve ficar, após tal explicação, chegou o momento de verificar se as crianças tinham percebido, então pedi a sua ajuda para separar o lixo, ou seja, cada lixo deve ficar na sua caixa correspondente de acordo com a explicação (tínhamos quatro cestos das cores do ecoponto). Chamei as crianças individualmente, para apanhar o lixo e colocá-lo no cesto correspondente assim sucessivamente até que todos participassem na atividade.

Houve uma criança que não participou nas atividades porque não queria pôr a mão no lixo, então tivemos de respeitar a vontade dela, não obrigando a participar na atividade. É muito importante que seja dada à criança uma oportunidade crescente para exercer controlo sobre a situação. A relação que se estabelece com as crianças pode ser positiva, negativa ou neutra. O tipo de relação que estabelecemos com cada uma das crianças é fundamental para o seu desenvolvimento e aprendizagem, todos sabemos que a criança aprende melhor com um professor com quem estabelece uma boa relação. Se esta é inexistente, o processo de desenvolvimento e aprendizagem poderá ficar obstruído (Portugal, 1992, p. 70).

Houve também uma criança que apanhou um material de plástico e colocou no ecoponto azul, e eu perguntei-lhe porque ela tinha colocado o plástico naquela caixa, ela

respondeu que o plástico fica na caixa amarela. Com isso posso concluir que essa criança tem noção onde cada material pertence, que a dificuldade dela são as cores, que ela ainda não tem percepção das cores, visto que disse amarelo mas colocou no azul.

Ao refletir com a educadora, esta mencionou que a atividade foi importante no sentido de perceber que algumas crianças ainda tinham dificuldade em nomear as cores. Deu-me também uma sugestão, na qual só fortaleceu a minha confiança, aconselhou-me a focar nos ecopontos individualmente, devido à faixa etária das crianças, uma vez que, ao trabalhar o ecoponto individualmente, torna-se mais fácil para as crianças perceberem.

Por volta das 10h30min, uma das auxiliares chegou à sala, fiquei muito surpresa, porque elas explicaram-lhe o que fizeram, e o que estavam a fazer, que estavam a separar o lixo, que não devemos colocá-lo no chão porque é muito feio. Levei também os sacos para separar o lixo (1 verde, 1 amarelo, 1 vermelho e outro azul) assim tirei o lixo das caixas e metemos no saco correspondente.

Foi um momento muito enriquecedor, visto que houve intervenção de todas as crianças, e vi o entusiasmo e interesse na cara de cada uma delas. A diversificação das atividades realizadas é essencial para motivação das crianças, uma vez que a alegria de aprender está ligada à curiosidade. Todas as crianças têm curiosidade “por tudo que é novo”, desde que lhes seja apresentado de uma maneira estimulante. Por isso devemos ter sempre a preocupação em diversificar as atividades, trabalhar todas e diferentes áreas de conteúdos.

Posso concluir essa reflexão expressando a minha satisfação e o meu desenvolvimento, uma vez que cada dia que passa vou aprendendo e superar as dificuldades.

É importante que eu, como futura educadora, seja capaz de enfrentar e procurar soluções para os problemas que as situações educativas exigem, para os quais, penso que é fundamental recorrer a uma experiência refletida e consciencializada, onde são mobilizados conhecimentos, quer de natureza teórica, quer de natureza prática.

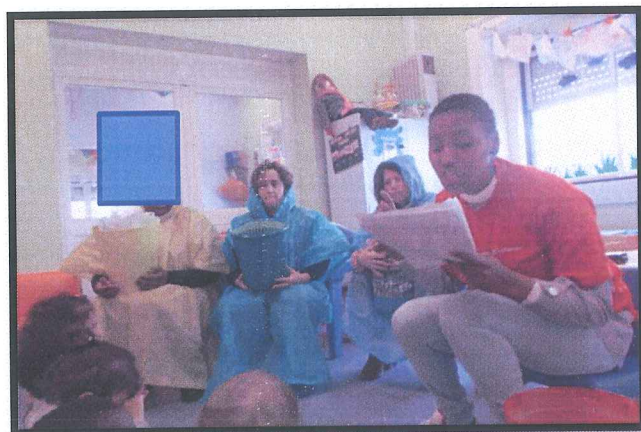


Figura 11: Estagiária a fazer a leitura da história dos 4 irmãos ecoponto

Atividade 2: “Visita ao ecoponto”

Objetivos para esta atividade:

- Fortalecer as ideias das crianças sobre o tema e abordar a importância da preservação do meio ambiente;
- Proporcionar o contato com diversos materiais recicláveis;
- Sensibilizar para a importância da separação do lixo e da proteção do ambiente;
- Ter conhecimento e contato real com o ecoponto;

Como já tinha abordado os ecopontos individualmente, chegou a hora de trabalhar todos ao mesmo tempo, com o objetivo de verificar as ideias já apreendidas pelas crianças.

Depois da rotina, com as crianças sentadas em roda, falei sobre o ecoponto e a sua utilidade, em seguida vestimo-nos da cor correspondente ao ecoponto (eu, educadora e auxiliar) e coloquei vários tipos de lixo no chão (saco de plástico, copos de plástico, frascos de vidros tampas de garrafas entre outros) e chamei as crianças individualmente para apanhar o lixo e colocar no ecoponto correspondente. Em seguida fomos fazer a visita ao ecoponto mais próximo da creche (Figura 12).

Este passeio despertou a curiosidade e o interesse do grupo em geral e de cada criança individualmente. O principal objetivo deste passeio foi dar continuidade aos conhecimentos que as crianças já possuíam, criar uma situação para que todas elas as vivenciassem, proporcionando assim oportunidades de adquirir novos conhecimentos e uma maior motivação por parte das crianças em descobrir e conhecer coisas novas.

Durante a realização das atividades constatei que todas as crianças ficaram a perceber onde podem colocar o lixo produzido nas suas casas, é uma forma de elas próprias, ao se sentirem entusiasmadas, despertarem o interesse das suas famílias para a importância de tais comportamentos. Esta situação favorece um clima de troca e procura de saberes entre as crianças e os adultos.

Durante esse dia, para além de ficarem a conhecer mais alguns tipos de materiais que podem colocar em cada um dos ecopontos, também tiveram oportunidade de reconhecer aqueles materiais que não podem colocar em nenhum deles.

A atividade, relativamente à distribuição de materiais de desperdício pelo ecoponto, possibilitou que as crianças demonstrassem algumas das ideias já adquiridas ao nível da

educação ambiental, nomeadamente o que devem fazer aos objetos antes de os depositarem no ecoponto e em qual deles devem colocar cada um dos materiais apresentados (Figura 13).

Penso que é fundamental que o educador tenha consciência das estruturas mentais e as operações que cada criança é capaz de construir num dado momento, podendo assim, desenvolver interações educativas que se situem dentro da zona de desenvolvimento próxima, compreendida por Vygotsky (1979) a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolução independente de um problema, e o nível potencial de desenvolvimento, determinado através da resolução do problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes de o resolverem. (Sá-chaves, 2000, p.73)

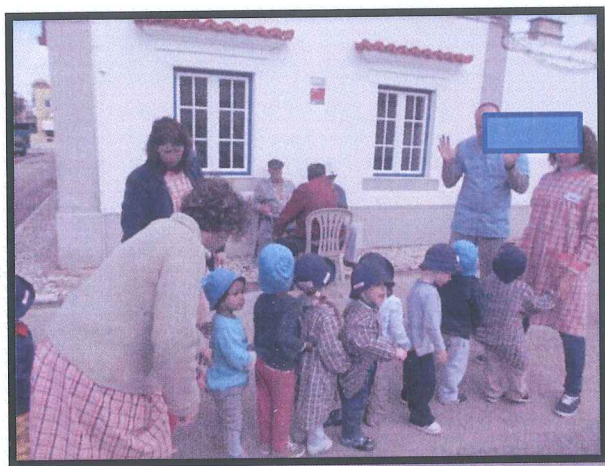


Figura 12: Formação do comboio para visita ao ecoponto

Sendo assim, fizemos a nossa visita ao ecoponto. O principal objetivo desta visita, foi dar continuidade às noções que as crianças já possuíam, criar uma situação para que todas elas as vivenciassem, proporcionando assim oportunidades de adquirir novos conhecimentos e uma maior motivação por parte das crianças em descobrir e conhecer coisas novas.

Esse dia foi um dia muito importante, porque ficaram com uma noção bem clara que quando vão deitar o lixo que deve separá-lo.



Figura 13: Estagiária a questionar sobre onde podemos colocar esse lixo e em que ecoponto

Atividade 3: “Germinação do girassol e cravo em garrafas de plástico”

Objetivos para esta atividade:

- Sensibilizar para a nova estação do ano Primavera;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Sensibilizar para o reaproveitamento de material;
- Perceber que as plantas precisam de água, luz e terra para germinar;

Nesse dia a educadora chegou mais cedo à sala e ajudou-me na organização e preparação dos materiais para a realização das atividades. Alterámos a rotina da sala, fizemos o preenchimento do mapa de presença e cantámos a canção do “Bom dia” antes da leitura da história. A história lida nesse dia era “A Primavera”, as crianças mostraram muito interesse em ouvir a história e questionaram sobre a mesma. A história era pequena, o que facilitou a compreensão da mesma e tinha imagens estimulantes (com muitas cores) o que serviu para despertar a atenção das crianças.

Este foi um momento muito enriquecedor, pois a história foi projetada, as crianças conseguiram perceber a moral da mesma, nomearam as personagens e descreveram a ação e

identificaram alguns elementos que aparecerem na história. Comentário das crianças: *“vi borboletas, eu vi joaninha, flores gigantes e bonitas, a primavera é colorida”*

Depois de visionar e explorar a história, dirigimo-nos para o espaço exterior, onde íamos realizar as atividades do dia “Semear sementes de cravo e girassol“. Cada criança levou uma garrafa e cortámos as garrafas dando-lhe a utilidade de vaso. Com o grupo sentado em roda e eu sentada no meio, para que todas as crianças pudessem ver-me iniciámos a atividade. Comecei por explicar como é que se semeia e quais são os processos que temos que seguir e cuidados a ter até a flor germinar e crescer. As crianças fizeram perguntas e comentários: *como ela cresce? Posso ajudar, vou buscar água, temos que regar todos os dias senão ela morre, o girassol é amarelo*. Em seguida chamei-os individualmente para encher o vaso de terra.

Durante a realização da atividade “semear” as crianças mostraram-se muito entusiasmadas e interessadas na realização da mesma e houve a participação de todas. Alguns comentários das crianças: *na nossa sala tem um vaso com terra, a minha mãe tem vaso em casa com flores, junto da minha casa tem terra, junto da minha casa tem vaso com flores*.

Durante a atividade as crianças começaram a ficar impacientes em esperar a sua vez de encher o vaso de terra e semear, então a educadora sugeriu que ela e as auxiliares ajudassem. Eu enchia o vaso, uma das auxiliares ajudava a semear, outra regava e a educadora ajudava a organizar os vasos. Esta estratégia fez com que levássemos menos tempo na realização da atividade e fez com que as crianças não perdessem interesse na realização da mesma.

Em seguida juntamente com as crianças decidimos levar os vasos para sala e fazer um plano de rega.

Durante a realização das atividades tive muita atenção em explicar bem o procedimento do mesmo. Falei pausadamente tendo sempre o cuidado em pronunciar bem as palavras e usar vocabulário adequado à idade delas, e também concluí que preciso melhorar o meu diálogo com as crianças, ou seja, saber ouvi-las e responder corretamente.

Foram, ainda, evidenciados e mobilizados os procedimentos que se devem executar antes de semear uma semente, como por exemplo, não colocar a semente muito abaixo da terra, verificar se o vaso não está muito cheio de terra (Figura 14).



Figura 14: Germinação de girassol e cravo

Posso concluir que as atividades correram bem mas poderia ter corrido melhor se na planificação das atividades tivesse distribuído as tarefas entre mim, as auxiliares e educadora, assim as crianças não teriam perdido o entusiasmo da hora do “semear”.

O trabalho realizado em equipa (educadora e auxiliares e eu) foi (é) muito importante, porque é através da partilha de ideias, do confronto de opiniões, (o que se faz, como se faz) que nós vamos enriquecendo o nosso trabalho e obtivemos um resultado positivo.

O trabalho da equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma ação articulada e concentrada que responda às necessidades das crianças e dos pais (OCEPE, 1997, p.41).

Ao longo da minha prática pedagógica, pretendo continuar a trabalhar em equipa, partilhando e enriquecendo os meus conhecimentos, demonstrando sempre disponibilidade e muito gosto em ajudar e ser ajudada pelas minhas colegas.

Este dia foi um dia muito produtivo, visto que para além de dar a conhecer às crianças a preservação do meio ambiente através de reutilização de garrafa de plástico, em simultâneo trabalhámos a importância das plantas para o meio ambiente.

Posso concluir que as crianças aprenderam e souberam descrever o processo da plantação e mostraram muito interesse pela atividade durante e após a realização da mesma.

Atividade 4: Jogo das cores com garrafas de plástico e folhas de jornal

Objetivos para esta atividade:

- Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais reciclados;
- Identificar e relacionar os objetos das mesmas cores.

Neste dia a atividade começou com a história “Tenho um passarinho em casa”. No momento da preparação das atividades juntamente com a educadora, achámos que a história era muito extensa o que poderia prejudicar a dinâmica do grupo. Então, sugeri que adaptássemos a história da maneira a que se tornasse interessante, cativante e despertasse a atenção das crianças. O livro tinha 10 páginas e falei com a educadora cooperante se posso a contar a história até a página 5 porque assim as crianças não desviavam da história.

Depois da leitura da história tivemos um pequeno momento de diálogo em que cada uma das crianças expressava o que entenderam e qual foi a parte que mais gostaram na história. Comentários das crianças: *“o passarinho fez piu-piu”*, *“o passarinho voa muito”*, *“eu tenho periquito em casa”*, *“os passarinhos comem sementes e folhas”*.

Concluí que a adaptação da história fez com que essa se tornasse mais interessante, uma vez que a maioria das crianças souberam identificar as personagens e recontar a mesma.

Depois da rotina, questionei se sabiam o que íamos fazer, uma das crianças respondeu que iríamos para rua andar de triciclo, e eu disse que tinha uma surpresa, todas as crianças ficaram eufóricas; alguns comentários das crianças: *“eu quero saber”*, *“eu gosto de fazer trabalhos contigo Grace”*, *“vou comportar bem para fazer o trabalho”*. Na atividade anterior ao ecoponto verifiquei que as crianças apresentavam algumas dificuldades na identificação das cores, por isso achei importante realizar com as crianças um jogo. Antes da realização do “jogo das cores” expliquei quais as regras do mesmo (Figura 15).



Figura 15: Exploração do jogo das cores com garrafas de plástico, cartolina e jornais

A partir da referida explicação coloquei no chão quatro pedaços de cartolina de cores diferentes e coloquei quatro garrafas de cada uma das cores (amarelo, azul, vermelho e verde) e quatro bolas também destas mesmas cores ao lado das garrafas. Em seguida expliquei novamente as regras do jogo e para que as crianças pudessem ter a maior percepção do jogo, exemplifiquei eu mesma servindo de modelo.

Para verificar se as regras tinham sido bem apreendidas coloquei uma garrafa verde, pus na cartolina azul e perguntei-lhes se estava coreto, todas elas responderam que não com exceção de uma criança.

O jogo consistia em encontrar e identificar os três objetos da mesma cor, ou seja corresponder as cores da bola com a da garrafa e com a da cartolina.

Ao realizar esse jogo constatei que a maioria das crianças já tem noção das cores, uma vez que, todas elas nomeavam corretamente as cores correspondentes as garrafas.

O jogo correu como tinha planeado, uma vez que, as crianças compreenderam as regras do jogo e mostraram muito interesse e não queriam parar de jogar. Comentários das crianças: “*Grace vamos jogar mais*”, “*amanhã vamos fazer de novo*”(...), eu respondi, este jogo vai ficar aqui na sala para jogarem quando quiserem (Figura 16).

Na minha opinião devemos sempre usar jogo como estratégia pedagógica, uma vez que, é através deste e do brinquedo que a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade. A participação da criança em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: cooperação, solidariedade, respeito mútuo, iniciativa pessoal, e entre outros aspetos a ter em conta.

O jogo é uma forma precoce da atividade cognitiva, que precede o conhecimento indireto da realidade, pela criança.

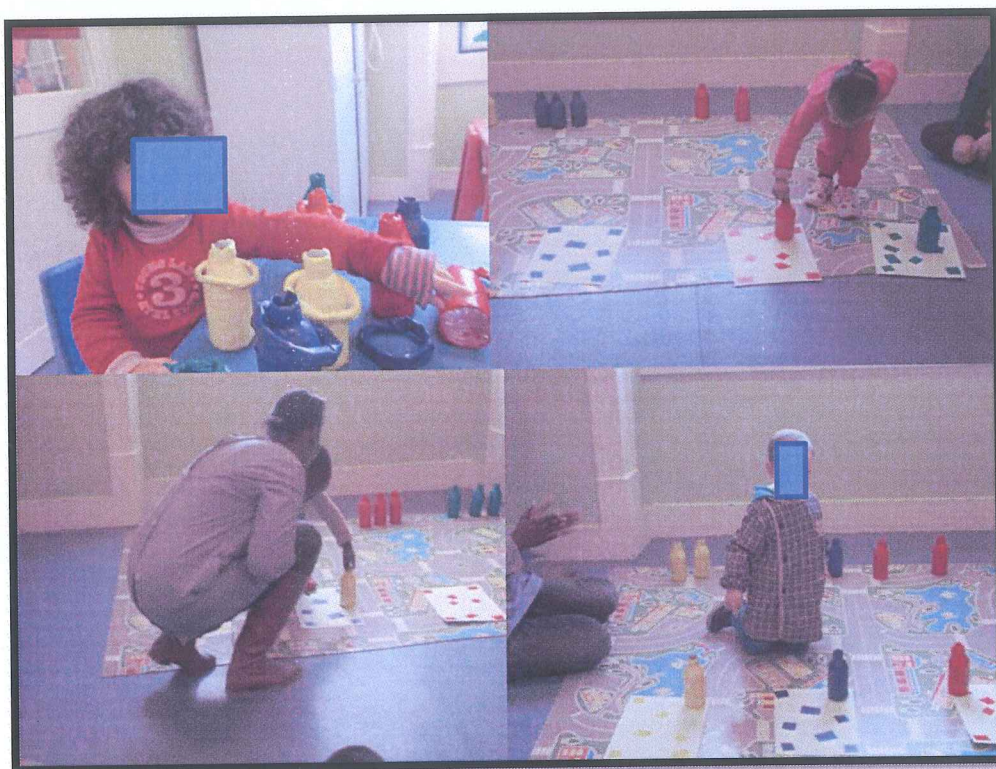


Figura 16: Realização da atividade individualmente

No momento em que estávamos no tapete constatei que não devemos prolongar muito tempo no tapete com as crianças, uma vez que elas tornam-se impacientes e perdem o interesse pelas atividades realizadas, visto que o grupo fica muito agitado. Por isso ao longo da minha prática pedagógica tenho tido muita atenção em não prolongar muito tempo no tapete para não prejudicar a dinâmica do grupo.

Atividade 5: Elaboração da borboleta

Objetivos para essa atividade:

- Identificar características da nova estação do ano;
- Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais reciclados;
- Desenvolvimento da motricidade fina.

A rotina correu normalmente. Para dar continuidade à exploração da estação da primavera, fiz a leitura da história “A casa da Borboleta”. A história despertou muito interesse e curiosidade das crianças, durante a leitura todos ficaram atentos e levantaram questões sempre que tinham dúvidas. Algumas questões e comentários das crianças: “a borboleta é bonita”, “ela voa muito”, “a borboleta tem casa?”, “A borboleta sai da barriga da mãe?”, “Ela tem duas asas, ela tem antenas”.

A escolha da história foi uma mais-valia, visto que, foi a introdução para a atividade que íamos realizar a seguir, a elaboração das borboletas, aproveitando rolos de papel higiênico, para decorar a sala.



Figura 17: Criança a decorar a sua asa da borboleta

A construção da borboleta foi feita com materiais de desperdício de modo a despertar o interesse e motivação das crianças para a reutilização destes materiais. Foram colocadas algumas questões às crianças, “O que acham de construirmos borboletas para decorar a nossa sala para servir de mobile?” A resposta foi unânime das crianças, todas responderam “sim”, verificando-se interesse e motivação das crianças. Após este “sim”, coloquei novas

questões às crianças, tal como: sabem como a borboleta nasce? Como é o nome da casa da borboleta? O que ela come? Algumas respostas foram: “*sai da barriga da mãe*”, “*vive nas flores*”, “*come flores e bebe água*.” Em seguida expliquei às crianças como a borboleta nasce e como ela vive.

Com as crianças sentadas ao redor da mesa coloquei tintas de várias cores e rolos de papel de higiênico em cima da mesa, cada uma das crianças escolheu a cor que queria pintar o rolo. Depois de pintar o rolo e com cartolina fizemos as asas da borboleta e decoramos com glister.

Quando terminamos de construir as borboletas, uma das crianças disse: “*falta o olho, ela não tem olho*”, então com minha ajuda e da educadora todas as crianças fizeram os olhos das borboletas (Figura 17 e 18).

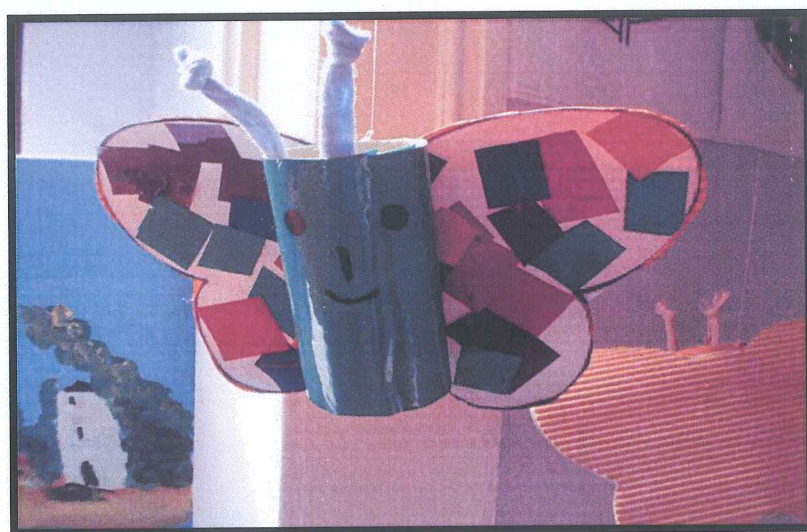


Figura 18: Trabalho final “ Borboleta para mobile da sala

Tendo em consideração as atividades realizadas nesse dia, verificou-se que o grupo conseguiu realizar as atividades sem dificuldades.

Atividade 6: Jogos das tampinhas para trabalhar o número 1 a 3.

Objetivos para essa atividade:

- Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais recicláveis;
- Criar uma situação de contagem utilizando as tampinhas;

- Desenvolver a capacidade de contagem;

Nesse dia não houve alteração da rotina. A rotina diária é de extrema importância, na medida em que dá segurança e conforto às crianças pois conseguem prever os acontecimentos e vivenciar cada momento. Segundo Gonçalves (2008, p.47) a adaptação de uma rotina é essencial para que se proporcione um ambiente estável e securizante que permita às crianças investirem cognitivamente.

A história “Aprende com Max a contar até 3” fala-nos do Max que foi ao passeio e viu mil coisas e resolveu contá-las. As crianças participaram na leitura da história, visto que, contávamos juntos os objetos que o Max encontrava, tendo sempre os nossos dedos como suporte para contagem.

Comentários das crianças: *eu tenho 2 mãos, eu contei até 5, eu contei até 10, o Max contou muitas coisas, o Max viu 1 uma maçã, 1 pera, 1 morango, resolveu contar, passou pelos 2, pombos, 2 patos, e por fim contou o que levou na mochila para o passeio: 3 iogurtes, 3 sanduíche.* Essa interação na hora da história foi muito importante porque despertou mais interesse por parte das crianças e ajudou as crianças a ter noção de números e quantidades.

A história serviu como fio-condutor para a atividade que iríamos realizar a seguir. Para facilitar a atividade que se seguia, ensinei-lhes a contar até 3 usando os dedos das mãos e depois passamos para a realização do jogo que é contagem até 3 com tampas (Figura 19).

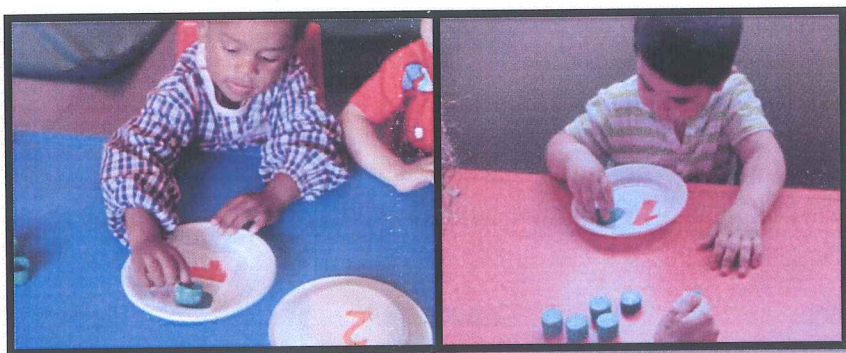


Figura 19: Realização da correspondência entre imagem e tampa e entrelajada das crianças

Dividi o grupo em 3 pequenos grupos e sentaram-se ao redor da mesa, em cima de cada mesa coloquei 3 pratos descartáveis com a imagem da tampa e o número correspondente a cada tampa (um prato tinha 1 tampa e o número 1, outro o número 2 imagens de 2 tampas e o último tinha imagem de 3 tampas e o número 3) e cartões enumerados até 3. Expliquei que tinham que colocar o cartão e fazer corresponder ao número da tampa que estava no prato.

Criança: *Grace posso ajudar o Rodrigo porque ele não consegue colocar as tampas no prato, o prato que ele apanhou tem 2 tampas e ele está a colocar 3 tampas.*

Estagiária: *agora sou eu a jogar para ver se sei jogar: apanhei um prato que tinha número 3, coloquei 2 tampas,*

Crianças: *Grace não sabes contar está mal... (Figura 20).*

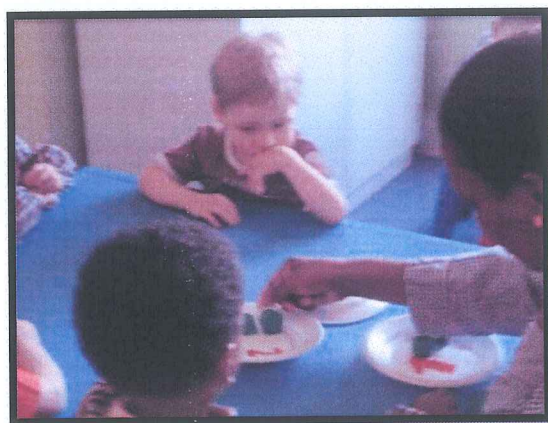


Figura20: Estagiária a servir de modelo

Após as crianças terem feito esse comentário apercebi-me que elas já têm noção dos números e que sabem relacionar a quantidade de objetos aos números.

Considero que todas as crianças compreenderam a finalidade e execução do jogo. Apenas uma criança ainda não conhece os números, esta apresentou dificuldades na identificação dos números que estavam representados nos cartões, esta criança só colocou as tampas na mesa.

A relação que as crianças fizeram entre o número de tampas que estava no prato e os que estavam nos cartões, contribuiu para o desenvolvimento do sentido do número, uma vez que promoveu a oportunidade da contagem de tampas, que implica o conhecimento dos termos da contagem oral e relacionar os números. Através dos materiais de desperdício, os

trabalhos têm tendência a ficar bastante originais e tridimensionais, remetendo também para a importância da reciclagem. Importa ainda referir que “a exploração de materiais que ocupam um espaço bi ou tridimensional, com texturas, dimensões, volumes e formas diferentes, remete para o domínio da matemática” (OCEPE, 1997, p.63).

Enquanto profissionais da educação devemos permitir que as crianças experimentem materiais diversificados em diversas situações, na medida em que é através dessas experiências que surgem as mais variadas manifestações artísticas. Neste sentido os materiais reciclados podem fomentar a imaginação das crianças para além das inúmeras potencialidades.

Atividade 7: Ginástica com folhas de jornais

Objetivos para essa atividade:

- Sensibilizar para reaproveitamento de folha de jornal;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver, coordenação viso-motor, percepção tátil, sensorial, visual e auditiva;
- Desenvolver as noções de ritmo, intensidade e duração;
- Saber ouvir e escutar os outros;
- Estimular a criatividade e originalidade;

Com a aproximação do dia da mãe, levei a história “Mãe e Eu”, para introduzir a atividade que íamos realizar e para falar do dia da mãe e da importância da mãe na nossa sociedade e nas nossas vidas.

Antes da leitura da história conversei com as crianças sobre o dia que se aproxima, o dia da mãe. Durante a leitura da história houve uma forte participação das crianças, essas questionaram sobre a mesma e estavam ansiosas para saber o desfecho da história. A participação das crianças fez-me perceber que houve uma boa compreensão da história, visto que, quando terminei a leitura questionei sobre as personagens e a ação da história, obtive respostas positivas.

Comentários das crianças: “*Que mãe faz tudo para um filho*”, “*a mãe estava cansada*”, “*se o filho está doente a mãe fica triste*”.

Usei a história como fio condutor do nosso diálogo e da nossa atividade sobre a mãe. Para incentivar as crianças a falarem das suas mães, eu comecei a falar da minha mãe, que

devemos respeitar, amar obedecer à nossa mãe porque ela é muito importante nas nossas vidas, depois pedi à educadora cooperante e aos auxiliares da ação educativa para falarem das suas mães, depois disso pedi a cada criança que falasse da mãe (o nome, as características físicas e o que elas mais gostam na mãe). Respostas das crianças: “*eu gosto mais do pai que mãe*”, “*a mãe é linda gosto da minha*”, “*a minha é fofo*”, “*não sei nome da minha mãe*”, “*dou a minha mãe beijinhos*”, “*ontem fiz bolo com a minha mãe*”, “*o nome da mãe da Vanda (educadora) é feio*”, “*a minha mãe tem cabelo preto*”, “*a minha mãe é magra e alta*”. Depois de terminar o diálogo sobre a “mãe” propus-lhes fazermos ginástica com folhas de jornais. Uma das crianças questionou logo: “*ginástica com folha de jornal, como?*” Então expliquei ao grupo que o jornal serve para transmitir informações e que também podemos reutiliza-lo, dando-lhe outras utilidades, como por exemplo, fazer ginástica.

Com grupo sentado em roda entreguei a cada criança uma folha de jornal, coloquei uma música com volume baixo como pano de fundo e pedi-lhes para ouvir e observar com atenção o que eu ia fazer porque tinham que imitar-me.

Começamos por colocar o jornal em cima da cabeça agarrando-o com uma mão, depois a outra mão, isto é, alternando as mãos para agarrar o jornal e ao mesmo tempo circulando dentro da sala, depois deste pequeno exercício, colocamos o jornal no chão e sentamo-nos em cima dos respetivos jornais para fazer uma pequena pausa. Cada um rasga o jornal para fazer uma bola e após efetuar a bola passa-a para outra criança e por fim saltam com a respetiva bola (Figura 21).



Figura 21: Ginástica com folhas de jornais em grande grupo

No início houve uma criança que não queria participar, mas quando viu outras crianças entusiasmadas ela chamou-me e disse que queria participar, duas das crianças não conseguiram acompanhar a ginástica, um outro não conseguiu rasgar o jornal para fazer bola e a outra demorou mais tempo para acompanhar o raciocínio.

Refletindo sobre esse dia posso dizer que o dia correu bem e como tinha planeado. Em relação à história e ao diálogo sobre a mãe todas crianças participaram e expressaram as suas ideias e opiniões, e no que diz respeito à ginástica também foi bem aceite pelas crianças, uma vez que a maioria conseguiu executar os movimentos, com exceção de duas crianças.

Foi muito gratificante trabalhar a área da expressão motora, porque as atividades, desenvolvidas contribuíram para que as crianças participassem ativamente na aprendizagem e verificou-se que estas foram bem conseguidas, na medida em que o grupo alcançou os objetivos propostos, indo por vezes mais além do que era pretendido.

Atividade 8: Construção do instrumento musical (adufe) com uma caixa de sapato

Objetivos para essa atividade:

- Despertar o gosto pela música;
- Desenvolver a capacidade de saber ouvir e saber;
- Potenciar e enriquecer a imaginação, criatividade de cada criança
- Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais reciclados

Levei para sala várias caixas de sapatos e as crianças ficaram curiosas, em seguida disse-lhe que íamos construir um instrumento musical feito com caixas de sapatos.

Crianças: *instrumentos com caixas de sapatos? Qual é o nome de instrumento?*

Eu: *sim caixa de sapatos e tecidos, o instrumento é adufe, para decorar podemos usar pedaços de tecidos, papel autocolante e também podemos pintar.*

Depois em grande grupo, entreguei a cada criança uma caixa de sapatos, expliquei-lhes que podiam decorar a caixa com tecidos, papel autocolante ou pintar.

Uma das crianças escolheu pintar a caixa e as outras decidiram decorar com pedaços de tecidos, assim iniciámos a construção do nosso instrumento musical, mas quando a criança que escolheu pintar a caixa viu que o restante do grupo estava a decorar a caixa com

tecido, decidiu decorar igualmente com tecidos, o que me levou a refletir sobre a imitação nessa faixa etária.

Segundo Moura e Ribas (2002, p.207) “as imitações potenciam o desenvolvimento da socialização, da linguagem e da cognição. O ambiente é também um aspeto que influencia este tipo de comportamento”.

“Deste modo, a imitação ajuda a desenvolver a capacidade de atenção e de memória, além de que as crianças lembram-se melhor quando as frases são repetidas e há atos que acompanham as palavras” (Einon, 2005, p. 126) ”

Desde o início do estágio que observo que as crianças gostam de manusear objetos sonoros. É através da experimentação que as crianças se apoderam das características físicas dos objetos. Quando exercem ações sobre os objetos é esperado um efeito visível ou audível dos mesmos. Um exemplo disso é quando uma criança deixa cair um objeto e observa-o atentamente para ver a sua reação. Esta é a forma que as crianças arranjam para aprender a agir sobre os materiais e observar as diferenças e semelhanças entre eles. Deste modo, podemos considerar que as diversas aprendizagens que as crianças realizam nestas circunstâncias decorrem principalmente da ação, da manipulação que faz dos objetos que tem à sua disposição, sendo, por isso, do tipo causa/efeito. Isto é, através da sua interação com os objetos, a criança aprende que “se fizer isto acontece aquilo e, portanto, “para acontecer aquilo tem de se fazer assim” (Martins, et al., 2009, p.12).

A ideia do instrumento musical adufe surge por isso mesmo, pelo som e pelo manuseamento do mesmo através dos movimentos descoordenados. Para além de produzirem som pretendo que tenham várias sensações, ao nível tátil, visual e auditivo (Figura 22).



Figura 22: Exemplar do instrumento com caixa de sapatos

Para dar continuidade à atividade do dia anterior, que foi a construção do adufe, ensinei-lhes a canção “savião na gaiola” acompanhado de instrumento musical que elas tinham construído (Figura 23).

Depois da canção achei que seria muito proveitoso falar das canções tradicionais da minha terra. Comecei por dizer que sou Cabo-Verdiana, que Cabo Verde é muito longe, só se pode ir de avião que é um país tropical que tem muitas praias, e assim começaram a surgir questões e curiosidade por parte das crianças que fizeram algumas perguntas como: *posso ir contigo para Cabo Verde? Tu vais a praia quanto estás em Cabo verde? Eu nunca andei de avião! A Educadora e a estagiária disseram que elas já tinham andado de avião.* Para não fugir da atividade que estávamos a realizar comecei a falar dos instrumentos musicais e músicas tradicionais de Cabo Verde: viola, violino, ferro e gaita, cimboa, tumba, tambor, piano e entre outros instrumentos; batuque em que os seus instrumentos são manuseados com base de batimentos das mãos, funaná, coladeira tabanca finação e morna esta última é o género musical semelhante ao fado). Cantei uma canção do batuque e mostrei-lhes como é a dança com o pano e todas as crianças entraram na brincadeira e começaram a dançar com o pano à volta da cintura e depois dançámos funaná que é uma dança dos pares.

Esse dia foi muito gratificante, visto que, demos seguimento à atividade do dia anterior, utilizando o instrumento musical que as crianças tinham construído, o que contribuiu para aumentar a autoconfiança das crianças, fazendo com que elas se sintam úteis e capazes de construir algo que teve utilidade. Quando cantámos a canção “savião na gaiola”, uma criança começou a chorar e disse que lembrava a mãe, porque a mãe canta esta canção para ela, o que levou-me a falar com a mãe e a mãe disse que não conhece essa canção, por isso achei importante refletir sobre “mentira” nessa faixa etária.

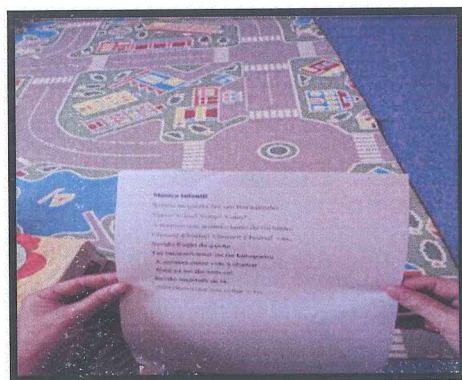


Figura 23: Letra da música cantada em grande grupo

No meu ponto de vista, por vezes, é recorrente as crianças inventarem ou elaborarem algumas *mentiras* para poderem partilhar algo com o grupo. Essas invenções criativas podem não ser perceptíveis para as outras crianças mas tornam-se evidentes para os adultos. Em idade Pré-escolar há frequentemente uma “zona cinzenta” entre a realidade e a fantasia, e as coisas imaginárias acabam por ser tão reais na sua mente que são capazes de jurar a pés juntos que determinadas coisas se passaram, mesmo coisas (...) hipoteticamente impossíveis (Cordeiro, 2009,p.238).

Atividade 9: Envolvimento dos pais no meu projeto

Objetivos para essa atividade:

- Lembrar e partilhar as suas vivências com o outro;
- Potenciar e enriquecer a criatividade e a imaginação de cada pai ou encarregado de educação;
- Sensibilizar os pais para reaproveitamento dos materiais reciclados;
- Envolver famílias no meu projeto

Esta semana tive a oportunidade de envolver as famílias, implementar as atividades inerentes ao meu projeto “atividades em creche com materiais de desperdícios”.

O dia 27 e 28 ficaram marcados pela visita dos pais à creche. Sugerimos algumas ideias de jogos, brinquedos e os pais também improvisaram e criaram presentes para oferecer aos filhos no dia da criança. Quando cheguei à creche encontrei a coordenadora com as mesas expostas com alguns materiais, e completei com os restantes materiais que faltavam (materiais como cápsulas de café, esferovite, massas, arroz, aparas de lápis, tampas de garrafas, palhinhas, tecidos, garrafas, caixas de sapatos, caixas de ovos, rolos de papel higiénico, meias, copos de iogurte, pacotes de leite entre outros objetos) para a realização dos trabalhos manuais que esta intitulado no meu projeto.

Comecei por agradecer os pais por terem aceitado o nosso convite e por terem aceitado fazer os presentes para os seus filhos com diversos materiais de desperdício.

Através dos materiais de desperdício, os trabalhos têm tendência a ficar bastante originais e tridimensionais, remetendo também para a importância da separação de lixo.

A interação com os pais foi muito positiva, uma vez que envolvemos os pais no projeto e também conheceram de perto o dia-a-dia dos seus educandos. Os pais partilharam

ideias, opiniões e sugestões e mostraram-se muito interessados em fazer presentes para os seus filhos. Durante e após a realização dos presentes houve muita interação entre os pais, ajudaram-se uns aos outros, e partilharam o trabalho final. Todos eles se manifestaram felizes e satisfeitos com a visita e pude constatar que para alguns houve um certo fascínio com esta nova experiência. Senti-me satisfeita com o envolvimento dos pais no meu projeto, e o balanço geral foi positivo (Figura 24 e 25).

Enquanto futura Educadora de Infância existe um aspeto que me tem vindo a preocupar ao longo dos tempos, o trabalho com as famílias.



Figura 24: Mãe a fazer um brinquedo para o seu filho

A criança é o canal da relação entre pais e educadores e, como tal, o maior objetivo de ambos será proporcionar à criança o melhor cuidado, atenção e educação possível. Surge a minha dúvida quanto ao método/processo que devemos desenvolver no âmbito do trabalho com as famílias.



Figura 25: Elaboração de presente para o seu educando

Para envolver as famílias no dia-a-dia da creche a educadora, comunica através de um caderno de recados e realiza reuniões periódicas. Deste modo, existe um contacto permanente entre famílias e instituição.

Neste sentido, de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento das crianças, os pais e os educadores devem ser parceiros, “estas parcerias caracterizam-se pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor”(Post & Hohmann, 2007,p.327). Para além disso, se existir uma comunicação aberta entre pais e educadores existirá também uma maior sintonia na transmissão de informações.

Os momentos da rotina diária mais propícios para que haja uma troca de informações são no momento do acolhimento e da despedida das crianças após a hora letiva. De facto, durante esses momentos a educadora em conjunto com os pais “recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as ações, sentimentos, preferências, interesses e capacidades sempre em mudança da criança” (Post & Hohmann, 2007, p.329).

Torna-se visível ao longo destas semanas de estágio a partilha que existe entre a educadora e os pais, mostrando-se participativos sempre que solicitado. Uma outra questão foi a de como integrar os pais nas atividades da sala, ao que a educadora salientou que os trabalhos em que os pais participavam surgem do prolongamento das atividades que as crianças desenvolvem na sala, por exemplo nos projetos. Considero que desta forma as famílias sentem-se envolvidas, desenvolvendo um clima agradável, interessante e de confiança tanto para os pais como para as crianças.

Durante a minha prática pedagógica procurei estabelecer com as crianças uma relação que se assente nos três princípios que o Brofenbrenner definiu: reciprocidade, equilíbrio de poder e uma relação afetiva positiva. A reciprocidade de influências e os apoios mantêm viva a motivação na atividade; o equilíbrio de poder que, segundo Brofenbrenner, deve progressivamente ser transferido do adulto para a criança, não excluindo que um dos elementos possa ser mais influente (educador). Ao longo da sua vida a criança contactará, com diferentes contextos, diversas relações de poder, o que irá contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo e social. É muito importante que seja dada à criança uma oportunidade crescente para exercer controlo sobre a situação. A relação que se estabelece com as crianças pode ser positiva, negativa ou neutra. O tipo de relação que

estabelecemos com cada uma das crianças é fundamental para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

No meu dia-a-dia apercebo-me que é fundamental conhecer as características dos diferentes contextos em que cada criança está inserida, pois esse conhecimento permitiu-me compreender e conhecer melhor cada uma delas, as suas atitudes, necessidades e interesses e principalmente as suas conversas. Este conhecimento permite-nos respeitá-las na sua diferença, adequando o seu contexto educativo às suas características e necessidades, o conhecimento de cada criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades (Silva, 1997).

Como Estagiária e futura Educadora, pretendo favorecer diferentes níveis de aprendizagens nas crianças, (através de jogos, dramatização, canções, visitas de estudo, conversas, contato com a natureza etc.) que as crianças aprendam a cooperar, a negociarem e a conviverem em grupo, que descubram as suas potencialidades e os seus valores pessoais, que aprendam a gostar de aprender. Pretendo contribuir para que as crianças possam ser cada vez mais autónomas e que sejam capazes de gerir o seu próprio processo de aprendizagem.

Atividade 10: Construção do jogo do encaixe com caixotes

Objetivos para essa atividade:

- Desenvolver a capacidade de numeração e identificação das figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo);
- Desenvolver a imaginação, capacidade de concentração;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Sensibilizar para o reaproveitamento de materiais recicláveis;

Esse dia foi o último dia do estágio, fiquei responsável pelas crianças visto que, a educadora estava noutra sala a realizar atividades com os pais. A rotina sofreu alteração, começámos por cantar a canção de “Bom dia”, depois da marcação de presença. Nesse dia a história projetada foi “Félicio no nosso parque Verde”

Comecei a explicar que a educadora cooperante não iria estar presente nesse dia, e que por isso precisava da ajuda deles e que se portassem bem. Algumas das crianças durante

este momento, chamaram atenção das que estavam mais inquietas. Durante este momento disse-lhes que iríamos ter duas surpresas, deixando-as bastante curiosas.

Nesse dia não me senti nervosa pelo facto de a Educadora não estar presente. Apesar de ter sido eu a planificar e a gerir, tive o apoio e colaboração da Educadora Cooperante. Eu estava ansiosa, mas confiante que iria conseguir gerir o grupo e conseguir pôr em prática a planificação desse dia.

Trabalhei em conjunto com a auxiliar da ação educativa, cooperando mutuamente, tanto no momento de atividades dirigidas como nas atividades não dirigidas.

Com o objetivo de dar continuidade ao projeto, projetei a história “Felício no nosso Parque Verde”. Resumo da história: Felício achou que estava na altura de falar sobre a importância da preservação da natureza, chamou todas as crianças da turma e combinaram um piquenique no nosso parque verde. Depois da leitura da história apercebi-me que todas as crianças perceberam a moral da história e gostaram muito da mesma.

Comentários das crianças: *“ao pé da minha casa tem parque, o Felício disse que temos que preservar natureza, não jogar no chão”*.

Depois da história, disse às crianças que íamos realizar um jogo que seria “jogos de dados com figuras geométricas” (quadrado, triângulo e círculo). Em seguida fiz a introdução da atividade, expliquei o que são figuras geométricas e mostrei algumas (quadrados, triângulos e círculos).

Levei uma caixa de cartão grande, pintámos a caixa, num lado da caixa recortei um triângulo, do outro lado um quadrado e do outro um círculo, onde elas tinham que encaixar as figuras geométricas corretamente (triângulo e quadrado feitos de cartão e círculo feito de meias). Mas antes de jogo mostrei-lhes que na sala temos objetos com esses formatos, um quadrado, um triângulo e um círculo. Para enriquecer e estimular a aprendizagens das crianças levei um livro com história em forma de quadrados, triângulos e círculos (Figura 26 e 27).



Figura 26: Estagiária a explicar como começa a atividade



Figura 27: As figuras geométricas

A atividade iniciou-se com as crianças sentadas em círculo. A primeira a jogar fui eu para exemplificar. Este provocou uma grande receptividade nas crianças e todas demonstraram interesse em participar. Os resultados foram positivos porque apreenderam as ideias apresentadas de uma forma lúdica (Figura 28).

Houve também um momento que considero muito importante que foi o da avaliação com a educadora cooperante em que eram referidas as atividades que tinham mais gostado, as que não tinham gostado, o que achavam que deveríamos melhorar, entre outros.



Figura 28: Realização da atividade individualmente

Depois de terminarem o jogo eu disse-lhes que podiam brincar. A brincadeira livre está presente no dia-a-dia de cada criança no jardim-de-infância, tanto na parte da manhã como na parte de tarde, pois esta “brincadeira livre é uma atividade rica e reveladora do empenho da criança, em construir a sua personalidade” (Cordeiro, 2009, p.376). Neste contexto a criança poderá deparar-se com algumas dificuldades de colaboração com outras crianças, deverá ter consciência da importância da existência de regras (como por exemplo não levar os materiais das áreas para outro sítio) e a aceitação e respeito pelas brincadeiras dos outros.

Tendo em conta o bom tempo daquele dia falei com as auxiliares no sentido de almoçamos no espaço exterior, todas concordaram, de modo que levámos as mesas para o exterior e o almoço foi servido.

Nessa altura do ano, posso afirmar que, apesar das diversas dificuldades e adversidades, sinto-me muito mais confiante e enriquecida do ponto de vista profissional e pessoal.

Existe uma questão que tenho colocado várias vezes a mim própria nestas últimas semanas de estágio. Normalmente a educadora dá-me orientações de como gerir o grupo e as atividades “mostrar ou contar” na parte da manhã ou por exemplo fazer o mapa de presença. Fiquei sempre à espera da autorização/sugestão da educadora para poder realizar certas atividades ao invés de eu tomar iniciativa. Esta situação não tem a ver com a falta da iniciativa ou não ser pró ativa ou ainda por falta de interesse, mas sim a situação reside em não querer interferir nos momentos da rotina. Este tipo de impasse pode, no meu ponto de

vista, levar a uma má interpretação de quem está na ação, nomeadamente a educadora, pois poderá interpretar como eu tendo falta de iniciativa.

Uma outra situação que tenho observado durante a minha prática pedagógica, foi a influência que as crianças exercem uma para com as outras, ou seja, a capacidade de imitação. Quando uma criança diz algo, todos começam a imitá-la, com por ex: Tiago diz: *“Grace vamos para rua”* e os restantes também querem ir e começam a dizer *“Grace eu também quero ir para rua”*.

Neste dia, tal como nos dias anteriores de estágio, constatei nalguns momentos situações que remetem para a questão da imitação. Neste sentido posso afirmar que as respostas não foram muito diversificadas uma vez que as crianças recorrem ao jogo da imitação. As respostas foram apreendidas por imitação, havendo assim uma aprendizagem por modelação.

As crianças ao recorrerem à imitação estão a adquirir competências ao nível social, sendo que considero essencial realçar que as crianças não são aprendizes por imitação, apesar de inicialmente se entender como uma afirmação contraditória.

Todavia, perante a minha observação, não creio que estas imitações estivessem ligadas à liderança, com a expectativa de se tornarem líderes e bem vistos também. Segundo Moura e Ribas (2002, p.207), as imitações potenciam o “desenvolvimento da socialização, da linguagem e da cognição”. O ambiente é também um aspeto que influencia este tipo de comportamento. Deste modo, a imitação ajuda a desenvolver a capacidade de atenção e de memória, além de que “as crianças lembram-se melhor quando as frases são repetidas e há atos que acompanham as palavras” (Einon, 2005, p.126).

No período da tarde preparei-me uma festa surpresa, o que leva-me a refletir sobre os dias que passei na creche.

Chegando a esta etapa, fim do estágio e do curso, posso afirmar o quanto foi bom este período que estive a estagiar. Foi um ano de aprendizagens intensivo.

Ao longo da Prática Pedagógica II, várias foram as aprendizagens que realizei, no entanto, penso que esta teve um impacto maior no que diz respeito às capacidades inerentes ao ato de aprender a aprender, desenvolvendo na minha pessoa competências relacionadas com busca de conhecimento.

Permitiu-me rever e construir a minha personalidade profissional. Fez-me ver para além do que é visível aos olhos, mas não com o coração. Para mim uma boa educadora não é aquela que tem apenas muita competência em termos técnicos, mas sobretudo que, enquanto

pessoa, contribui para a formação de seres humanos com consciência do dever e forte psicologicamente, potenciando o melhor de cada um deles, favorecendo uma autoestima positiva, em que acreditam que são capazes e que têm muitas potencialidades.

No âmbito das relações senti de conquistei o coração de cada uma das crianças daquela sala e elas o meu, uma vez que, sempre houve um respeito mútuo dos ambos lados, fui amiga, criando laços afetivos fortes, reações verdadeiras, pois considero estas fundamentais a um processo educativo, aliás este tipo de relação estende-se a todas as pessoas com que me relacionei, criando um ambiente propício a um relacionamento, segura para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças e adultos envolvidos.

Foi muito bom trabalhar em conjunto com a educadora cooperante, uma vez que foi enriquecedor e contribuiu muito para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Fazendo um balanço ao meu estágio posso dizer que foi um estágio que contribuiu de uma forma positiva para a minha formação, adquiri múltiplos conhecimentos teóricos e práticos a nível pedagógico e outros conhecimentos da vida em geral e levo no coração amizade de muitas pessoas com que no dia-a-dia relacionei no seio da creche.

4.3 Reflexões sobre o Plano de Ação

Após a implementação das atividades procedemos à avaliação do plano de ação. Esta foi efetuada através de diferentes instrumentos, a mesma baseia-se na análise de dados recolhidos por meio da observação participante, nas reflexões conjuntas com a educadora cooperante, nas apreciações informais ao longo da prática.

Quando nos envolvemos na realização de um plano de ação para desenvolver com crianças, passamos a fazer parte integrante do mesmo, visto que aquilo que observamos e desenvolvemos é o resultado da nossa ação. No desenrolar do meu plano procurei ser não só uma mera observadora, mas sim uma observadora participante. Relativamente à consideração crítica da educadora cooperante a mesma refere que as atividades que foram desenvolvidas durante o plano de ação, foram ao encontro da problemática pretendida. Na minha ótica vejo que as atividades foram bem planeadas e estimulantes para as crianças. Revelei e pus em prática as minhas capacidades de iniciativa e criatividade, e estas motivaram as crianças no sentido de participarem em diferentes tarefas que se pretendia alcançar com os objetivos definidos.

Durante a minha prática pedagógica procurei relacionar as interações que sucediam com as crianças às atividades como se fosse uma garantia do resultado entre uma situação existente e uma situação desejada. Daí que a importância da relação pedagógica que fui construindo ao longo da prática permitiu às crianças um espaço de expressão das suas curiosidades, conhecimentos e desejos. Fiz e procurei fazer continuamente com que a sequencialidade e a intencionalidade tendo em vista às ações desenvolvidas no espaço da sala e do exterior fossem ao encontro da problemática que havia referenciado na introdução.

Assim, o plano de ação “Atividades em creche com materiais reutilizados e construção de um ecoponto” que fomos construindo, tendo em conta um plano flexível que se regeu principalmente pelas motivações das crianças, passou a ser um plano real e concretizado durante a prática.

Desde o meu primeiro contato com a sala onde estive a estagiar procurei estabelecer laços afetivos com o grupo de crianças, a equipa da sala, a equipa da creche e famílias. Esta minha preocupação devo considerar que foram atingidos os objetivos. O meu foco tinha como a linha principal motivar as crianças para os aspetos que vão de encontro com as necessidades das mesmas.

Realço a iniciativa de envolver as famílias neste plano, comunicar-lhes os objetivos e convidá-los a partilharem as suas experiências foram da extrema importância para desenvolver um plano mais contextualizado e integrado. Para além do envolvimento que se prende com a educação ambiental, também convidei-os para fazerem prendas com materiais reciclados para os seus educandos.

À medida que fui desenvolvendo a minha prática, senti-me necessidade de (re) inventar os meios, renovar estratégias, rever objetivos e ajustar o tempo.

No que respeita às questões de investigação que estão presentes na introdução do presente relatório, foram respondidas ao longo do trabalho, contudo considero que seja importante serem respondidas de uma forma mais geral.

A primeira questão: *Como conseguir que as crianças do grupo etário dos 2 aos 3 anos aprendam a identificar diferentes tipos de lixo, a separá-los e a relacioná-los com o respetivo local de depósito?*

As crianças com 2 aos 3 anos de idade são crianças que estão abertas a receberem qualquer tipo de informações a que foram transmitidas desde que sejam planeadas (são férteis). O ser humano desde o seu nascimento recebe certas influências que lhe constitui o seu perfil. Uma das principais influências considero a do meio envolvente. Sendo assim as crianças do grupo etário dos 2 aos 3 anos podem através do meio envolvente (pais, encarregados de educação, e também educador (a), auxiliares) com ensinamentos que derivam das mais diversas atividades, com vista a ter uma orientação que faz com que as crianças consigam por via de variedades das atividades identificar diferentes tipos de lixo e fazer separação do mesmo, e desta separação relacioná-los com respetivo local de depósito (ecoponto).

As crianças conseguiram identificar os lixos e separá-los através das várias atividades que foram articuladas com a identificação de tipos de lixo, a separação e a identificação dos respetivos depósitos, tal como: a ginástica, os jogos entre outras atividades, que foram articuladas baseando-se na distinção, separação e nos respetivos ecopontos; a separação de lixo e os respetivos depósitos tiveram como base as histórias, os jogos de identificação das cores, as visitas ao ecoponto mais próximo da creche e entre outras sensibilizações, tendo sempre em vista criar hábitos nas crianças em separar o lixo e aproveitá-los.

Relativamente à questão: *Como sensibilizar as crianças pequenas para a redução e a reutilização de diferentes tipos de lixo?* Como já referido, as crianças são férteis e são sensíveis a qualquer ensinamento, por isso, considero que a formula mais simples de sensibilizar as crianças pequenas é envolve-las na redução e na reutilização de diferentes tipos de lixo, através de demonstração de vídeos, fotografias, histórias dos “4 irmãos ecopontos”, germinação de sementes, jogos e entre outras situações possíveis de envolvimento; Transmitem-lhes quais são as consequências e os efeitos que elas poderão vir enfrentar no futuro caso não envolveram nestes sentidos.

Por fim a terceira e última questão: *“Qual é a importância de promover, com crianças pequenas, atividades relacionadas com o lixo, numa ótica de preservação do meio ambiente?”* Considero que é importante promover com as crianças pequenas atividades relacionadas com o lixo, numa ótica de preservação do meio ambiente: em primeiro lugar, o educador (a) com o seu papel de implementar os mais diversificados planos curriculares contribui com a sua cota parte na preservação do meio ambiente através da articulação da

conversas partilhas de ideias, onde cada elemento deu o seu contributo, tendo para isso oportunidade de se exprimir, aprender e crescer em conjunto.

De acordo com os objetivos propostos para o trabalho conseguimos atingi-los. Relativamente ao primeiro a objetivo “*Desenvolver diversas atividades relacionadas com o lixo e a sua separação em todas as áreas de trabalho em creche*”, o objetivo foi conseguido visto que as crianças assimilaram os ensinamentos e passaram a executar de forma prática e minuciosa as atividades desenvolvidas (separar o lixo de acordo com o ecoponto respetivo).

O segundo objetivo “Realizar diversos trabalhos envolvendo a reutilização de materiais de desperdício do quotidiano” foi alcançado visto que através das diversas atividades desenvolvidas as crianças ficaram sensibilizadas a conservarem e separaram os mais diversos tipos de materiais, visto que podem ser reutilizados, de tal forma que qualquer objeto que propositadamente se encontrava fora de lugar ou não devidamente conservado as crianças chamavam a atenção aos colegas e a mim ou outros elementos da equipa que determinado objeto estava no chão ou fora do lugar.

Relativamente ao terceiro e último objetivo “Sensibilizar as crianças, as respetivas famílias e a instituição para a necessidade de separação do lixo e sua colocação nos locais de depósito adequados”, as crianças passaram a ter uma preocupação evidente com os respetivos depósitos de lixo, mesmo que determinada criança já soubesse qual o ecoponto que deveria colocar uma garrafa de plástico havia outros que voluntariamente chamavam a atenção que tal garrafa devia ser colocada no depósito da respetiva cor. Relativamente aos envolvimentos dos pais foram evidentes, visto que no início ou no final do dia davam a conhecer o que havia sido feito em casa e também relatavam os novos hábitos dos seus educandos, até porque numa conversa informal com uma das mães, esta relatou que o seu educando já estava ciente de qual é o ecoponto correspondente para cada tipo de lixo.

5. Reflexões Finais

5.1 Implicação do plano de ação para a prática profissional futura

Ao olhar para trás e relembrar todo o meu percurso ao longo deste ano letivo realço sobre tudo a felicidade que sempre senti em conviver com “os meus meninos”.

Um dos aspetos mais positivos na minha prática prende-se com a relação que estabeleci com as crianças, criei laços afetivos muito fortes, que são a base da nossa relação. Uma relação de grande cumplicidade e, simultaneamente, de respeito mútuo. A relação com os adultos foi bastante positiva. É de realçar o grande companheirismo existente entre nós (auxiliares, educadora cooperante).

Mas o meu percurso do estágio foi também muitas vezes marcado por alguma falta de confiança em mim própria. Neste aspeto penso que foi o fato de ter enfrentado as situações, em que considerava ser “menos capaz”, mas foi ultrapassado com sucesso e permitiu-me ganhar uma maior segurança, descobrindo mesmo alguma potencialidade que desconhecia. A minha forma de ser ponderada, humilde, sempre disponível a ajudar, amiga de partilhar conjuntamente com os conhecimentos teóricos que possuo, favoreceu o desenrolar do meu estágio, o qual guardo dentro de mim com uma enorme satisfação porque empenhei-me de uma forma natural, assim como faço em tudo na vida.

Durante a realização do presente trabalho, ganhei uma nova dinâmica e com esta permitiu-me adquirir uma visão profunda acerca do educador, principalmente nos aspetos que envolvem os conhecimentos das crianças e os seus interesses do grupo com que se trabalha.

Deparei-me com algumas situações implicantes aquando a implementação de alguns planos de ação. De modo que senti a necessidade de refletir e analisar de uma forma crítica quais seriam as vias possíveis para superar tais implicações. Ao refletir acerca das minhas ações, permitiu-me perceber quais os aspetos que deveria melhorar e desenvolver as minhas capacidades de reflexão, até porque a reflexão sobre a ação desenvolvida deve ser uma prática contínua do educador.

Para além das reflexões feitas também recorri pontualmente à educadora através de algumas discussões das ideias e que foi muito gratificante, visto que adequámos as estratégias a implementar.

Trabalhar com o objetivo de desenvolver os conhecimentos das crianças baseado nos interesses das crianças, trata-se de um desafio com elevado grau de dificuldades para se implementar os planos ao longo da prática pedagógica e que implica muita determinação e entrega por parte do educador. Mas perante esta exigência o educador deve ser o primeiro a entender que as crianças são capazes de aprender e captá-las de forma integral e articulada com as orientações curriculares e os interesses que suscitam no dia-a-dia. Sendo assim, o educador deve centrar-se o seu papel como impulsionador que faz com que cada criança adquira o seu conhecimento de acordo com as suas aptidões, ajustando estratégias de apoios para cada uma, tendo sempre em vista a heterogeneidade do nível de conhecimento de cada criança.

Neste trabalho, a contribuição da criança foi valorizada, as suas opiniões foram tidas em conta, postas em prática, de modo que elas percebessem que são respeitadas e aprendessem a respeitar o seu trabalho e o trabalho dos outros. Desta forma, este trabalho implicou um processo participativo de partilha de poder, e de decisão conjunta na procura de novos conhecimentos.

Ao longo da realização do trabalho, as crianças revelaram sempre muito prazer, empenhando-se nas atividades, levando-as até ao fim.

Trabalhar desta forma fez-me crescer, aprender, pesquisar, conversar muito acerca da evolução das crianças, ou seja, obrigou-me a corresponder às expectativas das crianças, fazendo com que me superasse eu mesma.

Procurei diversificar ao máximo as atividades desenvolvidas, quer ao nível dos materiais utilizados, da organização do grupo, das estratégias de *surgimento* das atividades. Tentei também partir sempre das ideias das crianças e das suas sugestões reconhecendo-as assim como sujeitos e não como objetos do processo educativo. Durante todo o projeto, apostei numa maneira de pensar e de trabalhar que procurava as ideias e os sentimentos das crianças. Achei assim que estas crianças ficaram a saber e a sentir que as suas ideias contam e que as suas palavras são tão importantes como as dos adultos.

No decurso do estágio tive a oportunidade de perceber que nem tudo o que idealizei pode ser concretizado no seu todo, visto que existe um modelo de orientação, isto é, o

modelo curricular em que o educador deve sujeitar as suas adaptações à tal modelo de acordo com às necessidades do grupo. Mas realço que em contrapartida de terem sido feitas algumas adaptações, adquiri competências em relação a escolhas de prioridades que devem ser concretizadas, no decurso da prática educativa futura como profissional.

Relativamente às atividades realizadas, considerei que estas tiveram implicações positivas, visto que promoveram a capacidade das crianças de separar o lixo, na medida em que todas ficaram atentas para com os cuidados a terem. Estas permitiram também, responder às necessidades e interesses do grupo, uma vez que as crianças foram as principais intervenientes, participando na medida das suas capacidades na delineação e execução das atividades. É de salientar, o facto de ter existido diversidade de atividades e uma articulação com diferentes áreas de conteúdo, utilizando sempre diversos materiais para despertar o interesse das crianças, realçando a importância destas na aquisição de conhecimentos pessoais e sociais das crianças, ainda que de um modo básico, mas de todo gratificante. Pois, como foi referido na caracterização do grupo, verificou-se que as crianças são participativas e estão predispostas a receber novos desafios e outras atividades que futuramente poderão ser submetidas e as atividades implementadas no plano de ação foram bem assimiladas.

Durante a prática pedagógica, as planificações tiveram principalmente um papel orientador e condutor de um percurso por mim idealizado, pois a partir destas segui as aulas de uma forma mais consciente e linear tendo sempre em conta os objetivos e as estratégias pretendidas.

Aprendi muito no que se refere nomeadamente: a planificar as atividades de uma forma mais funcional; aprendi a utilizar diferentes estratégias para atrair e incentivar as crianças; aprendi a relacionar-me com a sala, progressivamente; aprendi também a respeitar o tempo das planificações, a relacionar-me com as várias necessidades educativas especiais e a respeitar cada ritmo de aprendizagem; aprendi também alguns “truques” para os chamar atenção (como falar silenciosamente, usar expressões faciais, olhar...) e tornei-me muito mais criativa, tomando conhecimento de métodos de ensino e de inúmeras coisas.

Na maioria das atividades notei que as crianças gostavam da maneira como eu abordava os conteúdos e, através de questionamentos constantes, foram construindo o seu próprio conhecimento, o que me deixava muito satisfeita. Posso dizer que procurei sempre criar materiais didáticos apelativos, suscetíveis de estimular o interesse dos alunos, bem

como de mediar e facilitar as suas aprendizagens. Todas as estratégias foram pensadas tendo sempre em conta as necessidades dos alunos.

Apesar de notar esta evolução, não quero, contudo, entender isto como um processo acabado, reconhecendo inúmeros aspetos em que preciso melhorar significativamente, pelo que esforço e esforçarei e continuarei a trabalhar para superar essas dificuldades. As reflexões conjuntas com a educadora cooperante depois de cada atividade ajudaram-me muito.

Estou consciente que ainda tenho muito para aprender, por isso estarei sempre aberta aos novos desafios e tentarei sempre acompanhar a evolução, visto que um bom educador deve estar em constante aprendizagem, uma vez que, tal como o mundo, também as pessoas estão em constante evolução.

O balanço do ano letivo foi sem dúvida bastante positivo. Tive contacto com realidades que desconhecia, vi factos que pensava que não existiam e circunstâncias particulares e únicas! Aprendi com tudo e com todos. Sentia que as mais pequenas coisas me permitiam crescer. Quis aproveitar oportunidades, explorar atentamente o contexto em que me encontrava, as realidades com que me deparava. Vivenciei sentimentos e emoções únicas, que sei irrepetíveis. Tive uma autoaprendizagem e via-me cada dia a ir mais além. Enfim cresci, enquanto pessoa e enquanto futura educadora!

Apesar de ter havido coisas que poderia ter feito de modo diferente e de certamente, haver coisas que poderiam ser corrigidas e melhoradas, em termos globais acho que esta experiência foi altamente positiva e ainda mais porque, na minha opinião, consegui cumprir os objetivos que me foram propostos e também aqueles a que me propus.

Sei que estas primeiras experiências, estas pequenas e grandes conquistas, ficarão para sempre na minha memória. Tudo isto me permitiu concluir que realmente é esta profissão que desejo ter e que é no meu contacto diário com as crianças que me realizo profissionalmente.

O desenvolvimento pessoal deve acompanhar o desenvolvimento profissional, “assim, além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional da educação” (Luckesi, 1995, p.30-31).

5.2 Potencialidades e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional do formando

Em relação a este tópico realço em seguida as potencialidades e posteriormente a este passo para os limites. Mas antes de pormenorizar digo que o estágio foi um meio que potencializou as minhas aprendizagens, contribui decisivamente para o meu desenvolvimento profissional e por sua vez alargou os horizontes, permitindo a compreensão de alguns limites que no futuro poderão surgir durante a prática pedagógica

Em primeiro lugar, é de salientar que durante o percurso de formação adquiri muitos conhecimentos que proporcionaram a integração fácil no seio da equipa pedagógica aonde fiz o meu estágio e facilitaram o meu desempenho na Prática do Ensino Supervisionada. Os conhecimentos teóricos que adquiri foram postos em práticas de modo que permitiu-me uma melhoria constante das minhas competências académicas.

O estágio possibilitou-me o contacto com diferentes modelos curriculares, sobretudo com a Pedagogia de Projeto, potenciando aprendizagens construtivas. De modo que tais modelos curriculares ajudaram-me a perceber em termos práticos que as crianças devem ser, sujeitos ativos na sua aprendizagem em que o educador deve ser mediador e orientador de projetos e atividades.

As reuniões e as conversas frequentes com a equipa pedagógica e particularmente com a educadora cooperante foram um dos aspetos relevantes e fizeram com que tirasse muitos proveitos, visto que serviram como pano de fundo para orientar todo o procedimento e especialmente no que toca aos acertos de alguns tópicos do projeto, bem como a reflexão partilhada das situações pontuais que iam aparecendo no decorrer do contexto planeado e também a reflexão acerca dos progressos de aprendizagem das crianças. Por essas razões considero que o papel da educadora cooperante foi também um dos elementos essenciais no decurso do estágio.

Outro aspeto que considero muito relevante durante o estágio foi a possibilidade de reunir com os pais e encarregados de educação. E esses contactos revelaram ser uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento do plano de ação, na medida que o envolvimento destes permitiu estabelecer diálogos e receber o *feedback*, de como as crianças reagiam às atividades implementadas.

Um outro aspeto a ter em conta tem a ver com as planificações, foi bastante motivador e gratificante elaborar os planos de atividades. Constatei que é fundamental manter o processo de observação para poder agir e planificar. Este processo permitiu-me calcular e planejar a duração das atividades que se enquadraram com o contexto em que cada uma das atividades se inseriu. Fiz com que as planificações respeitassem sempre as diversidades culturais das diferentes faixas etárias e entre outros aspetos a ter em conta, visto que o grupo não era homogêneo, de modo a dar oportunidades a cada uma das crianças a participarem ativamente de acordo com as suas formas de interação e fomentar entreajuda entre o grupo.

Uma das limitações com que me confrontei foi a escassez de tempo para a investigação e de certo modo pontualmente senti-me obrigada acelerar as atividades e esta escassez de tempo quanto a mim revelou ser muito constrangedora.

Outra limitação quanto a mim tem a ver com o estágio ser realizado no momento em que os alunos têm de se preocupar com aulas das outras unidades curriculares, tornando -se muito difícil conciliar a vida profissional e familiar com o estágio e ainda estudar e assistir a aulas de outras unidades curriculares, no meu ver dificulta muito em focar-me concretamente no estágio.

Este estágio possibilitou-me crescer, enquanto futura educadora de infância e ganhei ainda mais paixão por esta profissão que pretendo seguir no futuro, mas também permitiu-me crescer enquanto pessoa. De modo que posso concluir, que apesar dos limites mencionados, estes foram sendo ultrapassados com a ajuda e disponibilidade da educadora cooperante, por isso entendi que tanto as potencialidades como os limites do estágio contribuíram para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Considero importante, igualmente, fazer referência às dificuldades que senti. A maior dificuldade prende-se sobretudo com a avaliação das crianças. Por vezes senti receio em estar a utilizar conceitos científicos incorretamente; não sabia bem qual a forma mais assertiva para transmitir a avaliação aos pais; a seleção e construção de instrumentos de avaliação é para mim algo em que também não revela grande facilidade, em fim, penso que terei de continuar a pesquisar para que possa futuramente avaliar com ponderação e o mais corretamente possível.

Referências bibliográficas

- ❖ Amude A. Mendes & Silva, G. Barbosa, *Os jardins-de-infância – Um estudo sobre a formação do ser humano a partir dos postulados de Friedrich Froebel*. Acedido em: http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n2/005-artigo-amanda_gescielly-168-172.pdf
- ❖ Avô, António Brito (1996). *O desenvolvimento da criança*. Texto Editora;
- ❖ Bogdan, R. & Biklen S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- ❖ Borras, L. (2002). *Manual de Educação Infantil: Recursos e técnicas para a formação no século XXI. A descoberta do ambiente natural e social: comunicação e expressão*. Setúbal: Marina Editores.
- ❖ Cachapus, A., Praia, J., & Jorge, M. (2002). *Ciência, Educação em Ciência e Ensino das Ciências*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ❖ Cavaco, Maria Helena (1992) *A Educação Ambiental para o Desenvolvimento Testemunhos e Notícias*. Lisboa: Escolar Editora.
- ❖ Cordeiro, M. (2009) *O Livro da Criança – Do 1 aos 5 anos*. 4ª Ed. Lisboa: Esfera dos Livros.
- ❖ Correia, L. (s/d). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- ❖ Einon, D. (2005) *Aprender Cedo*. Singapura: Editorial Estampa.
- ❖ Esteves, L. M. (2008). *Visão Parorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- ❖ Figueiredo, Manuel A. Ribeiro (2004) – *Projetos na Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Coleção Pré;
- ❖ Freneit, C. (1973). *Pedagogia do bom senso*. Lisboa: Moraes Editores.
- ❖ Fundação Calouste Gulbenkian (1991) *Guia Do Professor De Língua Portuguesa*. Lisboa
- ❖ Glauret, E. (2004) *A Ciência na Educação de Infância in Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora.
- ❖ Gonçalves, I. (2008) *Avaliação em educação de infância das conceções às práticas*. [S.l]: Editorial Novembro.

- ❖ Harms, I. Clifford, R., & Cryer, D (2008). *Escala de Avaliação Do Ambiente em Educação de Infância*. Edição Revista. Porto: Livpsic.
- ❖ Hohmann, M. e Weikart, D (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.
- ❖ Kamii, Constance (s.d.) A teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Instituto Piaget.
- ❖ Katz, L. e Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian;
- ❖ Lincoln, Y. S., Lynham, S. A., & Guba, E. G. (2011). Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences revisited. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln, *The SAGE handbook of qualitative research* (4th ed., pp. 97–128). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- ❖ Luckesi, C. (1995). *A avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.
- ❖ Ludovico, O. (2006). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar e supervisão: um estudo com educadores de infância cooperantes*. Caderno de Educação de Infância, nº 77.
- ❖ Máximo Esteves, Lídia (1998) *Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas ou o Fio da História*;
- ❖ Martins, e. a. (2009). *Despertar para a Ciência*. Lisboa: Ministério da Educação. Dgide.
- ❖ Meirieu, P. (2002) *A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer*. Porto Alegre: Artmed Editora;
- ❖ Mendonça, Marília (s.d) – *Inovação Educativa e Formação de Educadores de Infância*, Departamento de Didática e Organização Escolar e Métodos de Investigação e Diagnóstico em Educação;
- ❖ Mendonça, Marília (2002) *Ensinar e Aprender por Projetos*. Lisboa: Edições Asa.
- ❖ Ministério da Educação (1997) – *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*, Departamento da Educação Básica, Lisboa;
- ❖ Moura, M. L., & Ribas, A. F. (2002) *Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas in Estudos de Psicologia* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

- ❖ Portugal, G. (1992) *Ecologia e Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner*. Aveiro: Cidine.
- ❖ Ponte, J.P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- ❖ Ponte, J.P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. In E. Castro & E. Torre (Eds.)
- ❖ Portugal, G. (1995). “*Experienciação da Creche. Um contributo para uma abordagem ecológica da “adaptação” da criança*”. Aveiro, Dissertação de Doutoramento (Universidade de Aveiro).
- ❖ Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.
- ❖ Post, J. e Hohmann, M., (2003). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- ❖ Post, J. e Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ❖ Reis, P. R. (2008). *Investigar e descobrir: Atividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades*. Chamusca: Cosmos;
- ❖ Rizzo, Gilda (2000). *Creche – Organização, Currículo, Montagem e Funcionamento*, Bertrand Brasil.
- ❖ Sá-Chaves, Idália (2000). *Formação, Conhecimento e Supervisão - Contributos nas Áreas de Formação de Professores e de Outros Profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ❖ Silva, M. Isabel Lopes (1997). *Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar*, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Gabinete para a Expansão e desenvolvimento da Educação Pré-escolar, Lisboa;
- ❖ Sprinthall, N. e Sprinthall, R. (2000). *Psicologia educacional*, Lisboa: MC Graw-hill.
- ❖ Sprinthall, Normam A. Sprinthal, R.C. (1993). *Psicologia Educacional*, Editora MC Graw – Hill.
- ❖ Vasconcelos, T. (1997), *Educação Pré-Escolar – Perguntas e Respostas*, Lisboa, Departamento da Educação Básica/núcleo da Educação Pré-Escolar.
- ❖ Vasconcelos, T. (1997) *Ao Redor da Mesa Grande* Porto. Porto Editora
- ❖ Zabalza, M. (1998) *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

- ❖ Walsh, D., Tobin, J. & Graue, E. *A Voz interpretativa: Investigação Interpretativa em Educação de Infância*. In Spodek, B. (Org.) – Manual de Investigação em Educação de Infância. 2º Ed.

Documentação Oficial

Decreto-Lei nº240/2001 de 3 de agosto ME-DEB. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DEB.

Retirado em 14 de 10 – 2014 <http://www.mundodacrianca.pt/creche/aprendizagem-na-creche>

Metas de Aprendizagem para educação Pré – escolar. Acedido em <https://Metas-da-Educacao-Pre-Escolar>

Legislação Consultada

Diário da República, 1.ª série — N.º 242 — 14 de Dezembro de 2012. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Acedido em:

http://www4.segsocial.pt/documents/10152/532229/Portaria_411_2012_14_dezembro

Ministério da Educação (1997). Legislação. Lisboa, Departamento da Educação Básica/Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Apêndices

Apêndice A- Exemplar da autorização entregue aos Encarregados de Educação

Assunto: Pedido de autorização para fotografar e filmar o seu educando.

Eu, Gracelina Lopes Delgado, estudante do 1º ano de Mestrado em Educação Pré - Escolar ministrado no Instituto Superior de Ciências de Odivelas. Estarei na Associação Nós, sala dos vossos educandos, todas as 3ªs, 4ªs e 5ªs Feiras a fazer o meu estágio curricular.

Assim sendo, pretendo enriquecer o meu portefólio de estágio com algumas fotografias das crianças nas diversas atividades que serão realizadas na sala.

No entanto, para que tal aconteça necessito da autorização dos respetivos encarregados de educação.

Desde já agradeço a vossa colaboração

Sem outro assunto

Atenciosamente

A Estagiária

(Gracelina Lopes Delgado)

Eu, _____, Encarregado de educação de _____, declaro que **autorizo** ____ **não autorizo** ____, o meu educando a ser fotografado/a e filmado/a pela estagiária, para enriquecimento do seu portefólio.

Barreiro, 9 de Dezembro 2013

Apêndice B - Planificação do Plano de Ação: 1ª atividade “ História dos 4 irmãos ecoponto

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja		27 de Fevereiro	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprenda.+)	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área da Formação Pessoal e Social	Identidade e Agustina	- Promover a socialização; Desenvolver o espírito de partilha; Promover a partilha;	- Acolhimento; - Conversa com grande grupo no tapete;	Recursos Humanos - 15 Crianças	08:30		Guião de observação
		Desenvolver o bem-estar e a autoestima; Desenvolver valores através da relação com os outros.	- Em grande grupo, é contada a história intitulada “ Os 4 irmãos ecoponto” contada pela aluna estagiária; Depois da leitura, questioná-las sobre a história;	- Educadora - Estagiária - Auxiliares	09:30	Sala aula	- As crianças prestaram bem atenção durante a narração da história e revelaram compreender o aspeto central da história – responderam as questões colocadas acerca da história.
Domínio linguagem oral e abordagem a escrita	Compreensão dos discursos orais e interação verbal	-Sensibilizar as crianças para os erros humanos que põem em perigo o equilíbrio ecológico;	- Falar da história (recontar a história, enfatizar as personagens)	Recursos Materiais: - Sapatos - Livros	10:00		
Área da expressão		- Sensibilizar as crianças para a preservação do ambiente;	- Falar da importância (de separar o lixo e da sua utilidade, falar que não devemos jogar o lixo no chão				

dramática	Experimentação e criação	-Desenvolver hábitos de Educação Ambiental.	ou nos mares e o porque); - Dramatização das personagens da história.	- Máquina fotográfica -Mapa de presença - Folhas A4 com a história - Camisolas de cor: Azul, verde, vermelho, amarela; - Cesto - Lixo correspondente para cada ecoponto; - Papel autocolante de cor azul, verde, vermelho e amarela	10:30	- No desenrolar da história insistiram em querer saber o porquê de situações que lhes chamaram atenção. - Reconheceram as cores dos ecopontos - Registo fotográfico
Área do conhecimento do mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Formular questões sobre lugares e acontecimento que observa no seu quotidiano				
Domínio da expressão Plástica	Apropriação da linguagem elementar das artes					

Apêndice C: Planificação da 2ª atividade: Visita ao ecoponto

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		20 de março	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação	- Desenvolver a interação criança/criança e a relação em grupo; - Saber ouvir e respeitar o outro, esperar pela sua vez de falar.	Acolhimento Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; - Leitura da história "Bilhac!" O lixo (protege o nosso planeta)	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Educadora - 1 Estagiária - 1 Coordenadora pedagógica da creche	Período de Manhã Acolhimento das crianças 8h30. Duração das atividades 1hora	Sala de atividades des (área do tapete)	Guião de observação: - Entusiasmo das crianças na apreciação real do ecoponto.
	-Convivência democrática/ - Cidadania	- Fomentar o diálogo e registar as faltas e presenças de cada criança. - Fortalecer os conhecimentos das crianças sobre o tema e	- Conversa com as crianças sobre a história.			Espaço exterior (saída para fora da	- Interação com os colegas, estagiária, educadora e auxiliares na

abordagem a escrita	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;	abordar a importância da preservação do meio ambiente	Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças	Recursos Materiais: - Livro de história “Blhac! O lixo (protege o nosso planeta) - Materiais de desperdícios:		creche)	tentativa de explicar as utilidades acerca do ecoponto. - De forma independentes as crianças Identificaram as cores dos vestuários dos colegas que tinham com as do ecoponto. - Registro fotográfico. - Diálogo; - Questionamento
Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento do ambiente natural ou social	- Proporcionar o contato com diversos materiais recicláveis; - Sensibilizar para a importância da separação do lixo e da proteção do ambiente; - Ter conhecimento e contato real com o ecoponto	Visita ao exterior para observação do ecoponto e pilhão.	- Caixas de papel - Garrafas de plásticos - Copos descartáveis			
		- Sensibilizar as crianças para tema reciclagem. - Sensibilizar para o reaproveitamento de material;	- Breve conversa, com o grupo, sobre as atividades desenvolvida				
			- Separação e depósito de				

Domínio a expressão plástica	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Compreensão das artes no contexto		materiais recicláveis de acordo com os ecopontos correspondente.	- Garrafas de vidro, - Jornais; - Rolos de papel higiénicos, - Sacos de plásticos - Pilhas. E entre outros etc.			
Domínio da matemática	Números e operações						

Apêndice D – Planificação da 3ª atividade: Germinação do Girassol e o Cravo

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		02 de abril	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.+)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação -Convivência democrática/ - Cidadania	- Apresentar ou emitir opiniões; - Intervir, adequadamente, respeitando a fala dos outros; -Desenvolver a iniciativa e interesse por participar em	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; - O grupo sentado em roda no tapete - Leitura e projeção da história "A primavera" - Exploração da história	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Educadora - 1 Estagiária	Período de Manhã Acolhimento das crianças 8h30.	Sala de atividades (área do tapete)	Guião de observação: - Interesse em participar na sementeira para germinar novas sementes.
Domínio da							

linguagem oral e abordagem a escrita	situações de comunicação oral;	- Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças, - - Conversa sobre a estação do ano Primavera (as suas características,) - Conversa com as crianças sobre os procedimentos para a semear	- Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças, - - Conversa sobre a estação do ano Primavera (as suas características,) - Conversa com as crianças sobre os procedimentos para a semear	- Através de experiência em grande grupo.
Expressão musical	- Sensibilizar para a nova estação do ano Primavera - Identificar características da nova estação do ano;	- Falar das sementes de Girassol e Cravo - Saída para espaço exterior, - O grupo sentado em roda - Início a atividade semear: - Encher o vaso de terra, colocar a semente no vaso, - Regar - Regresso à sala de atividades	- Livro de história - Sapato de veludo - Máquina Fotográfica - Pratos - Sementes de girassol e cravo, - Terra, - Garrafas de Plástico	- Registo fotográfico. - Dialogo sobre as Atividades - Registo Gráfico
Área do Conhecimento do Mundo	Solidariedade e respeito pela diferença - Sensibilizar para o reaproveitamento de material; - Perceber que as plantas precisam de água, luz e terra para germinar.	Recursos Materiais: - Livro de história - Sapato de veludo - Máquina Fotográfica - Pratos - Sementes de girassol e cravo, - Terra, - Garrafas de Plástico	Duração do tempo das atividades 45 Minutos	
	Conhecimento do ambiente natural e social - Prever e experimentar o que vai acontecer com as sementes que foram semeadas formar			Espaço exterior da

		conjuntos	- Diálogo e opinião das crianças sobre as atividades acabadas de realizar. - Realização do plano de rega	- Água - Projetor		creche	
--	--	-----------	---	--	--	--------	--

Apêndice E- Planificação da 4ª atividade: Jogo das cores com garrafas de plásticos e folhas de jornal

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		03 de abril	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.+)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Critérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação	- Apresentar ou emitir opiniões; - Intervir, adequadamente, respeitando a fala dos outros;	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; - O grupo sentado em roda no tapete, - Leitura e projeção da história "Tenho um Passarinho em Casa"	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Educadora - 1 Estagiária	Período de Manhã Acolhimento das crianças 8h30.	Sala de atividades (área do tapete)	Guião de observação: - Identificação de diferentes tipos de cores. - Reconhecem
Domínio da linguagem oral e		-Desenvolver a iniciativa e interesse por participar em					

abordagem a escrita	Solidariedade e respeito pela diferença	situações de comunicação oral;	- Exploração da história			e distribuem diferentes tipos de lixo nos respetivos ecopontos.
Expressão musical		- Desenvolver o raciocínio lógico matemático: contar, nomear e ordenar	- Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças, - Explicação do jogo a realizar, regras e normas da mesma			- Interesses demonstrada pelas crianças em querer participar nos jogos.
Didática da Matemática	Números e operações	- Desenvolver capacidade de formar conjuntos e padrões.	- “Jogo das Cores” (identificar e relacionar os objetos das mesmas cores) - Formar conjuntos iguais (da mesma cor)	Recursos Materiais: - Livro de história - Sapato de veludo - Maquina	Tempo das atividades: - 45 Minutos	- Registo fotográfico. - Registo Gráfico

Fotográfica						
- Cartolina						
- Garrafas de plásticos						
- Papéis autocolantes com respetivas cores dos ecopontos						

Apêndice F – Planificação da 5ª atividade: Elaboração da borboleta com rolo de higiénico

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		09 de abril	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.+)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação -Convivência	- Apresentar ou emitir opiniões; - Intervir, adequadamente, respeitando a fala dos outros;	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; - O grupo sentado em roda no tapete	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Educadora	Período de Manhã Acolhimento das crianças 8h30.	Sala de atividades	Guião de observação: -

Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita	democrática	- Desenvolver a iniciativa e interesse por participar em situações de comunicação oral; - Sensibilizar para a nova estação do ano Primavera. - Conhecer as frutas da época – primavera; - Identificar características da nova estação do ano; -	- Leitura da história “ A Casa da Borboleta” - Exploração da história - Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças,	- 1 Estagiária	(área do tapete E mesas de atividades)	Compreender plenamente a actividade proposta. - Esforço constante na tentativa de elaborar a borboleta com a maior perfeição. - Respeitar as sequências da elaboração de uma forma ordenada
Expressão musical	- Cidadania	- Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais reciclados; - Desenvolvimento da motricidade fina	- Conversa sobre borboleta (como nasce o quê alimenta, onde encontramos e a sua característica)	Recursos Materiais: -Livro de história - Sapato de veludo - Máquina	Duração do tempo das	
Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento do ambiente					

Expressão Plástica	natural ou social		- Elaboração das borboletas com rolos de papel higiênico e cartolinas - Decoração da sala com borboletas.	fotográfica - Rolos de papel higiênico - Caneta - Cartolinas - Coloridas; - Fitas dupla face ou cola quente; - Olhos para artesanato; -	atividades : - 45 Minutos		de cada uma das colegas. - Registro fotográfico - Diálogo com crianças sobre as atividades realizadas
--------------------	-------------------	--	--	---	-------------------------------------	--	---

Apêndice G: Planificação da 6ª atividade: Jogos das tampinhas para trabalhar conceitos do número 1 a 3.

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		15 de maio	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.+)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Critérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação	- Apresentar ou emitir opiniões; - Intervir, adequadamente, respeitando a fala dos outros;	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; - O grupo sentado em roda no tapete	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Educadora - 1 Estagiária	Período de Manhã Acolhimento das crianças das 8h30.	Sala de atividades (área do tapete)	Guião de observação: - Interesse do conteúdo das atividades, através de
Domínio da	-Convivência democrática/ - Cidadania	-Desenvolver a iniciativa e interesse por participar em					

linguagem oral e abordagem a escrita	Conhecimento da linguagem oral ou verbal	situações de comunicação oral; - Aprender a expressar-se harmoniosamente à aplicação das regras do jogo; - Desenvolver a capacidade de saber ouvir e saber escutar.	- Leitura da História “Aprender com o Max a contar até 3.”		Duração das atividades: 25 Minutos	Área da mesa	participações. - Articulação do exercício em função do conteúdo, distinguiram o início e fim de atividade.
Expressão Musical		- Criar uma situação de contagem utilizando as tampinhas; - Desenvolver a capacidade de contagem; - Desenvolver a escrita dos números até 3; - Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais recicláveis	- Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças, - Breve introdução dos números, do 1 ao 3. - Jogo Conceito dos números 1 a 3, ou Jogo das Tampinhas	Recursos Materiais: - Livro de história - Sapato de veludo - Máquina fotográfica	Tempo das atividades: 30 Minutos		- Perceberam se as crianças compreenderam o conteúdo e finalidade das atividades desenvolvidas.
Didática da Matemática	Números e						- Registro fotográfico.

Área do conhecimento do Mundo	operações			-Pratos descartáveis; - Tampas de garrafas; - Livro da história sobre os números - Cartolina			- Registo gráfico
--------------------------------------	------------------	--	--	---	--	--	--------------------------

Apêndice H – Planificação da 7ª atividade: Ginástica com folhas de jornais

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		30 de abril	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprendizagem)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
- Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação - Convivência democrática/ - Cidadania	- Desenvolver a interação criança/criança e a relação em grupo; - Saber ouvir e respeitar o outro, esperar pela sua vez de falar. - Fomentar o diálogo e registar as faltas e presenças de cada criança	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; 1º Dia - Leitura da história "Mãe e Eu" - Conversa com as crianças sobre a história. - Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Educadora - 1 Estagiária	Período e Manhã Acolhimento das crianças 8h30. Duração do tempo das atividades: - 50 Minutos	Sala de atividades (área do tapete Área da mesa)	Guião de observação: - Diálogo sobre as atividades - Demonstraram muito interesse no exercício desta actividade, através de
- Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita	Domínio da linguagem oral						
Expressão		- Sensibilizar para a data festiva					

musical	Conhecimento do mundo natural ou social	que se aproxima dia da mãe	- Organização do grupo: sentado no tapete em roda	Recursos			questões e manifestação de vontade em repetir o exercício.
Área do Conhecimento do Mundo		- Saber ouvir os outros;	- Breve conversa, com o grupo, sobre o dia da Mãe	Materiais:			- Movimento em conjunto bem organizado com boa articulação e cadência.
		- Desenvolver a coordenação motora	Incentivar as crianças a fazerem com as mães e o que gostam de fazer quando estão com a mãe;	- Livro da história, - Sapato de Veludo - Máquina fotográfica - Folhas de Jornais - Rádio - CD - Pasta de Moldar - Tintas - Água - Cotonetes			- Registro fotográfico.
Expressão motora		- Desenvolver, coordenação viso-motor, percepção tátil, sensorial, visual e auditiva;	- Introdução a atividade “ Ginástica com Jornal “ fazer diferentes tipos de sons e movimentos utilizando uma folha de jornal (dobrar, fazer som da chuva, do vento, fazer bola, atirar bola, colocar no chão saltar por cima, em cima para trás para frente.				- Representação gráfica das atividades
		- Desenvolver as noções de ritmo, intensidade e duração;					
		- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;					
		- Saber escutar	- O grupo encontra-se disperso pela sala				
		- Estimular a criatividade e originalidade;	- Relaxamento com Música do fundo				
		- Desenvolver o sentido estético;					

Expressão Musical		- Desenvolver a motricidade fina.	2º Dia - Continuidades atividades sobre dia da mãe - Projeção e leitura da história “ grávida no coração - Diálogo sobre a história - Organização do grupo: sentados ao redor da mesa - Atividade: Realização do presente para oferecer a mãe - Elaborar um coração com massa de moldar e pintar utilizando a técnica de cotonete.				
Expressão plástica							

Apêndice I - Planificação da 8ª atividade: Construção do instrumento musical (adufe) com caixa de sapato

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja		21 e 22 de maio	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação	- Desenvolver a interação criança/criança e a relação em grupo; - Saber ouvir e respeitar o outro, esperar pela sua vez de falar.	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; 1 Dia - Leitura da “ O Casamento da Gata ” - Conversa com as crianças sobre a história.	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares - 1 Estagiária	Período da Manhã Acolhimen to das crianças: 8h30. Duração do tempo das atividades 30 Minutos	Sala de atividades (área do tapete)	Guião de observação: - Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas. - Interesses em exercitar as atividades

escrita	verbal					através de separação do lixo.
Expressão musical	- Relembrar e partilhar as suas vivências com o outro; - Despertar o gosto pela música; - Seguir o movimento indicado;	- Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças				- Cientes quando eram chamadas atenção para dar início ou para melhorar as atividades.
	- Desenvolver a capacidade de saber ouvir e saber escutar;	- O grupo sentado em redor da mesa				- Registo fotográfico.
	Desenvolvimento da criatividade					
Expressão Plástica	- Sensibilizar as crianças para reaproveitamento dos materiais reciclados	- Pequena interpretação e reflexão da história	Recursos Materiais: - Livro - Sapatos de veludo - Máquina fotográfica - Tesoura - Para decorar: papéis autocolantes,	Duração: 30 minutos		- Registo gráfico e escrita das atividades

Área do Conhecimento do Mundo		-	- Aprender a letra da música elaborada pela estagiária; - Aprender a canção acompanhado do instrumento musical adufe	tintas, tecidos. - Letra da música feita pela estagiária em Cartolina; - Adufe feitas pelas crianças;			
--	--	---	---	---	--	--	--

Apêndice J – Planificação da 9ª atividade: Envolvimento dos pais no meu projeto

Educatrice cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja		27 e 28 de maio	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.+)	Objetivos	Estratégias/atividades /procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação	- Relembrar e partilhar as suas vivências com o outro; - Desenvolver a capacidade de saber ouvir e saber escutar - Potenciar e enriquecer a criatividade e a imaginação de cada pai ou encarregado de educação;	- Breve introdução do projeto que estou a realizar na sala laranja - Atividades com os pais e encarregado de educação das crianças da creche em geral	Recursos humanos: - Pais e Encarregados de educação - Educadoras da creche - Auxiliares da ação educativa - Coordenadora pedagógica da	Período da Manha 9:30H Receção dos Pais e encarregad os da Educação	Espaço Exterior da creche	Guião de observação: - Após apresentação do meu projeto houve muitas participações dos pais.
Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita	- Convivência democrática/ -	- Sensibilizar os pais para					

Área do Conhecimento do Mundo	Cidadania Solidariedade e respeito pela diferença	reaproveitamento dos materiais reciclados, - Envolver as famílias no meu projeto -	- Troca de ideias e opiniões entre os pais e educadores	creche Recursos Materiais Materiais recicláveis - Cola - Tinta - Cartolina - Fita-cola - Tesoura - Lã	Duração: 2:00 Horas	- Colocaram questões do plano das atividades a implementarem, opinaram e sugeriram algumas ideias. - Demonstraram interesses em colaborar em diversos aspectos e particularmente a dar sequência da rotina em casa com os seus educando. -Registo fotográfico. - Registo
--------------------------------------	---	---	--	---	-----------------------------------	--

gráfico e escrita das atividades								

Apêndice k – Planificação da 10ª atividade: Construção do jogo do encaixe com caixotes, quadrado, triângulo e círculo

Educadora cooperante: Vanda Monteiro		Estagiária: Gracelina Delgado		Público-alvo: sala laranja 2/3 Anos		29 de maio	
Área de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.+)	Objetivos	Estratégias/atividades /Procedimentos	Recursos humanos /Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de Formação Pessoal e Social (área transversal)	- Cooperação - Convivência democrática/ - Cidadania	- Apresentar ou emitir opiniões; - Intervir, adequadamente, respeitando a fala dos outros;	Rotina da manhã: conversa na área do tapete onde as crianças contam as novidades e falam sobre o dia-a-dia; - O grupo sentado em roda no tapete	Recursos humanos: - 15 Crianças - 2 Auxiliares	Período de Manhã Acolhimento das crianças 8h30.	Sala de atividades	Guião de observação: - Demonstrar

Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita	Domínio da linguagem oral ou verbal	Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação- Interpretação e comunicação	- Desenvolver a iniciativa e interesse por participar em situações de comunicação oral; - Desenvolver a capacidade de numeração e identificação das figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo) - Desenvolver a capacidade de concentração -Desenvolver a motricidade fina; - Sensibilizar para o reaproveitamento de materiais recicláveis; -Estimular a capacidade e imaginação das crianças	- Leitura da História “Felício no Nosso Parque Verde” - Diálogo e interpretação da história - Exploração da história: - Canção do Bom dia, - Marcação de presenças no mapa de presenças, -Breve introdução sobre figuras geométricas e o jogo de encaixe - Construção do jogo do encaixe com caixotes, quadrado, triângulo e círculo	- 1 Estagiária Recursos Materiais: - Livro de história - Sapato de veludo - Máquina fotográfica - Luvas - Tintas - Caixotes - Pincéis -tesoura - Pratos para colocar tinta	Duração do tempo das atividades: 45 Minutos	Em muito interesse como sempre em participar na actividade. - Após da minha abordagem na explicação das figuras geométricas foram prontamente identificadas algumas das figuras geométricas pelas crianças. Espaço exterior da

Didática da Matemática Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento do ambiente natural e social Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social					creche	- Participaram oralmente. - Fizeram algumas leituras acerca das figuras geométricas. - Registo fotográfico. - Registo Gráfico
--	---	--	--	--	--	---------------	---

Apêndice L – Registos Fotográfico das atividades do Plano de Ação



Figura 29: Enchimento do balão com garrafa de vidro



Figura 30: Caixa de sapato decorada

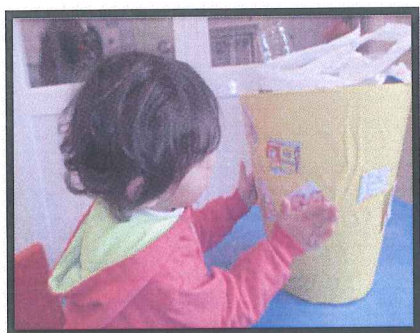


Figura 31: Ilustração do ecoponto amarela

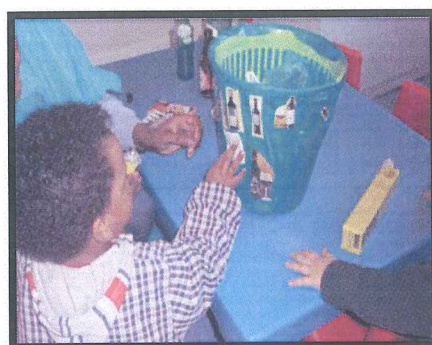


Figura 32: Ilustração do ecoponto verde



Figura 33: Ilustração do pilhão



Figura 34: Ilustração do ecoponto azul



Figura 35: Trabalho final os 4 ecoponto



Figura 36: Os 4 ecoponto em mobile

Apêndice M – História dos 4 irmãos ecoponto

Os 4 irmãos ecoponto: AZUL, AMARELO, VERDE, VERMELHO

Eram uma vez 4 irmãos chamados: **O azul, o Verde, O Amarelo e o Vermelho** que era o mais novo.

Moravam em um mundo mágico, onde tudo era feito de magia. As árvores cantavam ao som dos pássaros e as casas eram como sapatos gigantes, com portas e janelas. Um dia os irmãos: o Azul, Verde, Amarelo, e Vermelho e seus amigos foram brincar na floresta mágica. Então o Azul e seus amigos começaram a correr. O Azul estava na frente, tropeçou e caiu no lago. Ao tirarem o Azul do lago perceberam que o lago dos peixes estava diferente. Já não havia peixes no lago. O lago estava cheio de lixo. (plásticos, garrafas de vidros, papéis, caixotes, pilhas, pratos e muitas outras coisas)

Sem saber o que estava a acontecer o grupo de amigos saíram para saber o motivo do lago ter ficado daquela maneira. E ninguém melhor do que as árvores falantes para contar o havia acontecido.

Chegando perto da árvore falante que se chamava Flor, o Verde se aproximou e perguntou:

- Dona Flor o que aconteceu com o lago dos peixes?

E Dona Flor respondeu: - Há algumas semanas atrás várias pessoas vieram aqui para jogar seu lixo por que não tinham onde jogá-lo, e desde então todos fazem isso.

-Verde: Mas e os peixes, onde eles foram? Os peixes ficaram doentes e foram em busca de um lago mais limpo para morar.

Tristes com a atitude das pessoas, Verde e os seus irmãos e seus amigos perceberam que tinham que fazer alguma coisa para ajudar o lago dos peixes

Foi então que o Verde teve a ideia de chamar todos os caracóis voadores e distribuir faixas para alertar as pessoas sobre o que estava acontecendo.

O que não adiantou muito. O Amarelo e seus amigos ficaram na floresta limpando o lago, quando viram um grupo de pessoas se aproximando para jogar seu lixo. Não acreditando no que estavam vendo Amarelo e seus amigos falaram: -Por que estão fazendo isso? Desse jeito os peixes e outros animais que bebem dessa água irão morrer.

- Mais não temos onde jogar nosso lixo, esse parecia o local ideal. Responderam as pessoas

Então o verde teve a ideia: E se ficamos responsáveis pelos lixos? Assim as pessoas traziam lixos para nossa casa e a cidade e o lago ficam limpos.

Todos concordaram assim os 4 irmãos passam se a ser conhecidos como o Ecoponto.

Ecoponto azul: onde as pessoas *poem papel e papelão*. **Ecoponto verde:** destinado *ao vidro, cristal*. **Ecoponto amarela:** *para os plásticos, embalagens de metal e aço*. **Ecoponto vermelho:** *para as pilhas*.

Assim o lago dos peixes ficou limpo outra vez, e os peixes voltaram a viver ali. No mundo mágico as pessoas nunca mais jogaram lixo em lugares que agriam a natureza.

Apêndice N – Pedido de colaboração

Caros pais:

Estamos a trabalhar a separação de lixo na sala.

Pedimos a vossa colaboração para trazerem para sala os seguintes materiais: Copos de plásticos, garrafas vazias, sacos de plásticos, cartão, caixa de papel, pacotes de leite vazios, frascos de vidro, revistas etc...

Obrigada pela vossa ajuda

Ficamos a aguardar

Barreiro, 25 de Janeiro 2014

A estagiária: Gracelina Delgado

Apêndice O – Convite aos pais

Convite

Realização da prenda para Dia da Criança

Ola, Papa e Mama, vimos por este meio convidar -vos para a realização da prenda para dia da criança, para oferecer aos vossos educandos. Os materiais já têm, só precisamos da vossa presença e colaboração, no dia 27 e 28 de Maio, das 9h30 até as 11h00, na creche.

Venha criar e recriar connosco.

Agradecemos a vossa presença

Estagiária: Gracelina Delgado

Apêndice P - Letra da música (savião na Gaiola)

Música infantil

Savião na gaiola fez um buraquinho

Voou! Voou! Voou! Voou!

A menina que gostava tanto do bichinho

Chorou! Chorou! Chorou! Chorou! --bis

Savião Fugiu da gaiola

Foi brincar/cantar no rio batoqueira

A menina passa vida a chamar

Vem cá savião vem cá!

Savião responde de lá,

Não chores que vou voltar – bis

Apêndice Q - Poema de comunicação para os “meus meninos da sala laranja”

Poema da comunicação

Com o curso a acabar

Deixei de estagiar

Acabou a boa vida

Vou trabalhar

Amigos que fiz

Todos os que amei

Tanta coisa boa

Não esquecerei

Espaço de sonhos e fantasia

Beleza e alegria

Levo tatuado a sala Laranja

Para sempre no meu coração

Momentos únicos

Momentos sem igual

Alegrias e sorrisos

Que vi no Creche “Os Pirilampos”

E agora que em ti penso

Como era bom estagiar

Mas faz parte da vida

Tudo tem que acabar

Apêndices R- “ As mãozinhas dos “ meus meninos”



